



P NCEBT
Programa Nacional de Controle
e Erradicação da Brucelose e
da Tuberculose Animal

INFORME ANUAL

2026



Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

INFORME ANUAL PNCEBT

*Missão do Mapa:
Promover o desenvolvimento sustentável
das cadeias produtivas agropecuárias,
em benefício da sociedade brasileira*

Brasília
MAPA
2026

Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO
Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLEBER OLIVEIRA SOARES
Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART
Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA
Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO
Secretário de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura e Pecuária

SIBELLE DE ANDRADE SILVA
Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS
Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária


Sumário

1. Considerações Iniciais	5
2. Serviço Veterinário Oficial do PNCEBT	10
3. Médicos Veterinários do setor privado que atuam no PNCEBT	11
3.1 Médicos veterinários cadastrados	11
3.2 Médicos veterinários habilitados	13
3.3 Laboratórios credenciados	14
3.4 Instituições credenciadas pelo MAPA	16
4. Certificação de estabelecimentos de criação livres de brucelose e tuberculose	17
5. Classificação de risco das UF para brucelose e tuberculose	17
6. Vacinação contra brucelose	20
6.1 Séries históricas dos índices de vacinação contra brucelose das UF	22
7. Vigilância epidemiológica	32
7.1 Séries históricas dos números de exames, de casos e focos de brucelose e tuberculose das UF	36
8. Conclusão	64

1. Considerações Iniciais

O Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), revisado pela Instrução Normativa SDA nº 10, de 03/03/2017, tem como objetivo central a redução da prevalência e da incidência dessas enfermidades em bovinos e bubalinos, com vistas à sua erradicação.

Em 2025, buscou-se expandir a atuação do PNCEBT além das medidas tradicionais de defesa sanitária, ampliando a integração com políticas de saúde pública e ações de conscientização. A brucelose e a tuberculose, como zoonoses de impacto global, destacam-se no contexto da abordagem de Uma Só Saúde, que reconhece a interdependência entre a saúde animal, humana e ambiental.

Nesse cenário, foi instituído um Grupo de Trabalho em conjunto com o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (PROESA), com a finalidade de estruturar o **“Plano Nacional de Educação Sanitária em brucelose e tuberculose bovina e bubalina”**. 

Essa iniciativa representa um avanço estratégico, pois estabelece as bases para a disseminação de conhecimento técnico, conscientização, fortalecimento da abordagem de preventiva e a promoção do comprometimento e da corresponsabilidade entre produtores, médicos veterinários, sociedade e demais atores da cadeia produtiva.

Outro marco importante foi a aprovação dos primeiros **Planos de Ação Estaduais**, em Goiás e Santa Catarina, conforme previsto no artigo 85 da IN nº 10/2017. Essa conquista inaugura uma nova etapa do PNCEBT, fortalecendo a descentralização das ações e a adequação das estratégias às realidades regionais.

O Informe Anual PNCEBT, portanto, não se limita a compilar dados e séries históricas: reflete um esforço contínuo de análise crítica e de construção de soluções inovadoras, capazes de orientar políticas públicas, fortalecer a defesa agropecuária e proteger a saúde coletiva.





Vacinação contra brucelose

Índice vacinal nacional em 2025	76,10%
Bezerras bovinas e bubalinas vacinadas (3-8 meses) com vacina B19	16.697.113
Bezerras bovinas vacinadas (3-8 meses) com vacina RB51	1.067.074
Médicos veterinários cadastrados para vacinação	26.653
Vacinadores auxiliares	29.859



Diagnóstico

Médicos veterinários habilitados para diagnóstico	4.559
Testes de brucelose realizados pelos MVH	2.507.199
Testes de tuberculose realizados pelos MVH	3.171.907
Testes de ELISA para diagnóstico de tuberculose realizados em propriedades em saneamento nas UF autorizadas (PR e SC)	17.133
Laboratórios credenciados para diagnóstico de brucelose	18
Testes confirmatórios de brucelose realizados por Laboratórios credenciados	6.993



Instituições de ensino credenciadas

Instituições de ensino/pesquisa credenciadas para cursos para veterinários	34
--	-----------



Certificação de propriedades

Propriedades certificadas livres de brucelose	4.984
Propriedades certificadas livres de tuberculose	4.963



Distribuição de insumos estratégicos

Doses de vacinas B19 disponibilizadas para comercialização	24.119.865
Doses de vacinas RB51 disponibilizadas para comercialização	2.546.665
Doses de AAT disponibilizadas para comercialização	1.951.616
Doses de Tuberculina Bovina disponibilizadas para comercialização	1.198.100
Doses de Tuberculina Aviária disponibilizadas para comercialização	1.299.150



Vigilância passiva

Casos de brucelose	3.004
Focos de brucelose	498
Casos de tuberculose	2.439
Focos de tuberculose	500



Indenização por sacrifício de animal positivo para tuberculose

Processos de indenização por sacrifício para tuberculose	1.025
Valor pago em indenizações por sacrifício	R\$2.223.958



Treinamentos e Manuais

Treinamentos e participação em eventos	5
Publicação e/ou revisão de manuais e planos	2
Seminários para formação de instrutores de instituições credenciadas	1



Reuniões sobre PNCEBT

Videoconferências entre Coordenação Nacional do PNCEBT e SVO	7
Reuniões internas no DSA	8
Reuniões com outros Departamentos do DSA	32
Reuniões demandadas por terceiros	15
Reuniões e outros eventos internacionais	12

2. Serviço Veterinário Oficial do PNCEBT

O PNCEBT possui uma estrutura de gestão compartilhada, articulando ações entre os diferentes níveis de governo. Em âmbito nacional, a Divisão de Controle da Brucelose e da Tuberculose Animal (DICBT/CGPS/DSA) é responsável pela coordenação geral e pelo acompanhamento das diretrizes do Programa. Nas Unidades Federativas (UF), a execução das atividades cabe aos Serviços Veterinários Estaduais (SVE), que atuam sob a supervisão das Superintendências Federais de Agricultura (SFA). Essa integração garante que as medidas de defesa sanitária sejam aplicadas de modo uniforme, e adaptadas às particularidades regionais.

A seguir, apresentamos a estrutura dos SVE e sua respectiva força de trabalho em 2025.

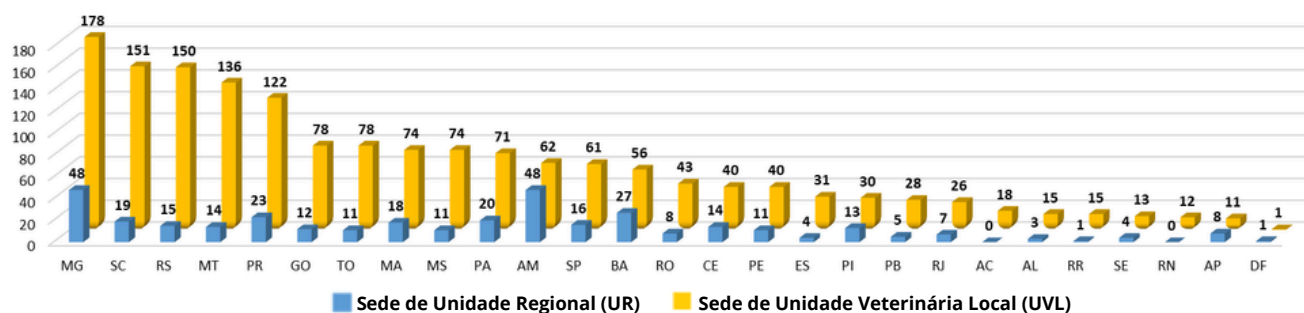


Figura 1. Número de Escritórios Locais e Regionais dos Serviços Veterinários Estaduais em 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

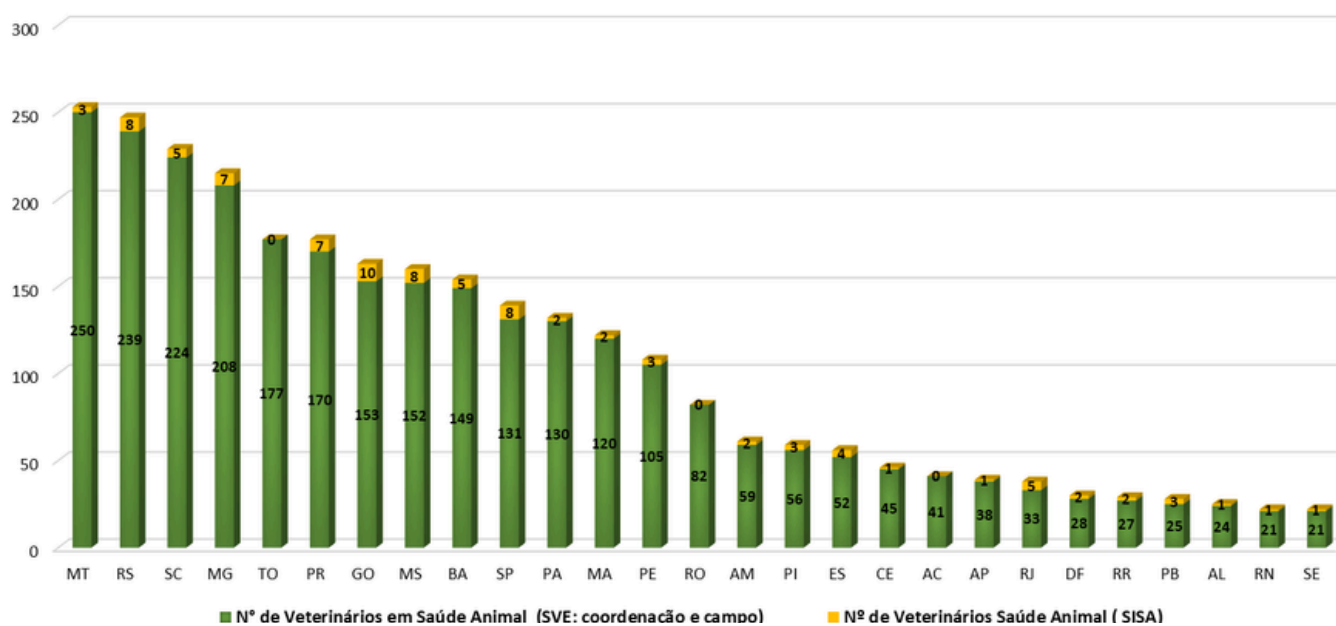


Figura 2. Número de médicos veterinários atuando em Saúde Animal por UF em 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

3. Médicos Veterinários do setor privado que atuam no PNCEBT

O PNCEBT conta com a atuação de médicos veterinários cadastrados (MVC), responsáveis pela execução da vacinação de bezerras bovinas e bubalinas contra a brucelose, acompanhados de seus vacinadores auxiliares devidamente cadastrados e supervisionados. Em algumas UF, o número de MVC não é suficiente para atender plenamente à demanda; nesses casos, de forma excepcional, o Serviço Veterinário Estadual (SVE) pode assumir a responsabilidade técnica pela vacinação, garantindo a continuidade das ações.

Já os médicos veterinários habilitados (MVH) desempenham papel essencial na realização de testes diagnósticos para brucelose e tuberculose, no encaminhamento de amostras para laboratórios credenciados e na participação nos processos de certificação de estabelecimentos de criação livres dessas enfermidades.

3.1 Médicos veterinários cadastrados

A figura 3, apresenta o número de MVC em todo o país em 2025, totalizando **26.653** profissionais.

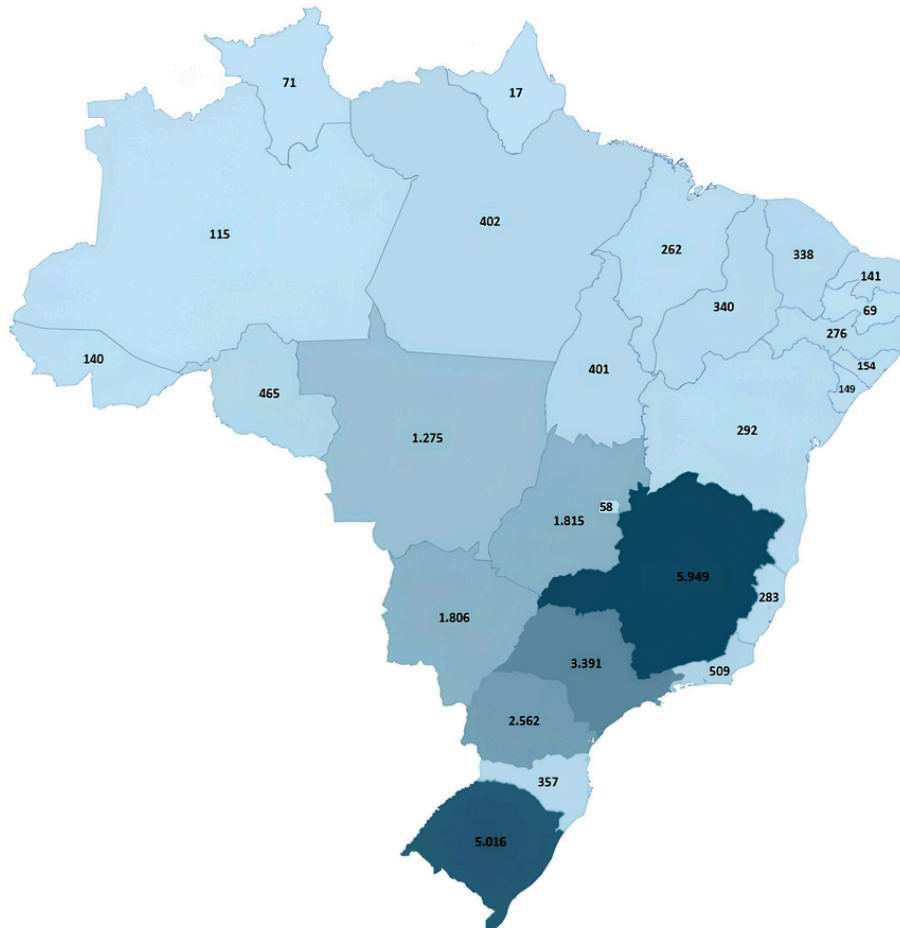


Figura 3. Número de médicos veterinários cadastrados para vacinação contra brucelose, por UF em 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

Na figura 4 observa-se o número de auxiliares cadastrados para vacinação contra brucelose distribuídos por UF em 2025, totalizando **29.859** auxiliares. Os estados do MT, RO, AC, TO e MG apresentam maior número de auxiliares.

Nas UF com carência de MVC, o fomento à capacitação de auxiliares pode contribuir para melhoraria dos índices de vacinação contra brucelose. Os estados do AC, MT, RO e TO, embora com número reduzido de MVC, têm apresentado bons índices vacinais.

Os estados do RS, SC e SP optaram por não permitir o cadastramento de vacinadores auxiliares.

O total de MVC e seus auxiliares por UF está demonstrado na figura 5, contabilizando **56.512** profissionais atuantes em todo país. Observa-se que 60% dos profissionais cadastrados para vacinação contra brucelose estão concentrados em apenas quatro estados: MT, MG, RO e RS.

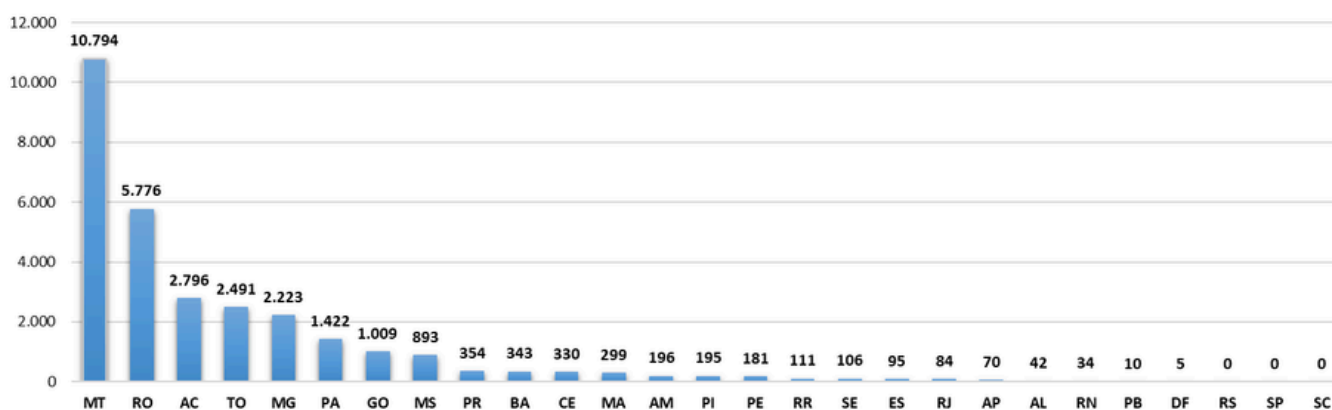


Figura 4. Número de vacinadores auxiliares para vacinação contra brucelose por UF em 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

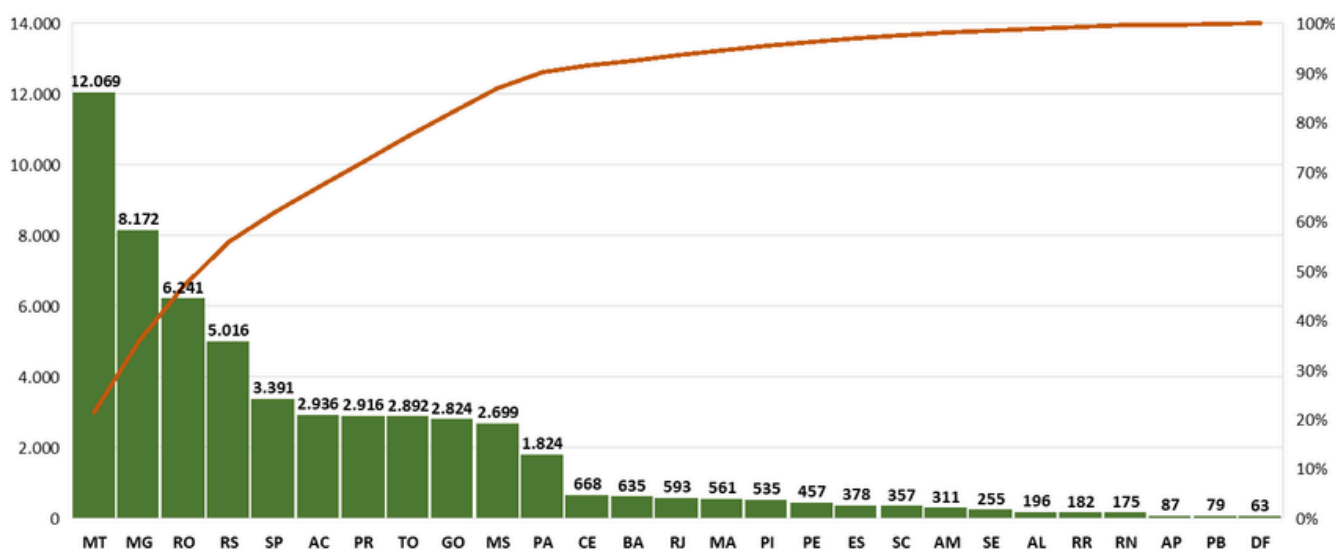



Figura 5. Número de médicos veterinários cadastrados e vacinadores auxiliares para vacinação contra brucelose por UF em 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

3.2 Médicos veterinários habilitados

Observa-se na Figura 6 uma concentração significativa de médicos veterinários habilitados (MVH) nos estados do PR, MG, SC, RS e SP que juntos representam aproximadamente 65% do total de profissionais habilitados no País.

Em contrapartida, verifica-se carência desses profissionais nos estados do AP, AM, RR e AC, o que evidencia a necessidade de estratégias específicas para ampliar a cobertura vacinal e garantir a plena execução das ações do PNCEBT nessas regiões.

Destaca-se que se encontra disponível, na página do PNCEBT, no sítio eletrônico do MAPA, o manual que reúne orientações e diretrizes atualizadas para a atuação dos profissionais habilitados (**Manual do médico veterinário habilitado**). 

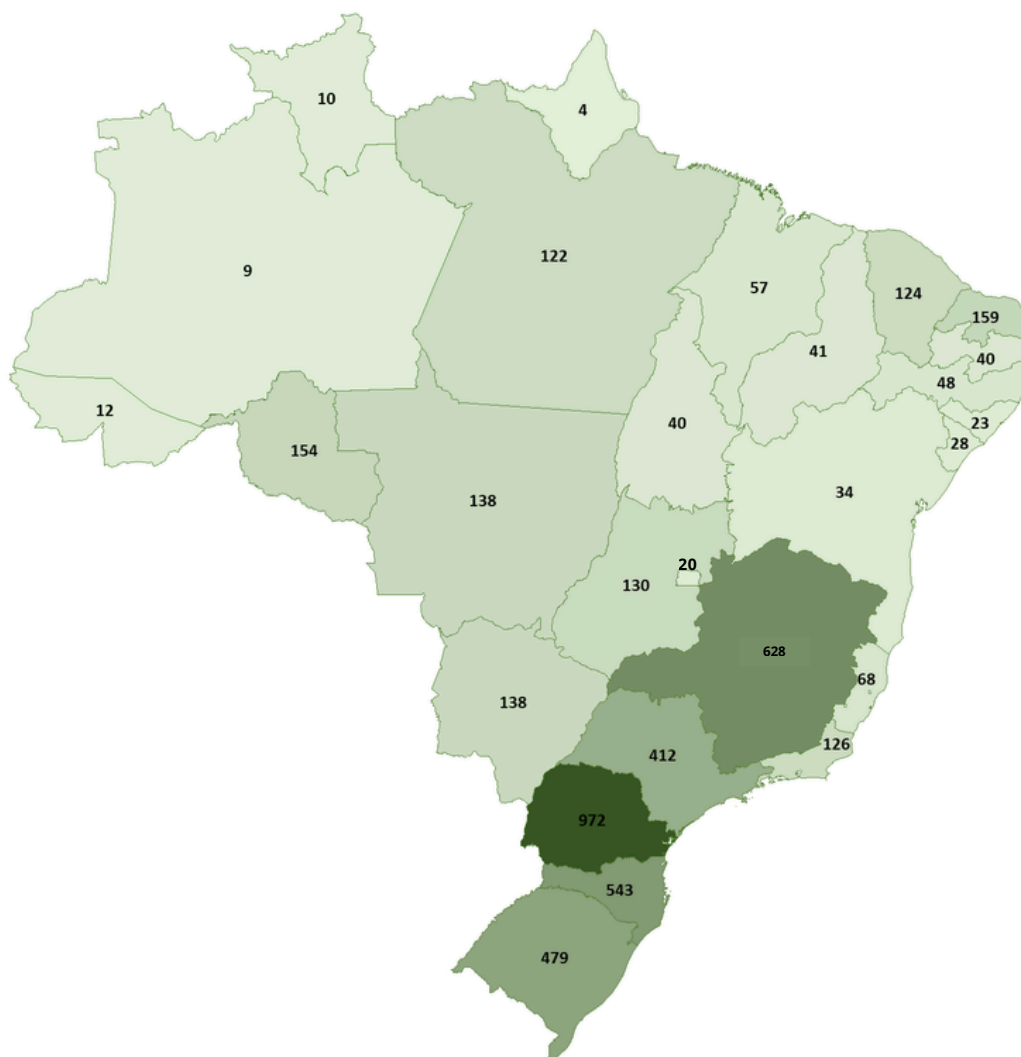



Figura 6. Número de Médicos Veterinários Habilitados por UF em 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

3.3 Laboratórios credenciados

O **Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Minas Gerais (LFDA/MG)** é reconhecido como referência nacional no diagnóstico de brucelose e tuberculose. A Figura 7 apresenta a distribuição geográfica dos laboratórios credenciados que realizaram diagnóstico de brucelose em 2025.

Diferentemente dos MVH, cuja atuação é restrita à Unidade da Federação em que foram habilitados, os laboratórios credenciados possuem abrangência nacional, garantindo o atendimento da demanda por testes em todo o país.

Observa-se maior concentração de laboratórios credenciados na Região Sul, reflexo do estágio mais avançado de execução do PNCEBT nessa área e consequentemente, demanda mais elevada por exames diagnósticos.

O endereço, contatos e escopo completo dos laboratórios credenciados encontra-se disponível no sítio eletrônico do MAPA pelo link: **[Rede credenciada - Diagnóstico de brucelose](#)** 

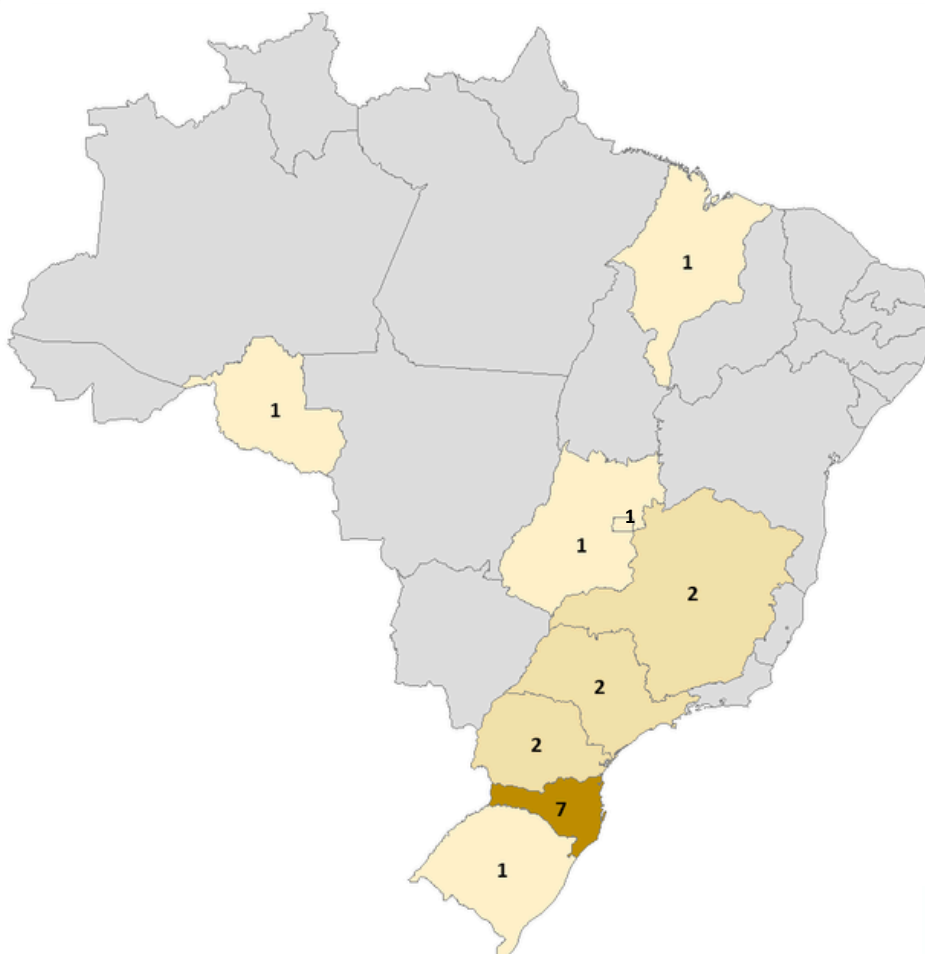


Figura 7. Número de laboratórios credenciados para realizar diagnóstico confirmatório de brucelose em 2025
Fonte: MAPA

No ano de 2025, os laboratórios credenciados para diagnóstico de brucelose realizaram um total de 164.555 testes, sendo 157.562 testes de triagem (Antígeno Acidificado Tamponado - AAT) e 6.993 testes confirmatórios (2-Mercaptoetanol - 2-ME e Teste de Polarização Fluorescente - FPA).

O estado de Santa Catarina apresentou o maior volume de exames realizados em 2025, com 122.762 testes, correspondendo a cerca de 75% de todas as análises registradas no período. Esse elevado quantitativo reflete a ampla capacidade diagnóstica instalada no estado, bem como a elevada demanda gerada pelas ações de vigilância ativa em curso, evidenciando o fortalecimento das atividades de monitoramento e controle da brucelose.

Em seguida, destacam-se os laboratórios localizados nos estados do RS(13,5 mil exames), MG (8,6 mil), SP(7,4 mil), RO(6,9 mil), PR(2,9 mil) e GO(2,4 mil), conforme Figura 8.

O teste de 2-ME ainda é o teste confirmatório mais utilizado em todo país, enquanto o teste de FPA foi empregado principalmente em SC e PR.

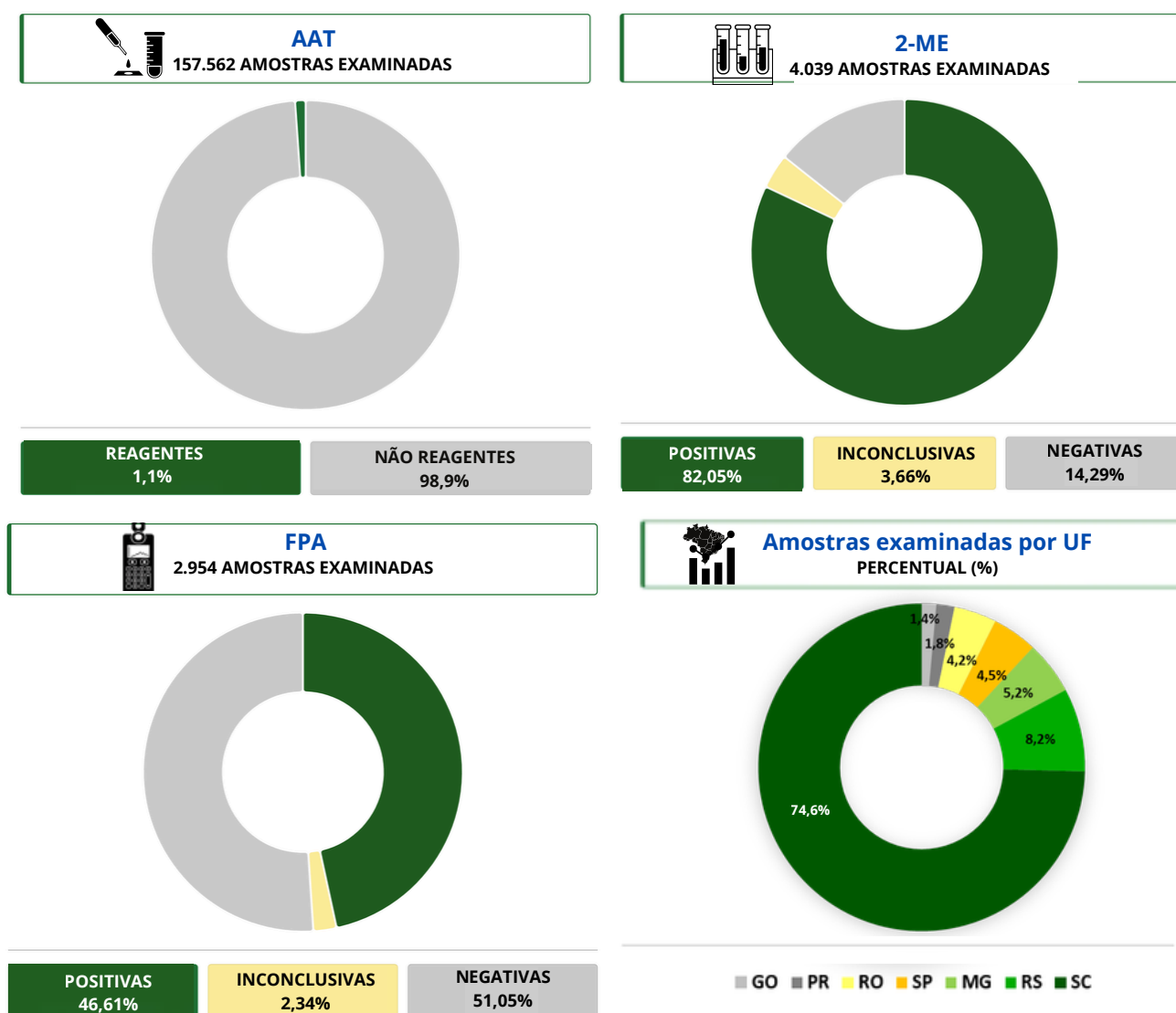


Figura 8. Diagnóstico de brucelose: amostras examinadas pelos Laboratórios credenciados em 2025
Fonte: Laboratórios credenciados

4. Certificação de estabelecimentos de criação livres de brucelose e tuberculose

A certificação de estabelecimentos de criação livres de brucelose e tuberculose tem como finalidade padronizar o controle dessas enfermidades, alinhando-se aos princípios técnicos recomendados e aceitos internacionalmente, conforme estabelecido na Instrução Normativa SDA nº 10/2017.

A adesão ao processo é voluntária e deve ser solicitada junto ao SVE da UF onde se encontra o estabelecimento de criação. Para maior efetividade, recomenda-se a certificação de propriedades em grupo, o que facilita o trânsito de animais entre estabelecimentos certificados e fortalece a estratégia de controle.

Contudo, observa-se que a certificação não vem ocorrendo de maneira uniforme em todo o território nacional. Das 27 UF, 15 possuem estabelecimentos certificados livres de brucelose e tuberculose. Somente os estados de RS e SC conseguiram alavancar as certificações.

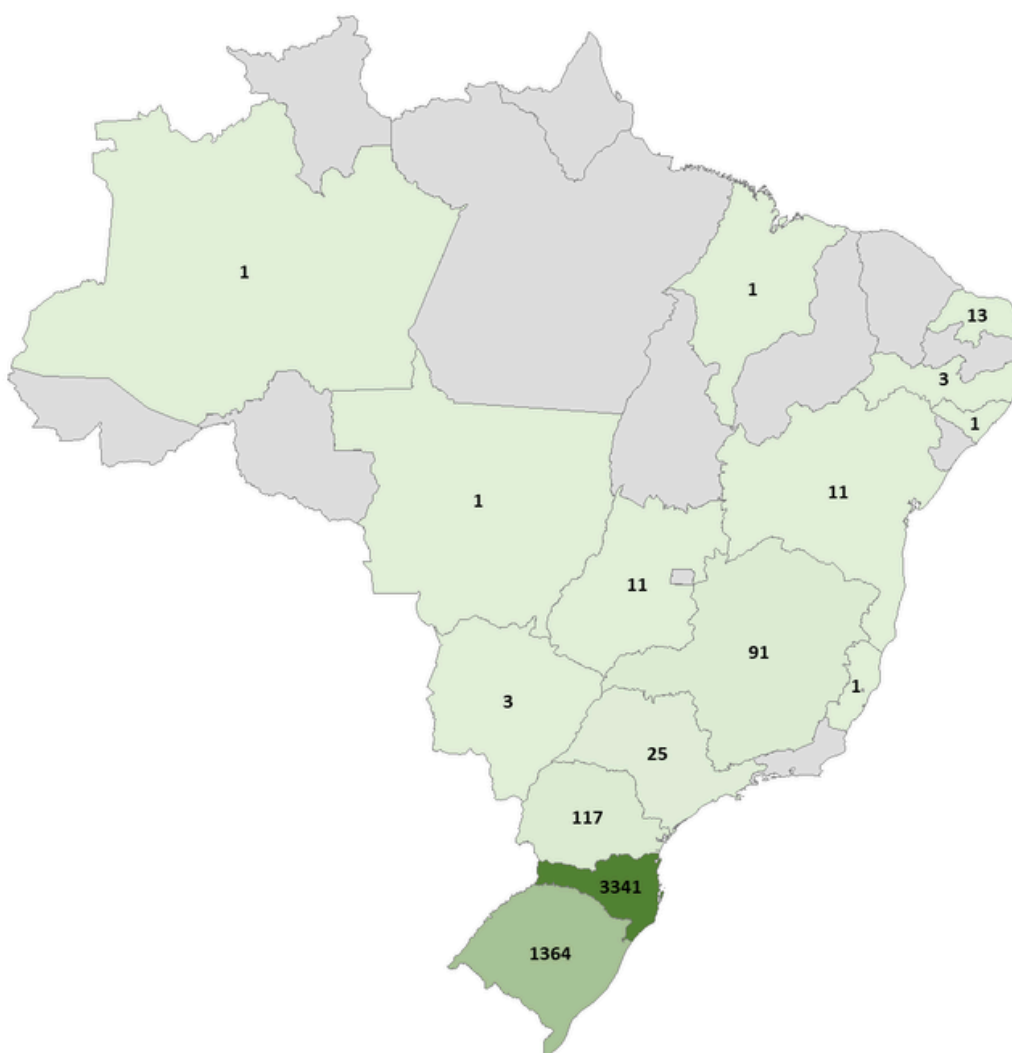


Figura 10. Número de estabelecimentos certificados livres para brucelose e tuberculose no país em 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

5. Classificação de risco das Unidades Federativas para brucelose e tuberculose

Para se conhecer a situação epidemiológica da brucelose e da tuberculose em bovinos e bubalinos, são realizados inquéritos soroepidemiológicos que estimam a prevalência das doenças e os fatores de risco associados, permitindo a definição de estratégias específicas por UF.

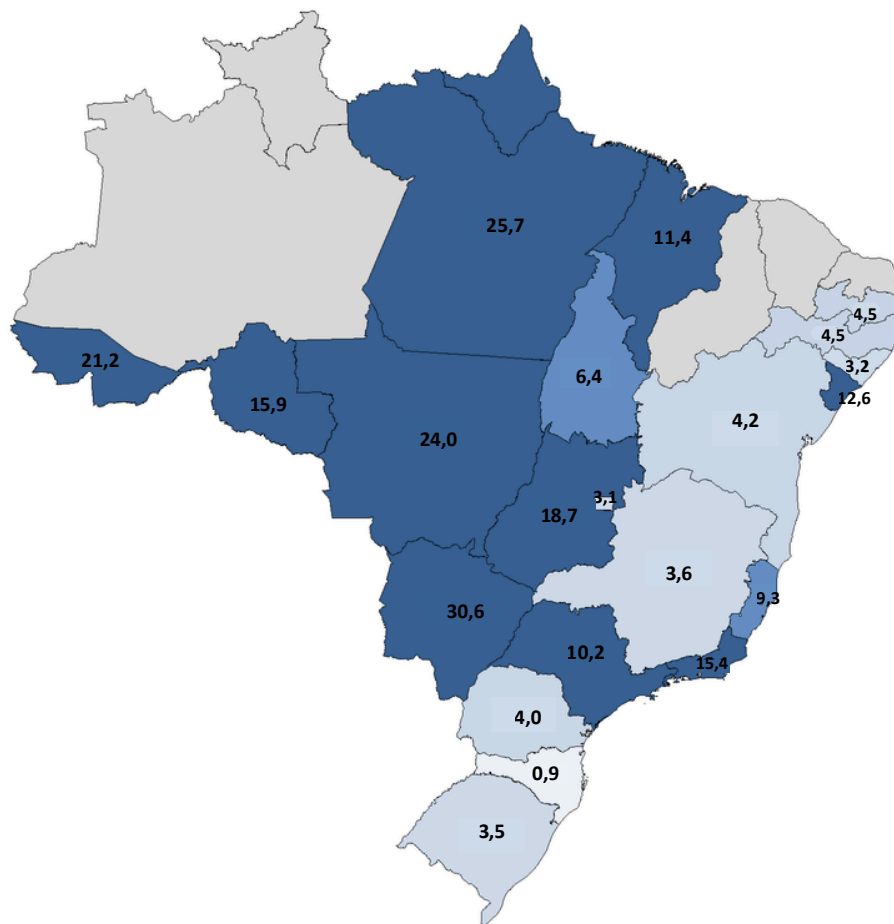
Estes inquéritos são coordenados pelos Serviços Veterinários Oficiais (SVO), com apoio da DICBT/DSA/MAPA e do centros colaboradores: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV-UnB).

A partir da revisão da IN nº 10/2017, a estratégia de atuação do PNCEBT passou a ser baseada na classificação de risco das UF para brucelose e tuberculose, estabelecida pela prevalência das doenças, e na definição dos procedimentos de defesa sanitária animal estabelecidos em Planos de Ação, com o objetivo de baixar a prevalência e a incidência dessas doenças.

A implementação de vigilância epidemiológica para detecção de focos é recomendada às UF com classificação de risco A e B para brucelose e A, B, C e D para tuberculose. No entanto, essas ações vêm sendo implantadas muito lentamente na maioria das UF. Em 2025, o DSA aprovou os Planos de Ação de duas UF: Goiás e Santa Catarina.

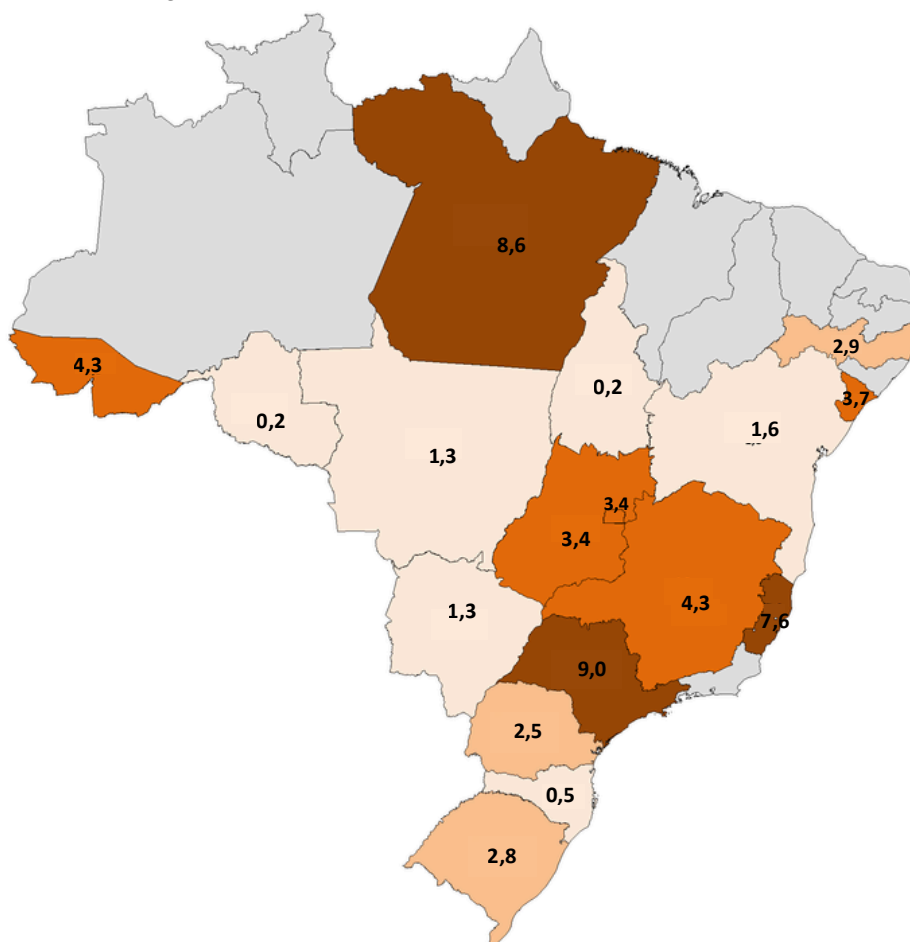
Os primeiros inquéritos soroepidemiológicos para conhecer a prevalência da brucelose tiveram início no ano de 2001 e os inquéritos de tuberculose em 2003. Até o ano de 2025 não realizaram inquérito para brucelose os estados de AM, AP, CE, RN e RR, e para tuberculose os estados de AL, AM, AP, CE, MA, PB, RJ, RN e RR.

As figuras a seguir apresentam a prevalência de focos da brucelose e da tuberculose bovina das UF que realizaram inquérito soroepidemiológico até o ano de 2025, com exceção do estado do PI, que apesar de já ter realizado inquérito para ambas doenças, os dados ainda estão sendo processados. Além disso, o estado de RO finalizou seu terceiro inquérito epidemiológico para brucelose e tuberculose.



UF	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
SC	A (<2)
AL	B (≤2<5)
BA	
DF	
MG	
PB	
PE	
PR	
RS	
ES	
TO	C (≥25<10)
AC	D (≥10)
GO	
MA	
MS	
MT	
PA	
RJ	
RO	
SE	
SP	
AM	E (Desconhecido)
AP	
CE	
PI	
RN	
RR	

Figura 11. Prevalência de foco de brucelose e classificação de risco nas UF
 Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária



UF	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
TO	A (<2)
SC	
MT	
MS	
BA	
RO	B (≥2<3)
PR	
RS	
PE	C (≥3 <6)
GO	
DF	
MG	
AC	
SE	D (>6)
ES	
PA	
SP	E (Desconhecido)
AM	
AL	
AP	
CE	
MA	
PB	
PI	
RJ	
RN	
RR	

Figura 12. Prevalência de foco de tuberculose e classificação de risco nas UF
 Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

6. Vacinação contra brucelose

Desde 2001, com a implantação do Regulamento Técnico do PNCEBT, tornou-se obrigatória a vacinação de fêmeas bovinas e bubalinas entre três e oito meses de idade contra a brucelose. Embora haja avanços, persistem desigualdades regionais, com várias UF ainda abaixo da cobertura mínima de 80% estabelecida pela IN SDA nº 10/2017.

A figura 13 apresenta a série histórica da vacinação contra brucelose de 2014 a 2025. Pela linha de tendência, observa-se pequena queda no índice vacinal nacional até 2024, com leve aumento em 2025. Na Figura 14, verifica-se decréscimo no número de bezerras existentes a partir de 2024, bem como redução do número de bezerras vacinadas na faixa etária de 3 a 8 meses.

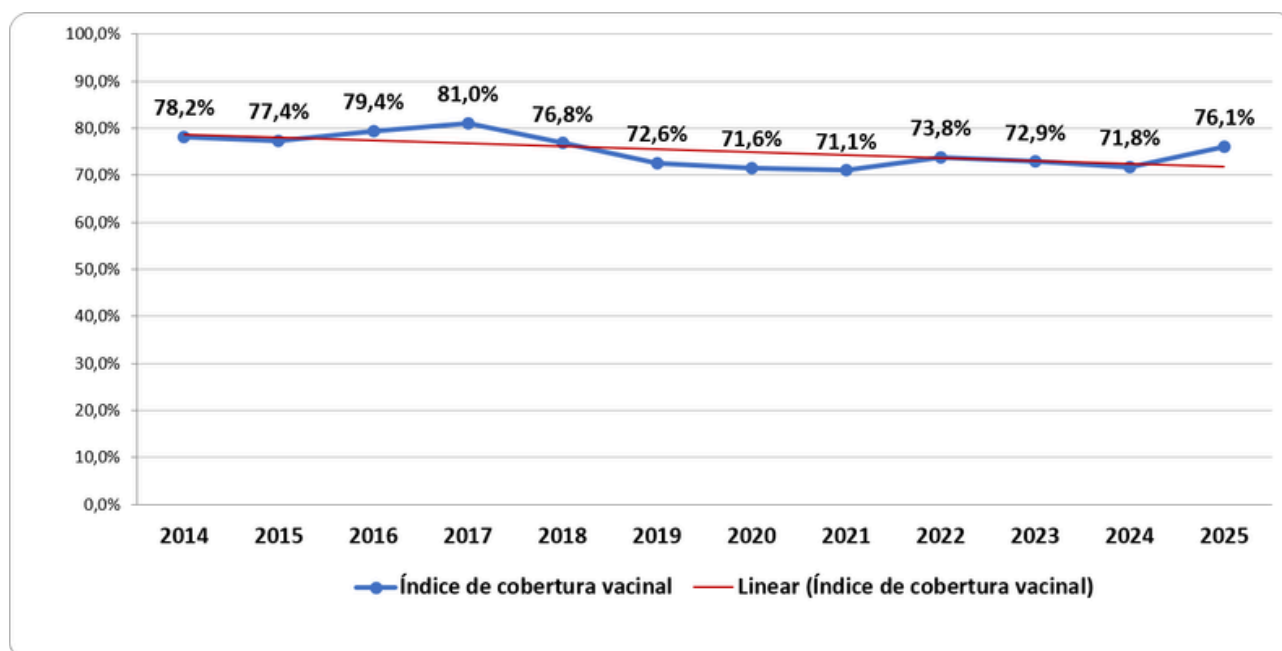


Figura 13. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3 a 8 meses no Brasil, 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

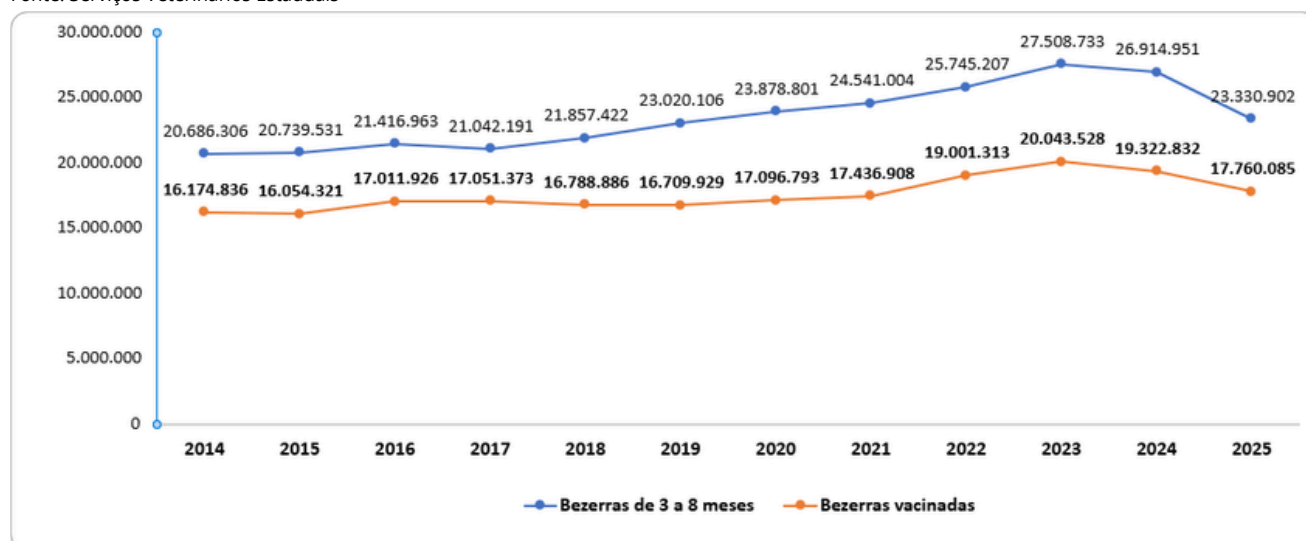


Figura 14. Número de bezerras existentes e de bezerras de 3 a 8 meses vacinadas contra brucelose no Brasil, 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

A figura 15 apresenta os índices vacinais contra brucelose de fêmeas bovinas e bubalinas entre três e oito meses de idade obtidos no ano de 2025.

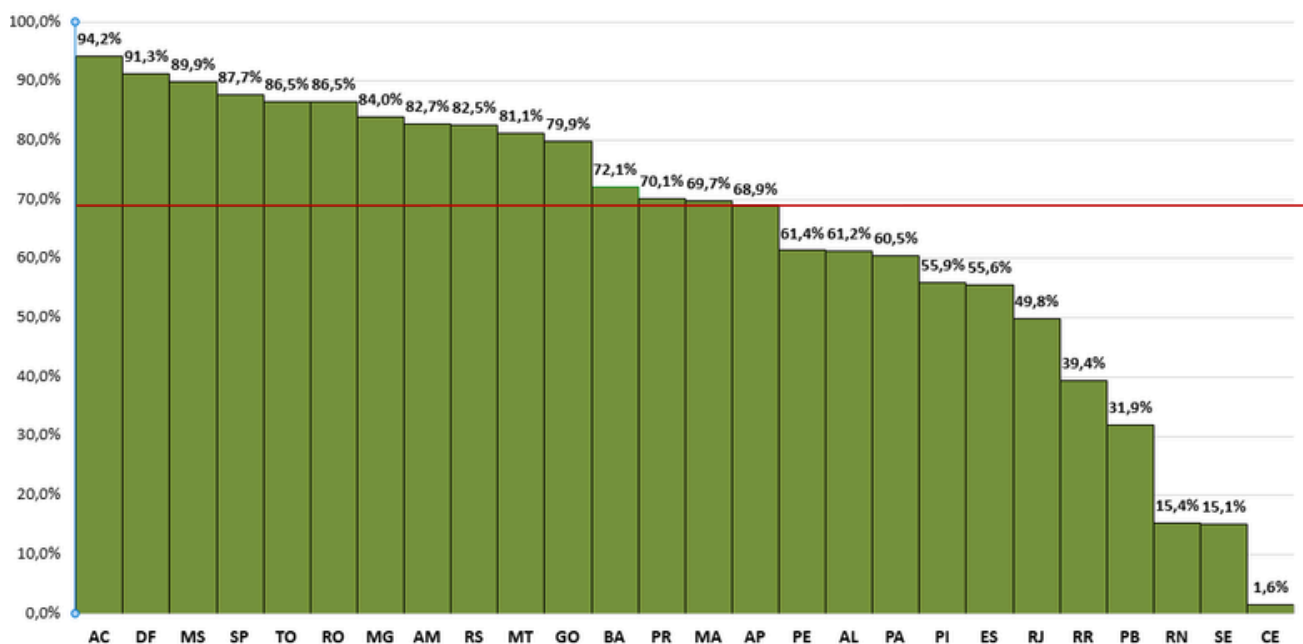


Figura 15. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3 a 8 meses de idade por UF em 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

Em 2025, AC, DF, MS, SP, TO, RO, MG, AM, RS, MT obtiveram índices vacinais acima de 80%, com destaque para AC e DF que superaram os 90%. Já GO, BA, PR, MA e AP apresentaram coberturas vacinais entre 68,9% e 79,9%. Com a adoção de medidas para fortalecer os programas de vacinação contra brucelose, esses estados têm potencial para atingir a meta de 80%.

Os estados de ES, PE e PI, mesmo com índices abaixo de 65%, vêm desenvolvendo Planos de Trabalho com o intuito de alavancar as ações do programa de vacinação contra brucelose, podendo ser observado um certo avanço. No entanto, apesar dos Planos de Trabalho, os estados de AL e RJ não têm conseguido avançar, visto que os índices vacinais de 2025 diminuíram quando comparados aos de 2024, enquanto PB, RN, SE permanecem com índices de vacinação muito baixos e o CE, com índices irrisórios (Figura 16).

Por outro lado, PA e RR, que apresentavam bons índices até 2023, vêm apresentando queda e deverão adotar ações em Plano de Trabalho para retornar ao grupo de UFs com bons índices.

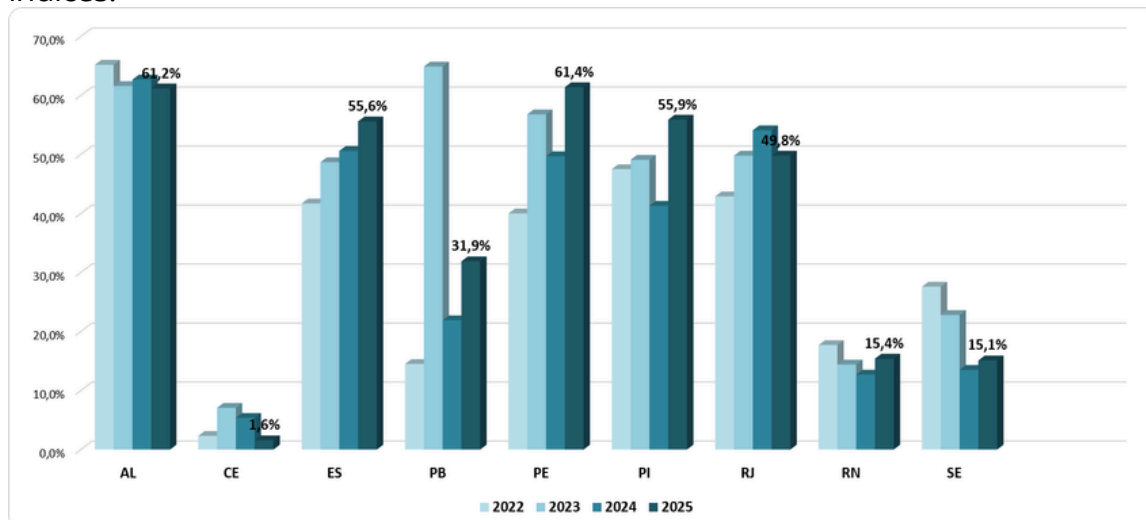


Figura 16. Comparação dos índices de vacinação contra brucelose no grupo de UF que apresentaram Plano de Trabalho, de 2022 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

6.1 Séries históricas dos índices de vacinação contra brucelose das Unidades Federativas

A seguir são apresentados os gráficos com os índices de vacinação das UF que realizam vacinação obrigatória de bezerras contra brucelose, no período de 2014 a 2025. O estado de Santa Catarina não consta por não realizar a vacinação.

A análise dos gráficos evidencia disparidade regional. Os estados do Centro-Sul, mantêm taxas acima de 80% ao longo dos anos. Em contrapartida, estados como CE, RN e SE apresentam índices persistentemente muito baixos. Por se tratar de medida obrigatória não cumprida, fica evidente a dificuldade do Serviço Veterinário Oficial desses estados em executar o Programa.

Essa desigualdade pode refletir diferenças em infraestrutura do Serviço Veterinário Oficial, comprometimento do setor produtivo e políticas públicas regionais. Recomenda-se investir em capacitação, logística e campanhas educativas. Além disso, o monitoramento contínuo com metas claras e o compartilhamento de experiências exitosas entre as UF podem contribuir para a melhoria dos índices nacionais.

Para padronizar o cálculo do índice vacinal de brucelose, a DICBT/CGPS/DSA definiu que o número de bezerras em idade vacinal corresponde à faixa de 0 a 12 meses, com base no cadastro do 2º semestre dos Serviços Veterinários Estaduais. Embora algumas UF já usem três a oito meses, optou-se por 0 a 12 meses por ser o padrão da maioria, garantindo equivalência no cálculo do índice vacinal em todo o país.

$$\text{Índice vacinal anual} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de bezerras bov e bub. 3- 8meses vacinadas/ano} \times 100}{\text{n}^\circ \text{ de bezerras bov. e bub. 0-12meses existentes/ano}}$$



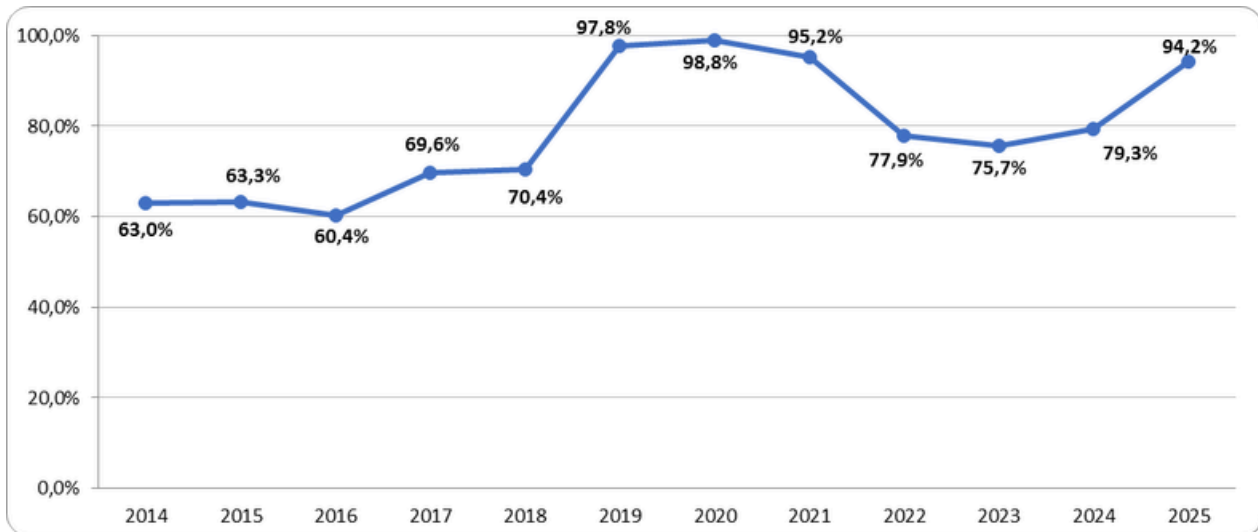


Figura 17. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **ACRE** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

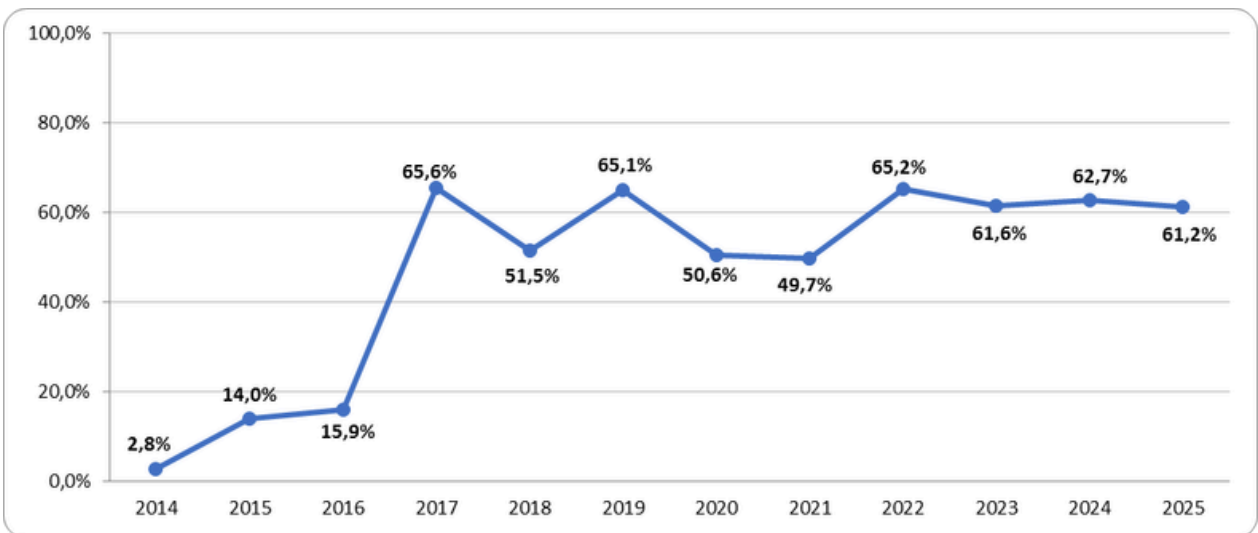


Figura 18. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **ALAGOAS** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

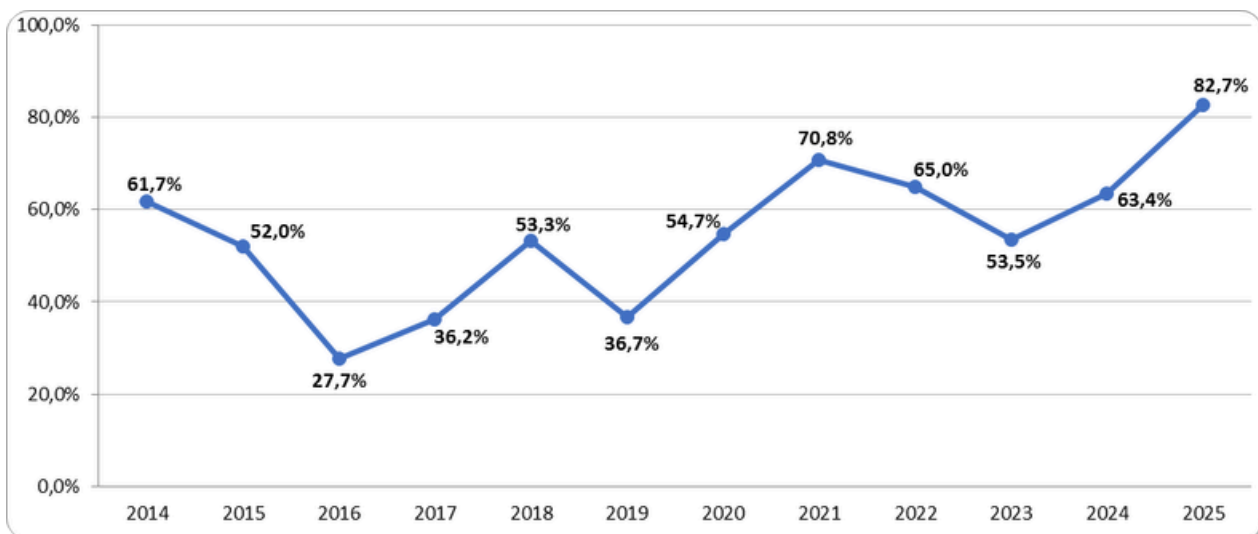


Figura 19. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **AMAZONAS** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

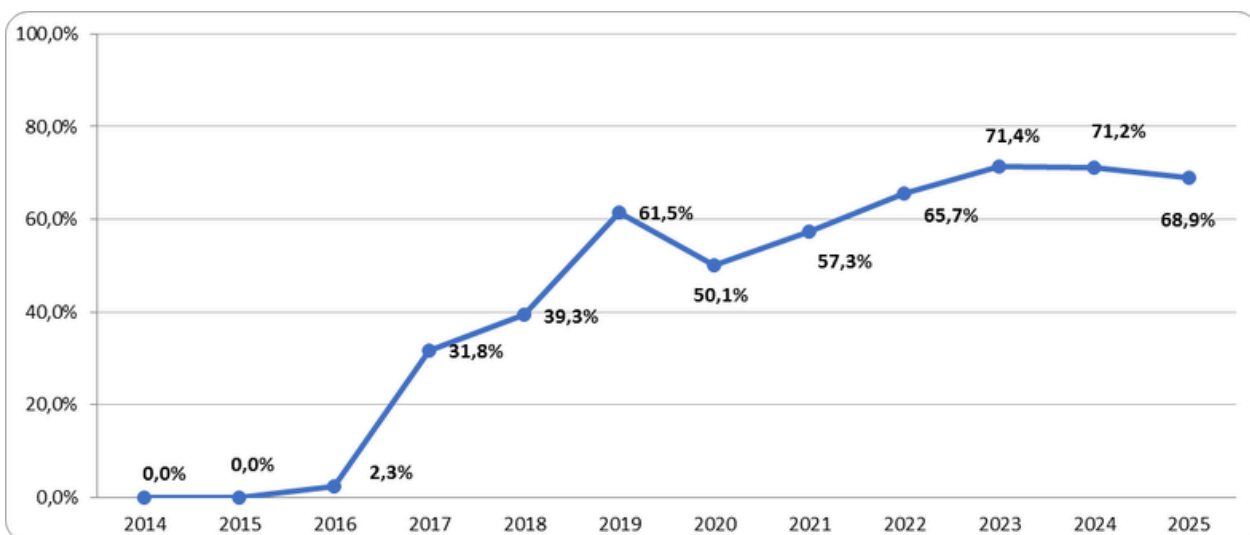


Figura 20. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **AMAPÁ** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

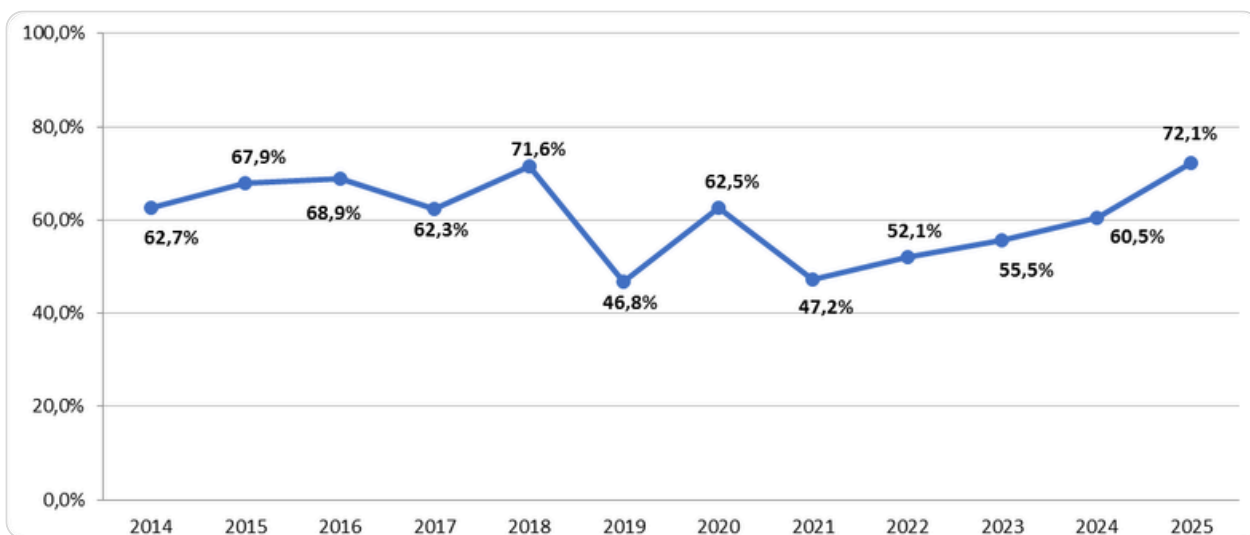


Figura 21. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses na **BAHIA** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

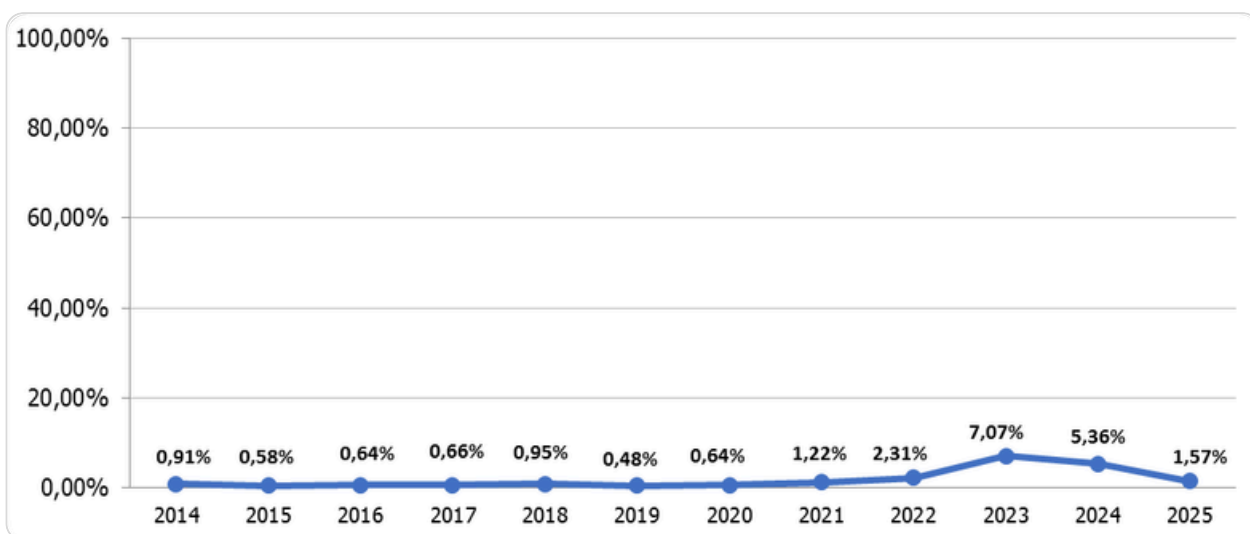


Figura 22. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **CEARÁ** de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

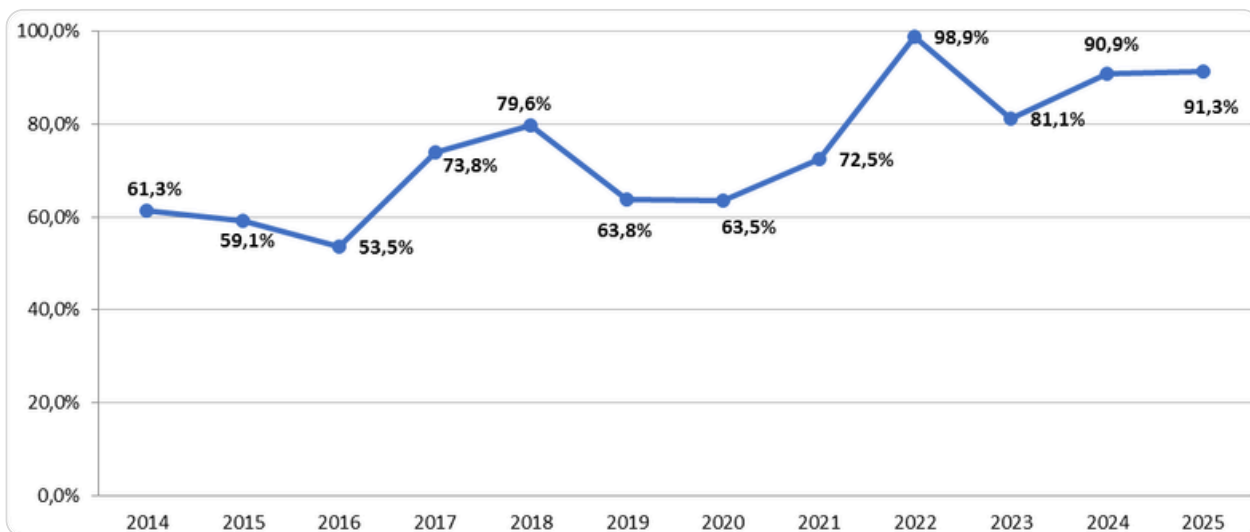


Figura 23. – Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **DISTRITO FEDERAL** 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

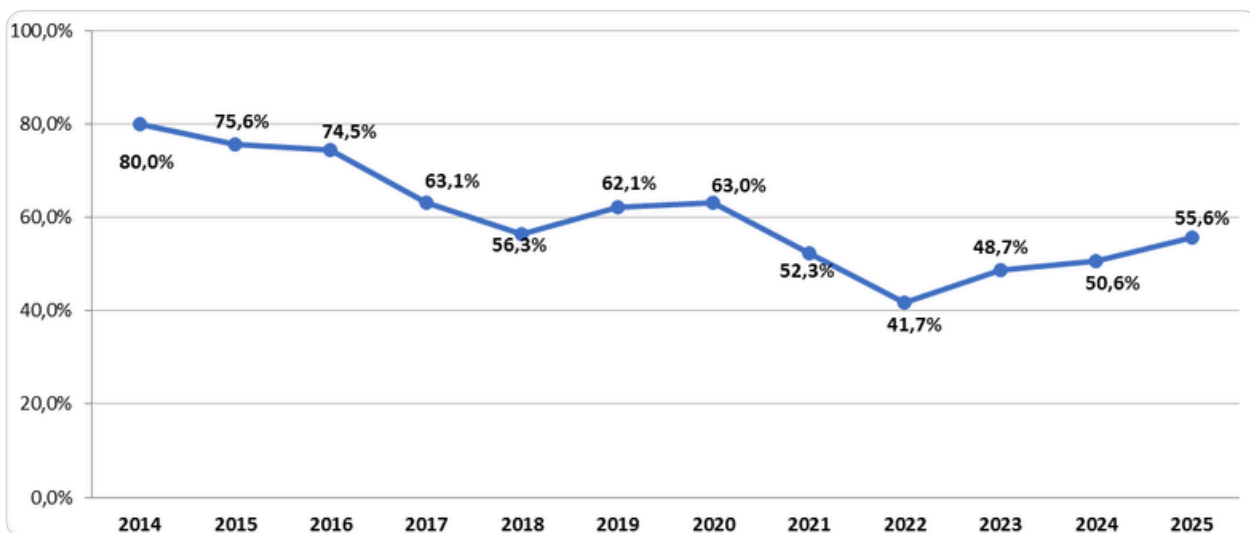


Figura 24. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **ESPÍRITO SANTO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

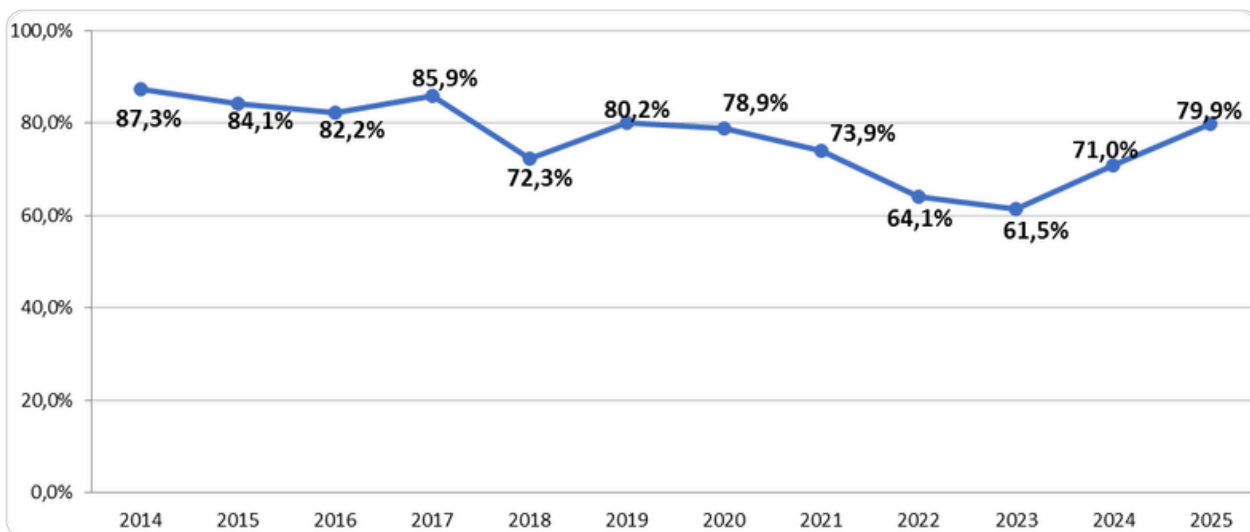


Figura 25. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **GOIÁS** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

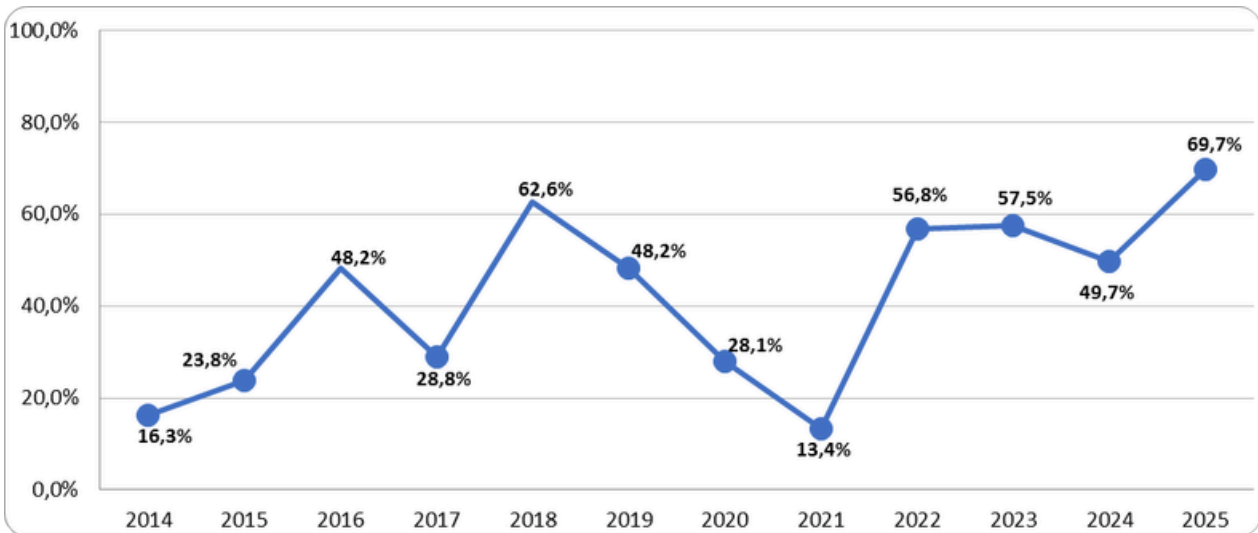


Figura 26. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **MARANHÃO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

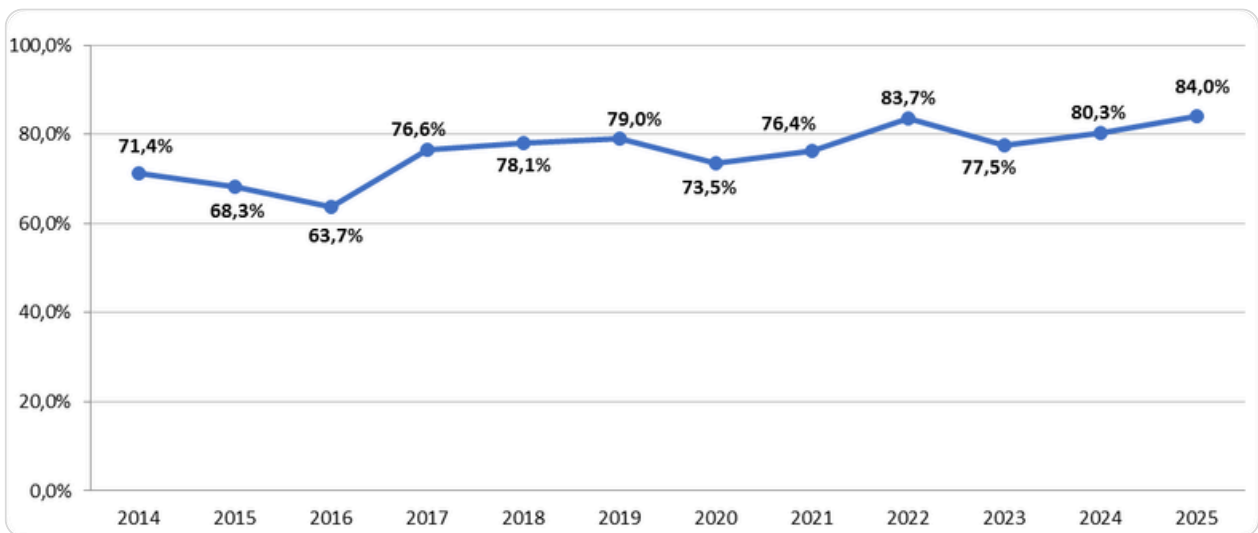


Figura 27. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **MINAS GERAIS** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

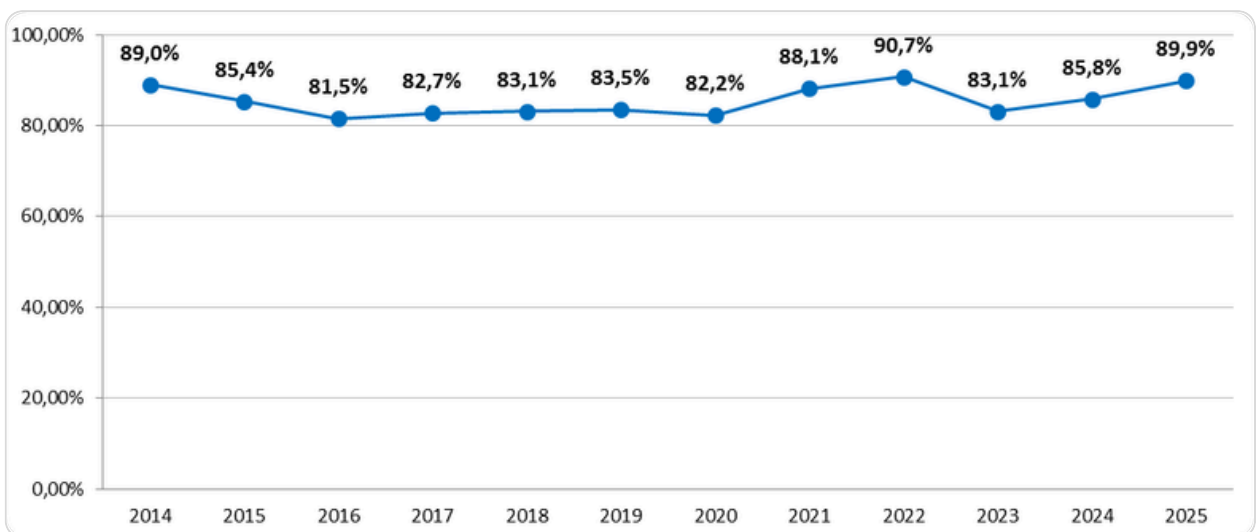


Figura 28. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **MATO GROSSO DO SUL** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

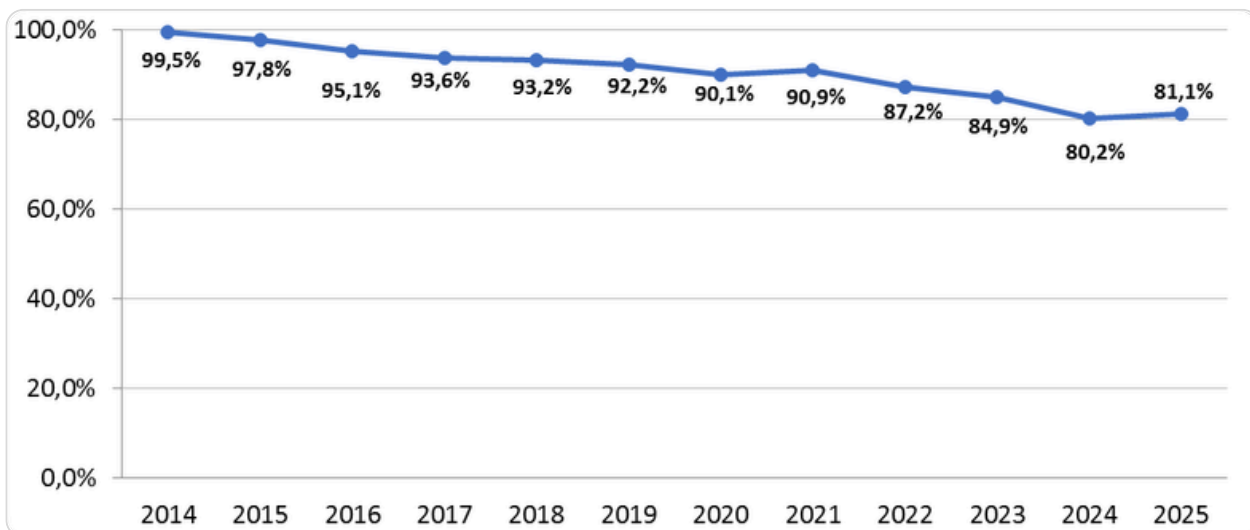


Figura 29. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **MATO GROSSO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

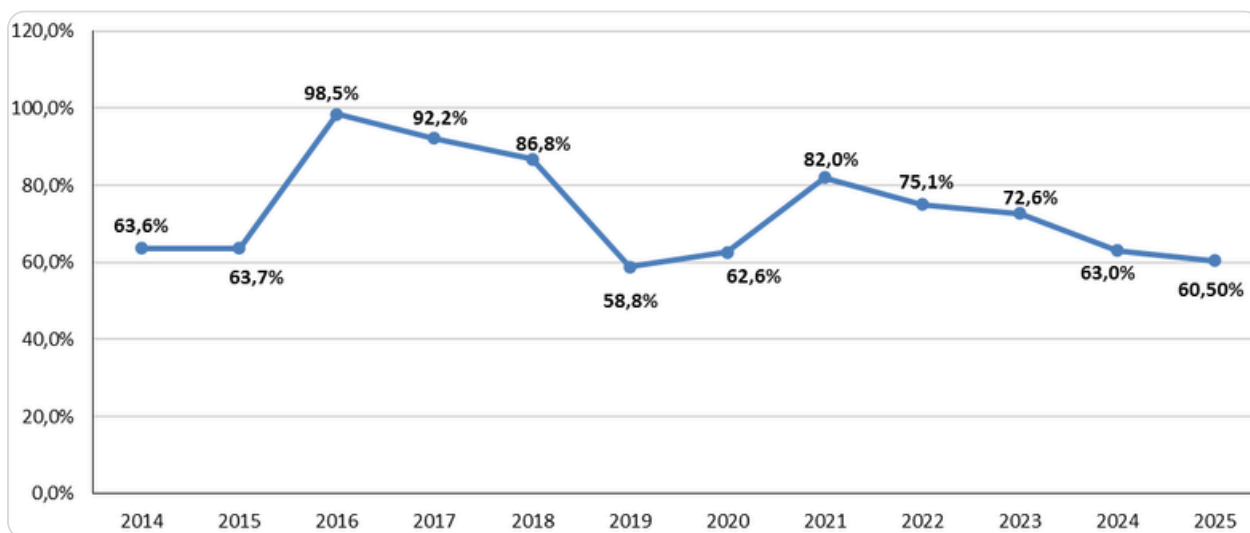


Figura 30. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **PARÁ** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

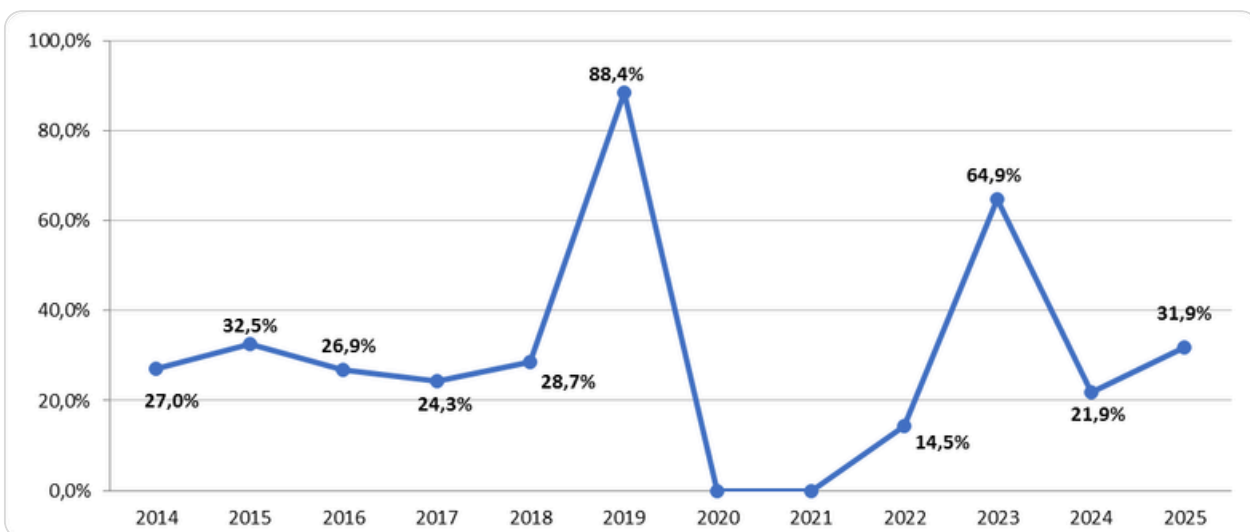


Figura 31. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses na **PARAÍBA** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

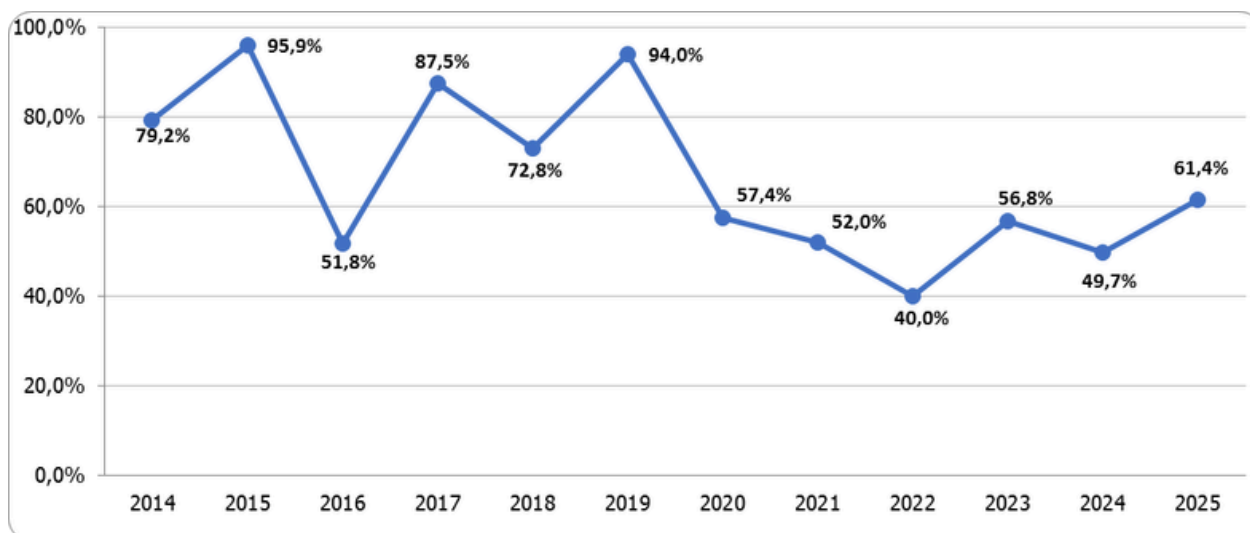


Figura 32. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **PERNAMBUCO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

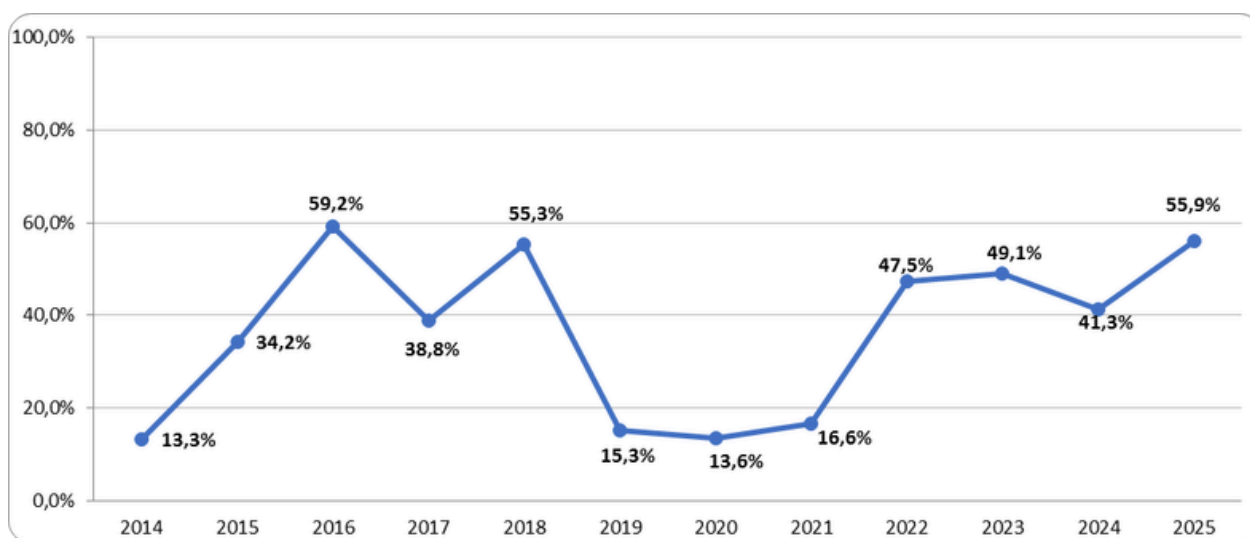


Figura 33. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **PIAUÍ** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

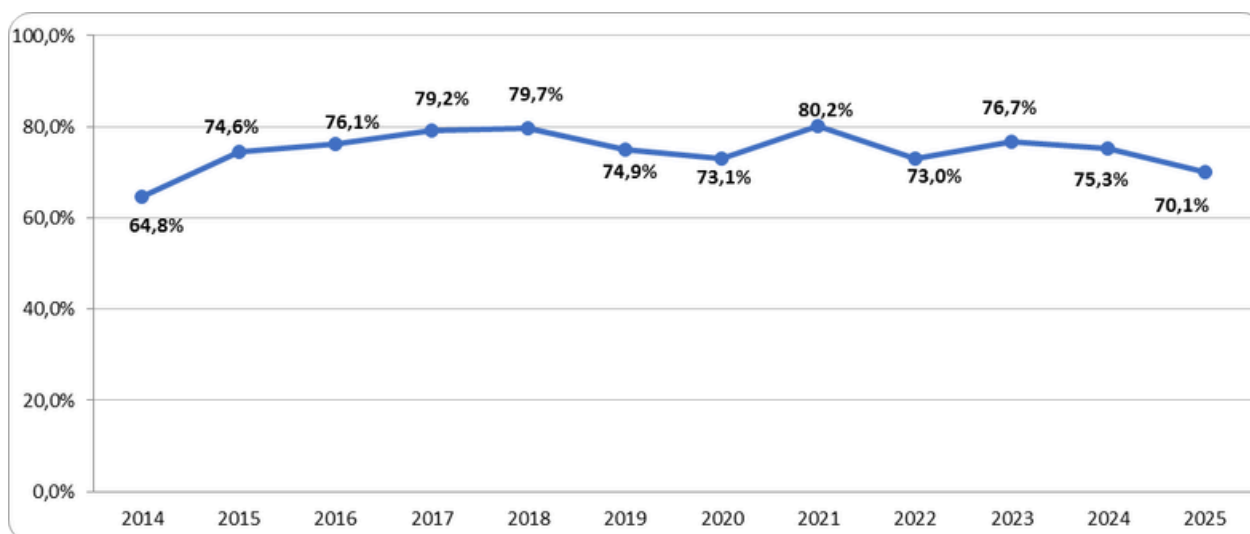


Figura 34. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **PARANÁ** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

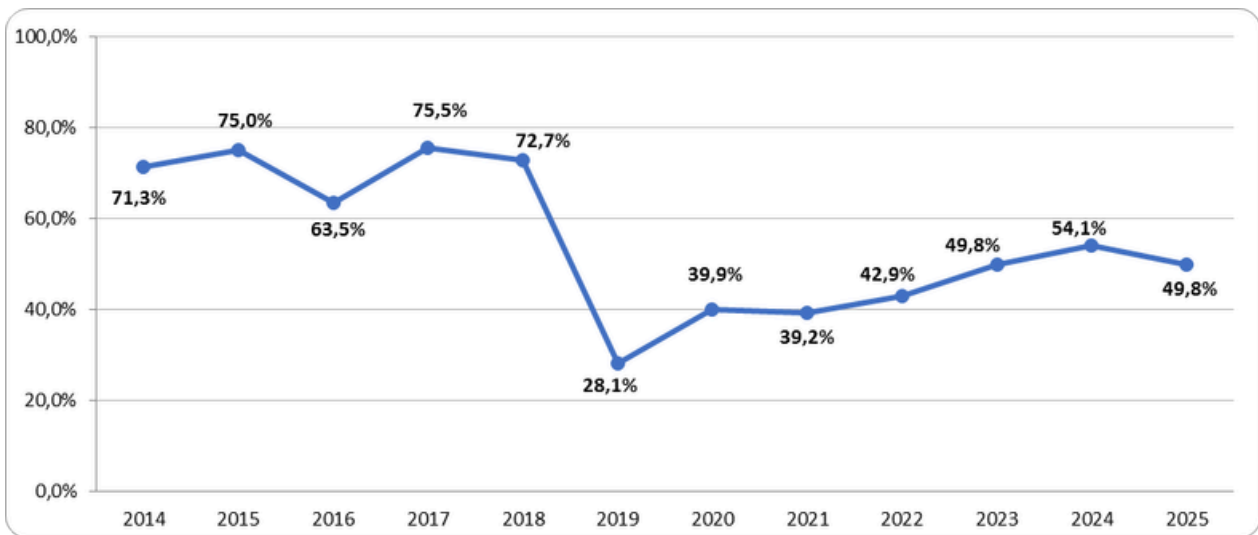


Figura 35. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **RIO DE JANEIRO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

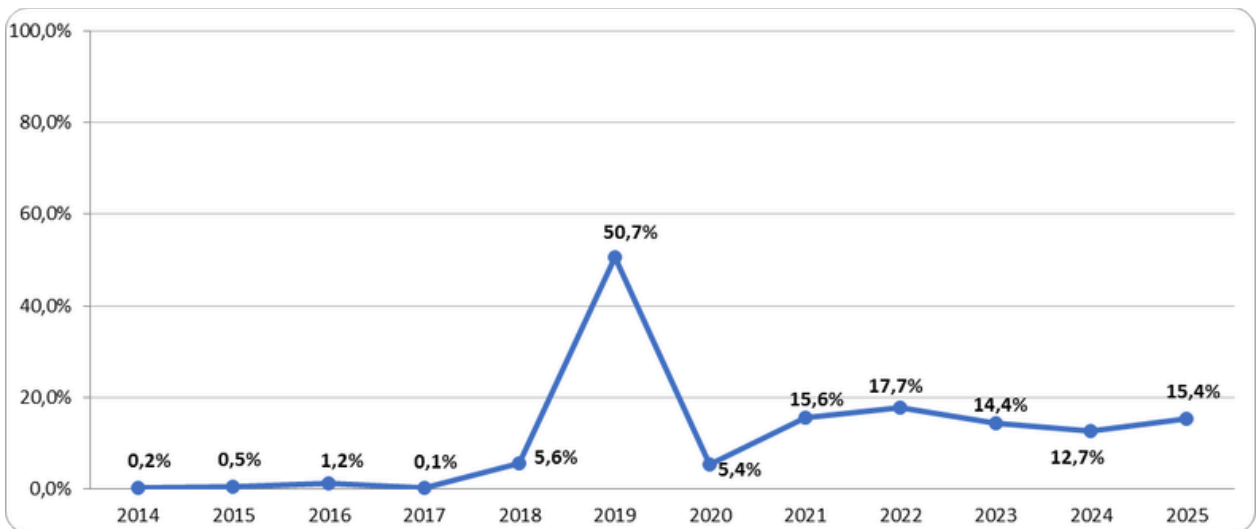


Figura 36. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **RIO GRANDE DO NORTE** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

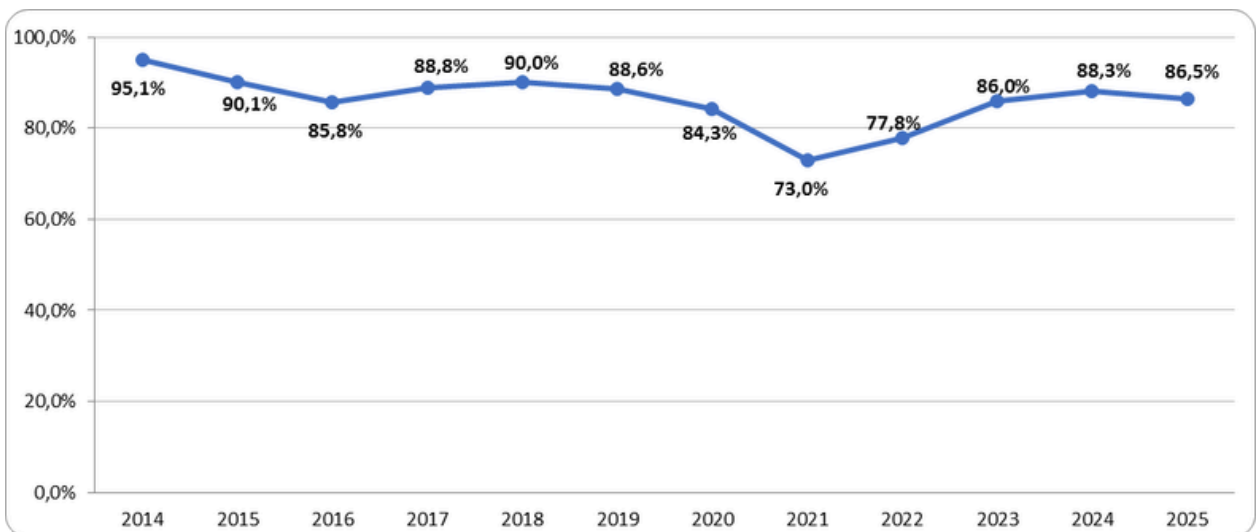


Figura 37. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **RONDÔNIA** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

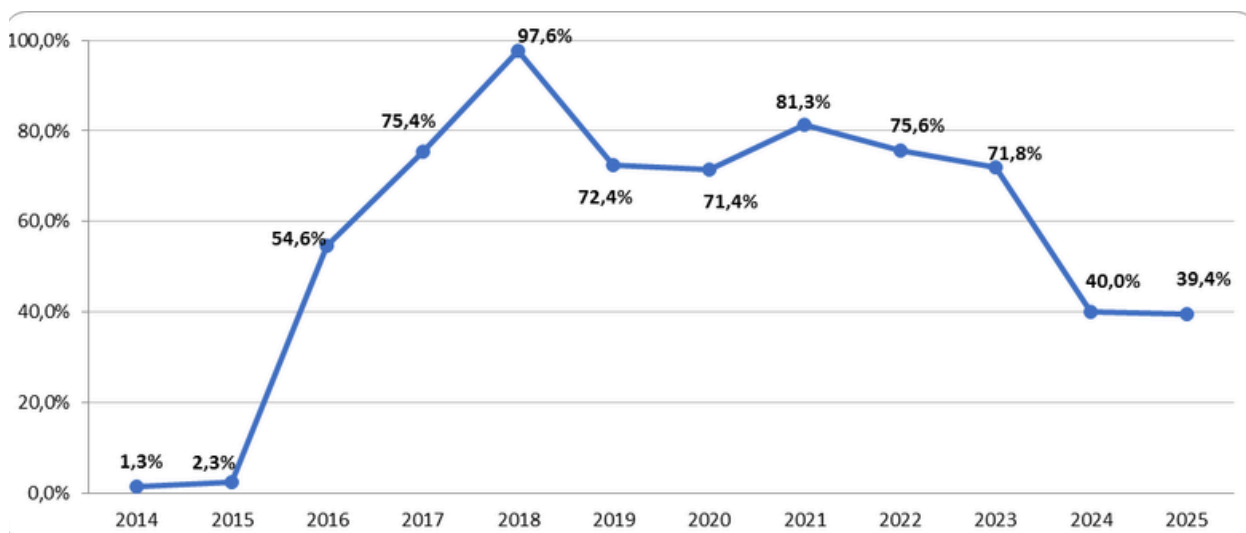


Figura 38. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **RORAIMA** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

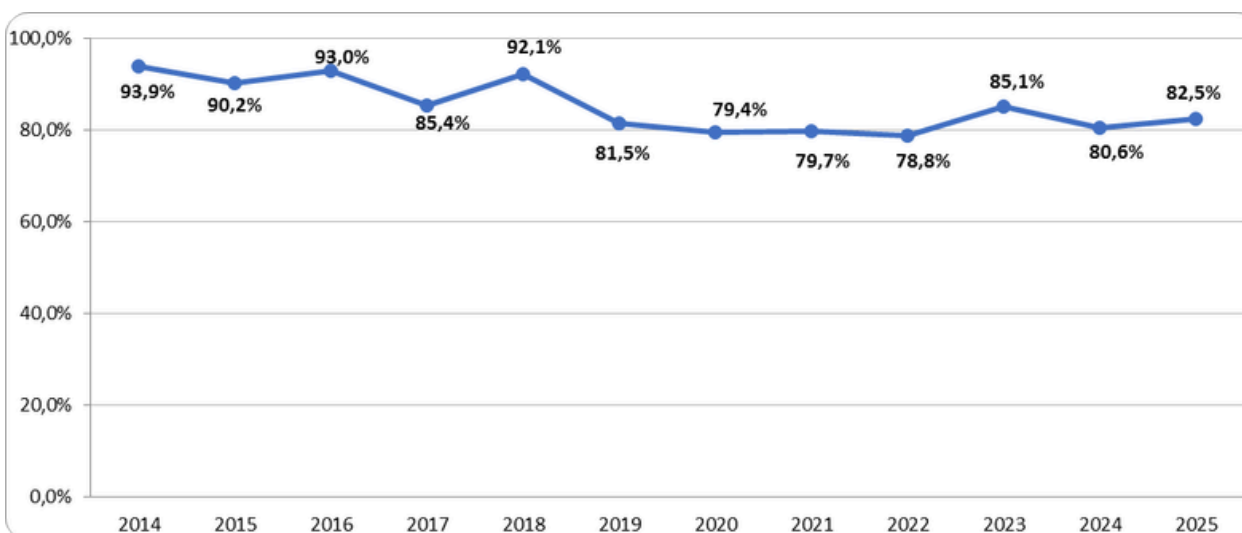


Figura 39. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **RIO GRANDE DO SUL** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

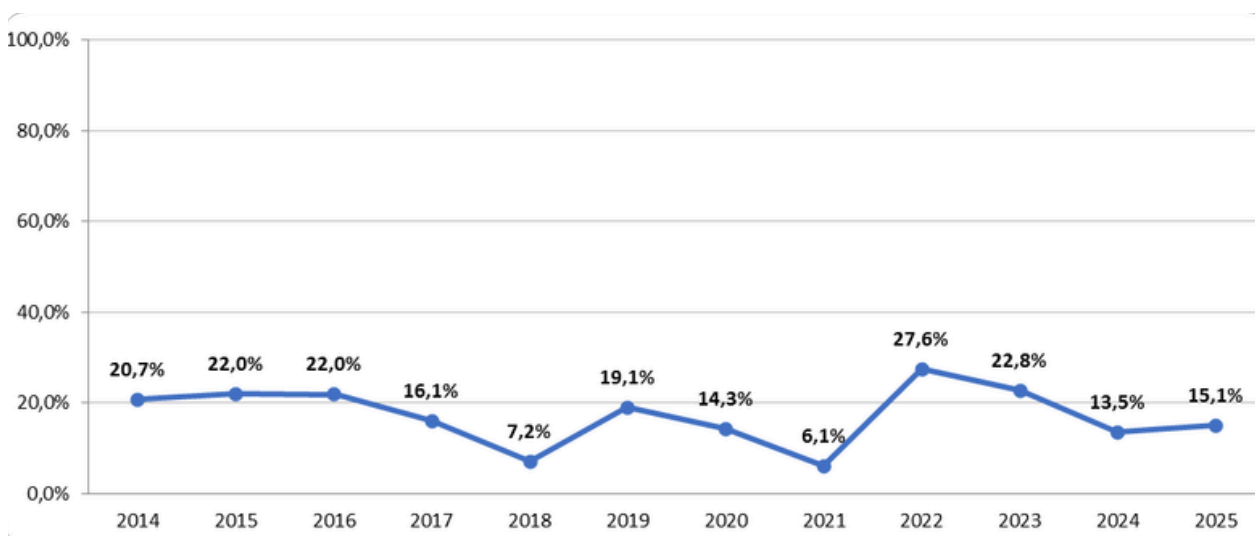


Figura 40. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **SERGIPE** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

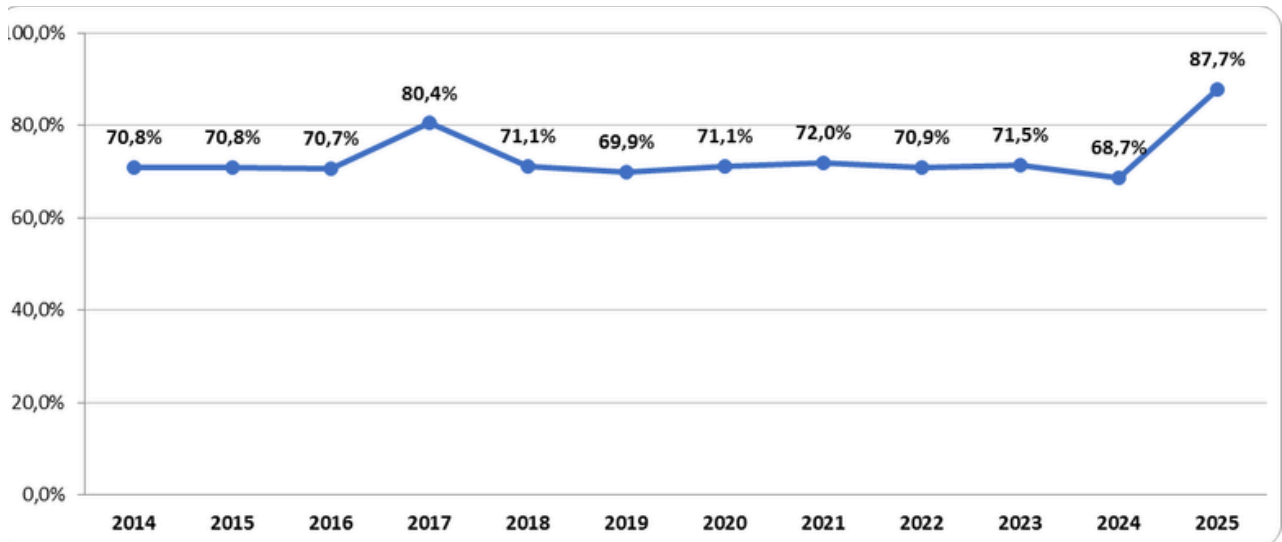


Figura 41. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses em **SÃO PAULO** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

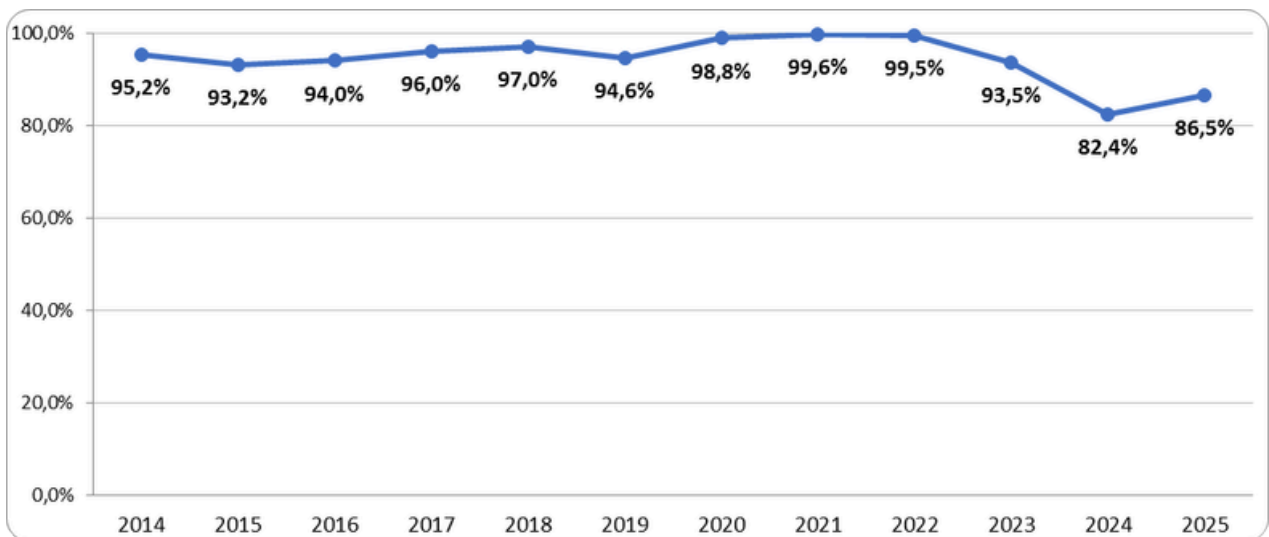


Figura 42. Índice vacinal de brucelose em bezerras de 3-8 meses no **TOCANTINS** de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

7. Vigilância epidemiológica

O diagnóstico da brucelose e da tuberculose em bovinos e bubalinos é realizado por médicos veterinários habilitados e por laboratórios credenciados junto ao MAPA. A legislação federal prevê a exigência de apresentação de atestados negativos para essas enfermidades somente para o trânsito interestadual de animais destinados à reprodução e para participação em aglomerações com finalidade pecuária.

Abaixo, apresentam-se as séries históricas de testes de brucelose e tuberculose realizados no país no período de 2014 a 2025. Verifica-se número ligeiramente maior de testes de tuberculose em relação aos de brucelose em todo o período (Figuras 43 e 44).

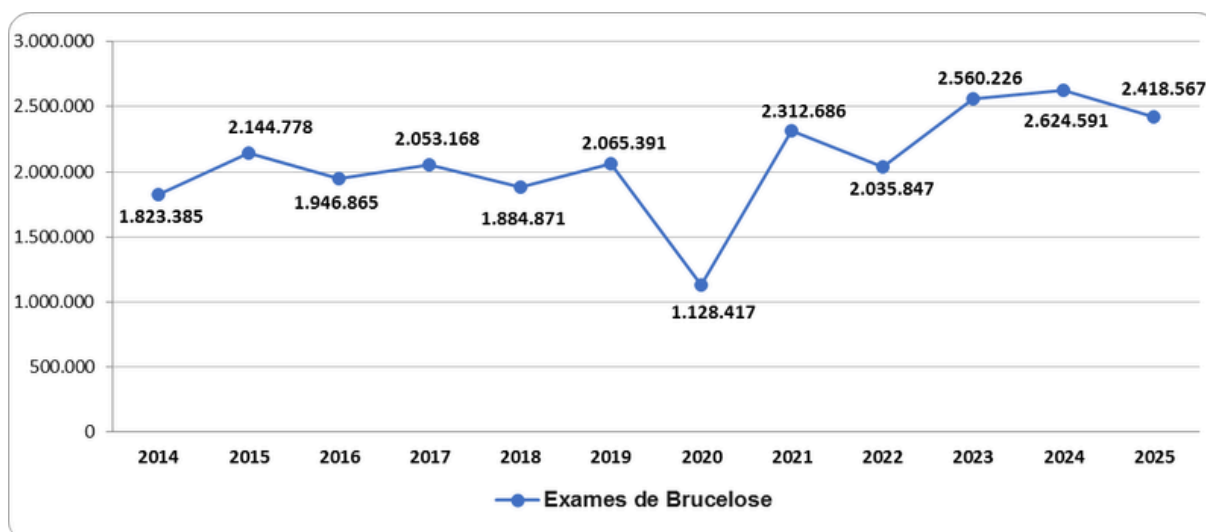


Figura 43. Número de testes de brucelose realizados no País de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

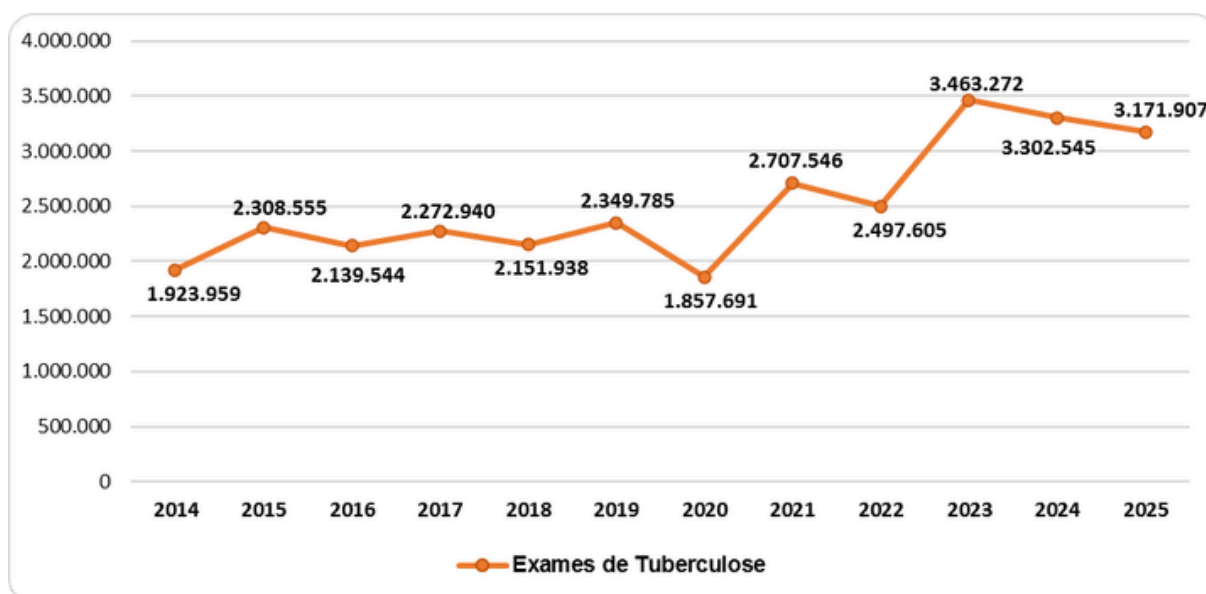


Figura 44. Número de testes de tuberculose realizados no País de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

As Figuras 45 e 46 apresentam o número de testes realizados por UF em 2025. Verifica-se que os estados da região Sul, acrescidos de MG e SP, concentram o maior volume de exames. Em contrapartida, o quantitativo de testes é inexpressivo no restante do país, situação recorrente ao longo dos anos, o que sugere falhas na execução das ações do PNCEBT nessas localidades.

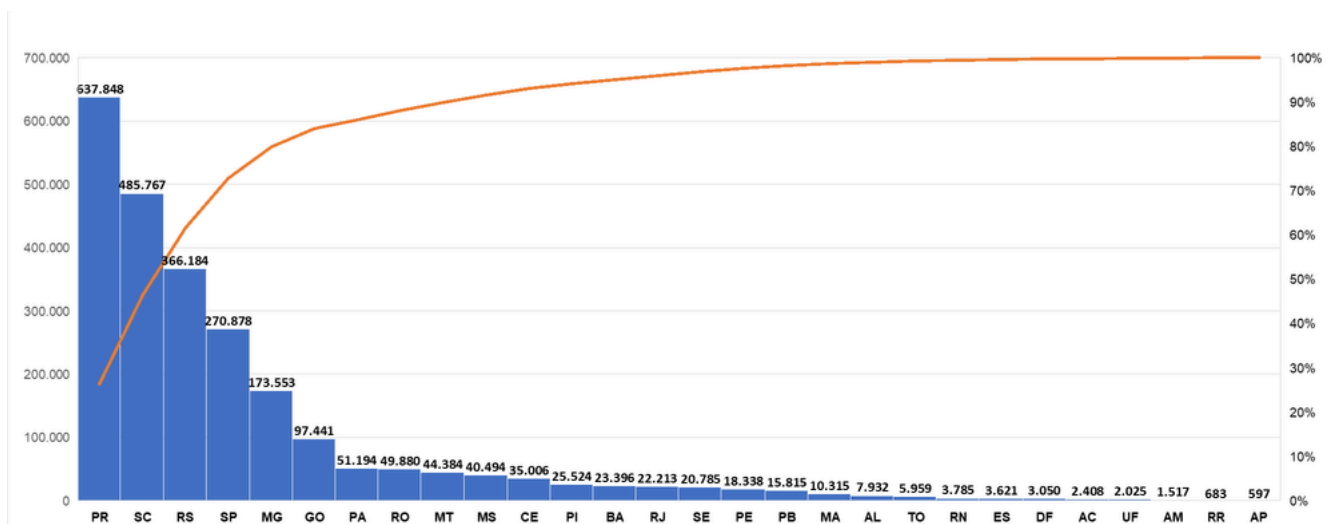


Figura 45. Número de testes de brucelose realizados por UF em 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

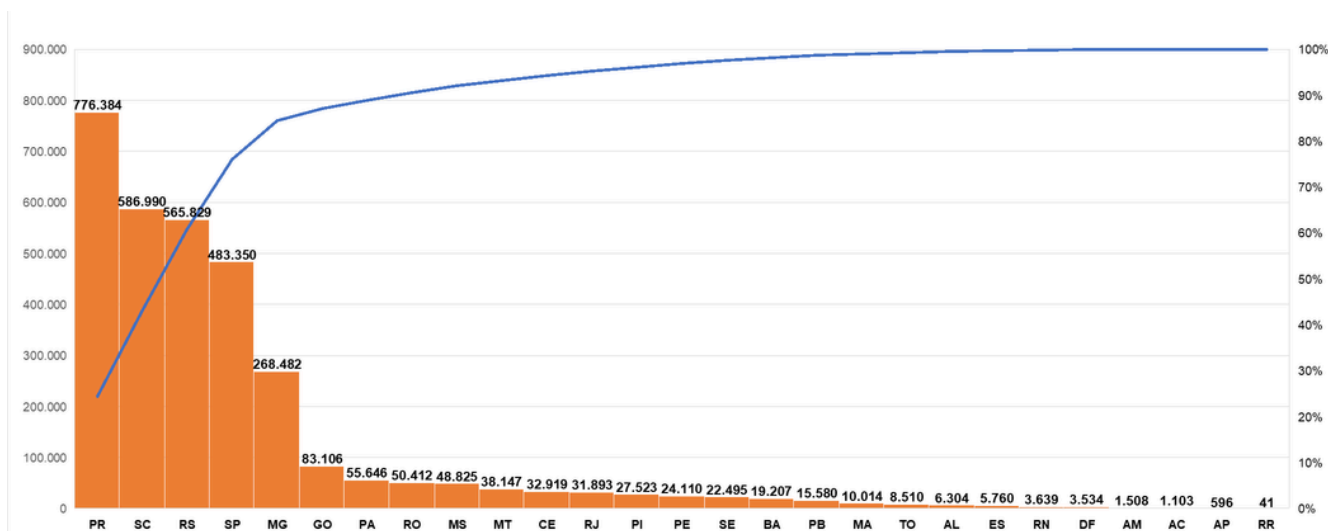


Figura 46. Número de testes de tuberculose realizados por UF em 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

A Instrução Normativa SDA nº 10, de 3 de março de 2017, determina que cada UF elabore Plano de Ação Estadual com medidas de defesa sanitária para reduzir a prevalência da brucelose e da tuberculose, além de estabelecer níveis de classificação de risco. Até o final de 2025, somente os estados de Goiás e Santa Catarina apresentaram seus Planos de Ação

Recomenda-se a implantação de vigilância epidemiológica ativa para detecção de focos nas UF classificadas como risco A e B para brucelose e A a D para tuberculose, mas a implementação tem sido lenta.

A Figura 47 mostra queda nas notificações de casos de brucelose no Brasil entre 2014 e 2025. A figura 48 mostra que cerca de 90% dos casos de brucelose são notificados pela região Sul, sendo 77% em SC. Apenas cinco estados (MG, SP, RS, PR e SC) concentram 98% das notificações, enquanto grande parte das UF apresenta “silêncio epidemiológico”, o que preocupa por não refletir as prevalências reais detectadas.

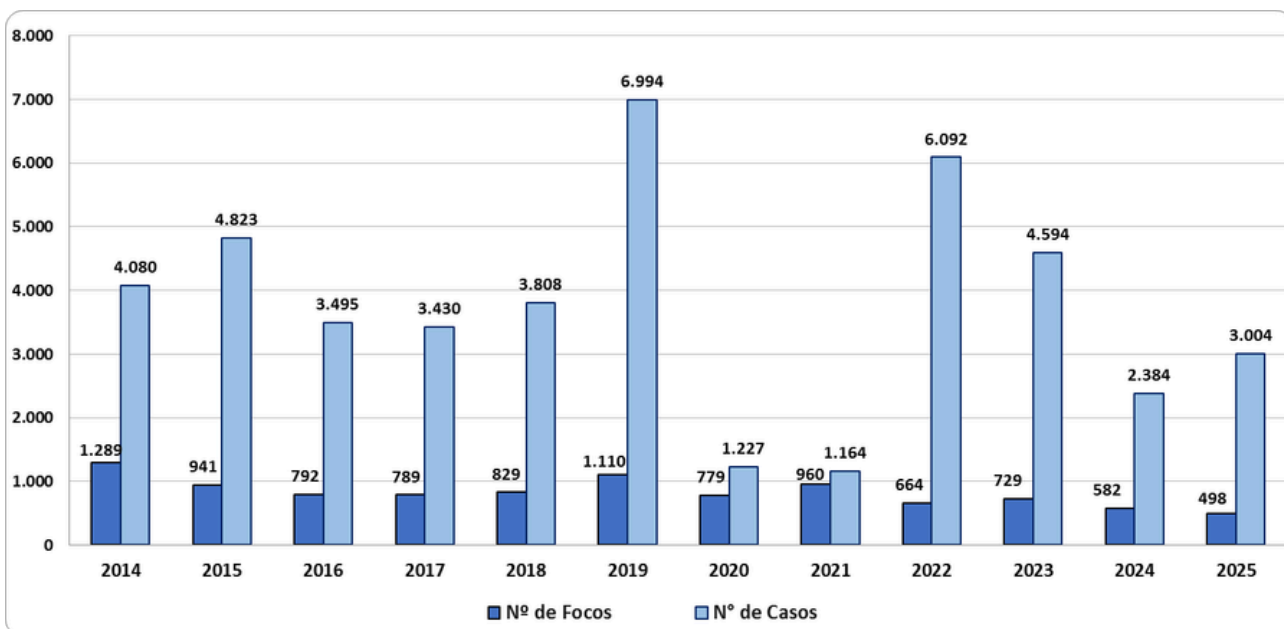


Figura 47. Brucelose: Focos e casos - 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

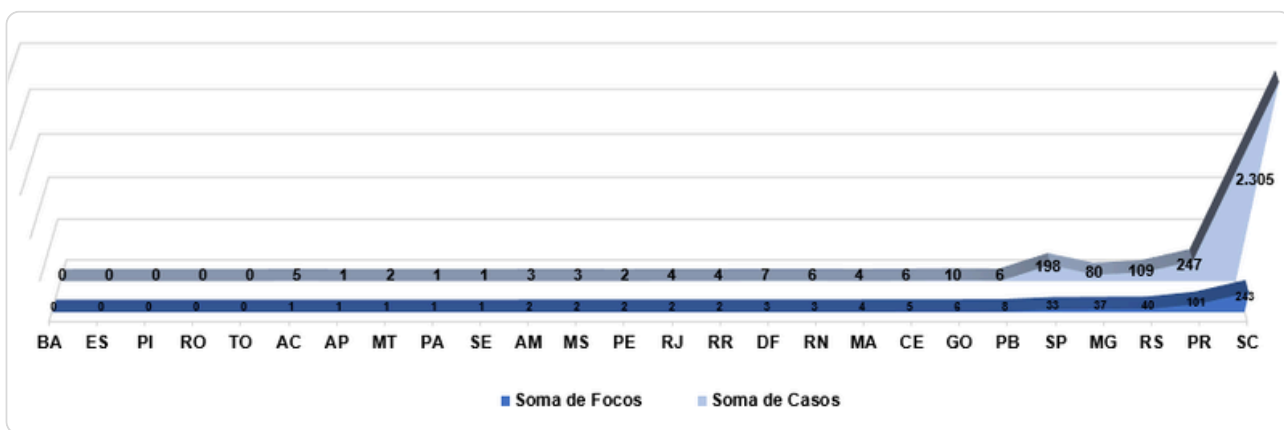


Figura 48. Número de casos e focos de Brucelose por UF em 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

A Figura 49 apresenta a série histórica de focos e casos de tuberculose no país entre 2014 e 2025. Observa-se um decréscimo no número de notificações de casos de tuberculose nos últimos anos.

Conforme a Figura 50, a Região Sul concentra cerca de 84% dos casos de tuberculose notificados em 2025. Cinco UFs – MG, SP, RS, PR e SC – respondem por 94% das notificações nacionais.

A IN SDA nº 10/2017 estabelece que os SVE devem estruturar seus serviços para adotar medidas de vigilância visando ao controle e à erradicação da brucelose e da tuberculose. A norma também determina a implantação de Comissões Estaduais de Combate à Brucelose e à Tuberculose, com participação do setor produtivo, para apoiar políticas públicas, elaborar Planos de Ação e manter fundos de indenização a produtores por abate sanitário.

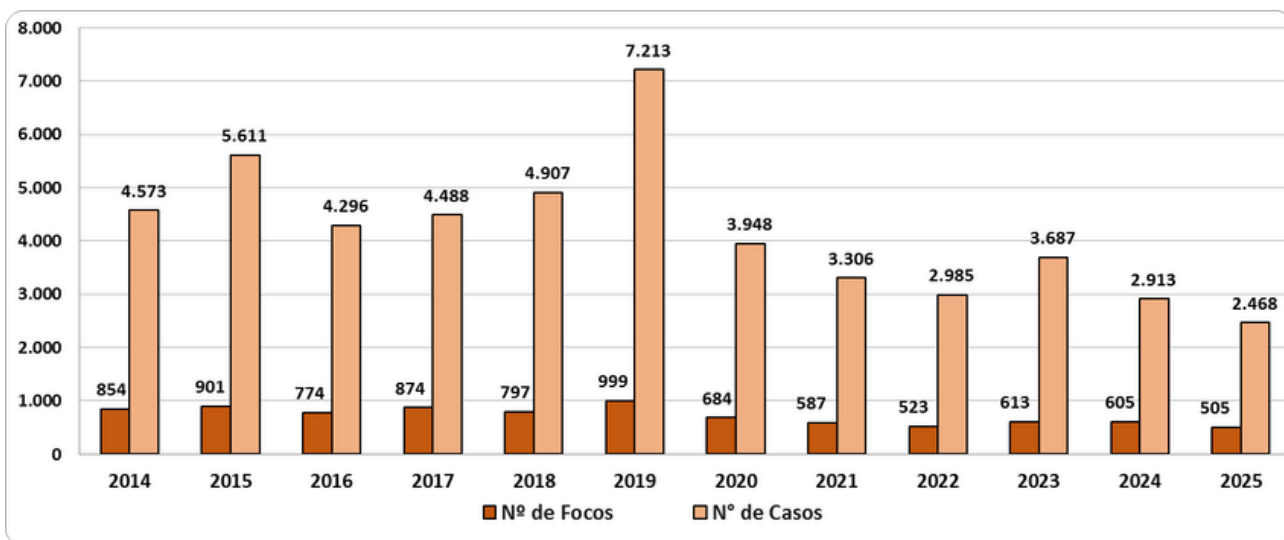


Figura 49. Tuberculose: Focos e casos - 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

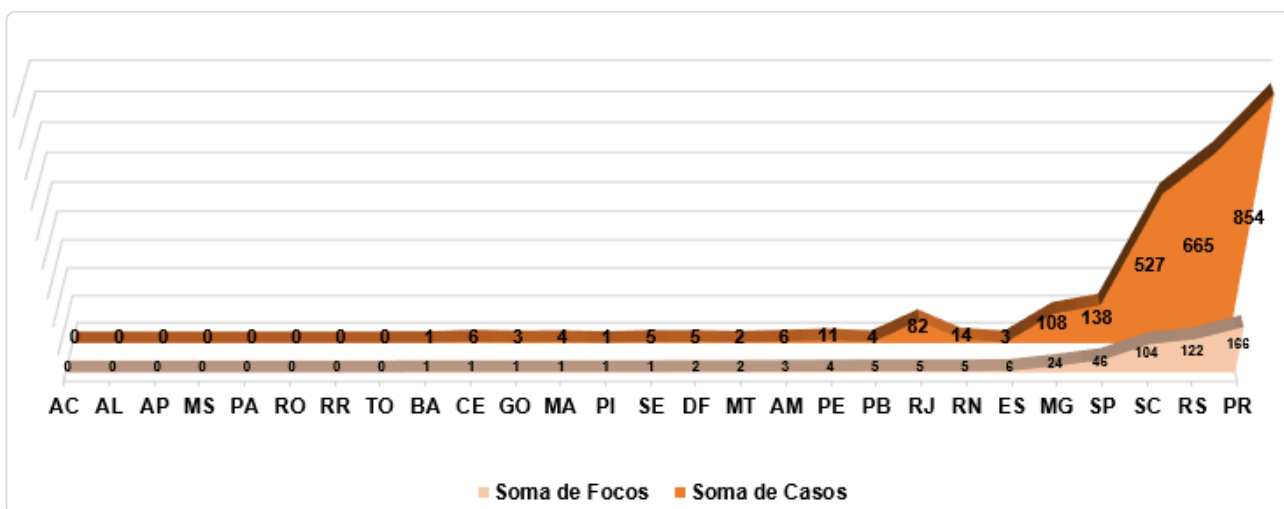


Figura 50. Número de casos e focos de Tuberculose por UF - 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

7.1 Séries históricas dos números de exames, de casos e focos de brucelose e tuberculose das Unidades Federativas

A seguir são apresentadas as séries históricas referentes ao número de testes, casos e focos de brucelose e tuberculose em todas as UF, no período de 2014 a 2025.

As séries históricas de testes de brucelose e tuberculose correspondem aos exames realizados por médicos veterinários habilitados, cujos dados são consolidados nos Informes remetidos ao Departamento de Saúde Animal - DSA.

Os dados de casos e focos são geridos pela Divisão de Epidemiologia - DIEPI/CGPSA/DSA e estão disponíveis no painel de Business Intelligence - BI do Ministério da Agricultura e Pecuária: **Painel de consultas de dados de doenças (a partir de 1999)** 

A análise das séries históricas evidencia variação expressiva no quantitativo de testes entre as UF. Essa irregularidade também ocorre internamente, possivelmente relacionada a diferenças no engajamento e na capacidade operacional dos Serviços Veterinários Estaduais - SVE ao longo do tempo.

Nas principais regiões produtoras do país — GO, MG, PA, MS e MT, detentoras dos cinco maiores rebanhos bovinos — verifica-se cenário preocupante. Com exceção de Minas Gerais, as demais apresentam redução no volume de testes e notificação muito baixa de casos, em desacordo com as altas prevalências estimadas. Esse quadro sugere subnotificação ou deficiência na vigilância epidemiológica nessas áreas.

Em contrapartida, PR, RS e SC destacam-se pela adoção de medidas efetivas de vigilância ativa, com realização de elevado número de testes e maior detecção de focos. Esse resultado reflete aprimoramento da capacidade do Serviço Veterinário Oficial em identificar as enfermidades, e não necessariamente piora da situação sanitária.

Observam-se oscilações acentuadas nos focos detectados em várias UF, o que pode indicar descontinuidade na vigilância e insuficiência de ações para detecção de novos focos. Além disso, identifica-se silêncio epidemiológico em diversas UF, evidenciando a necessidade de fortalecimento da vigilância nessas regiões para assegurar resposta adequada às doenças.



ACRE

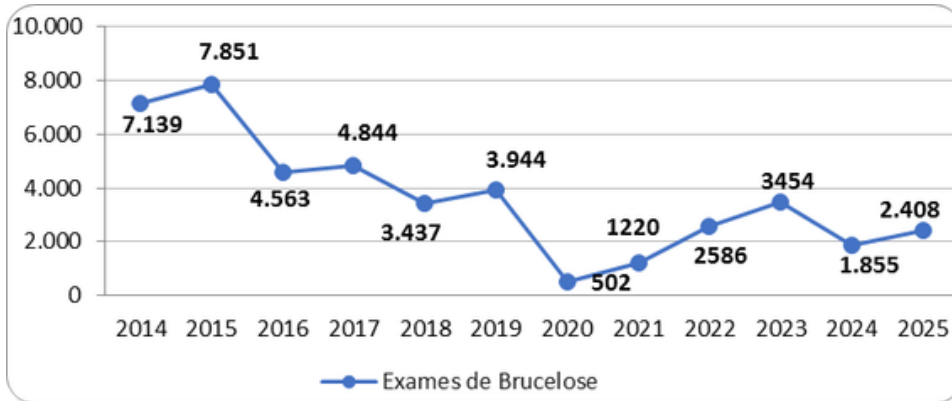


Figura 51. Número de testes de brucelose realizados no ACRE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

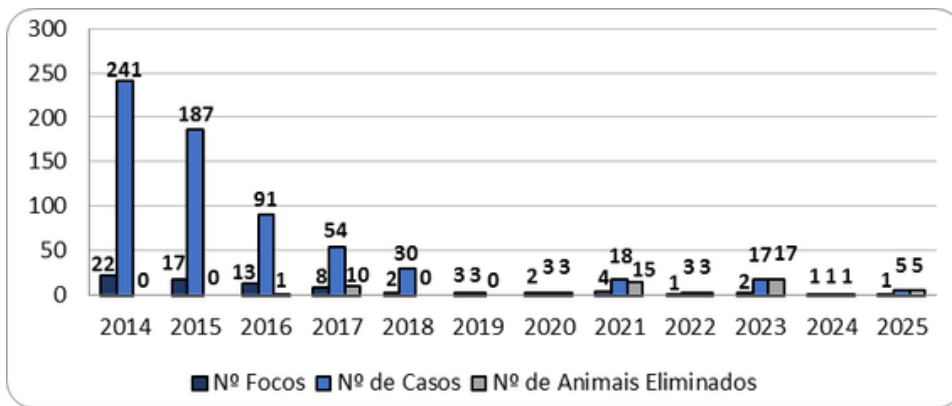


Figura 52. Número de casos e focos de brucelose no ACRE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

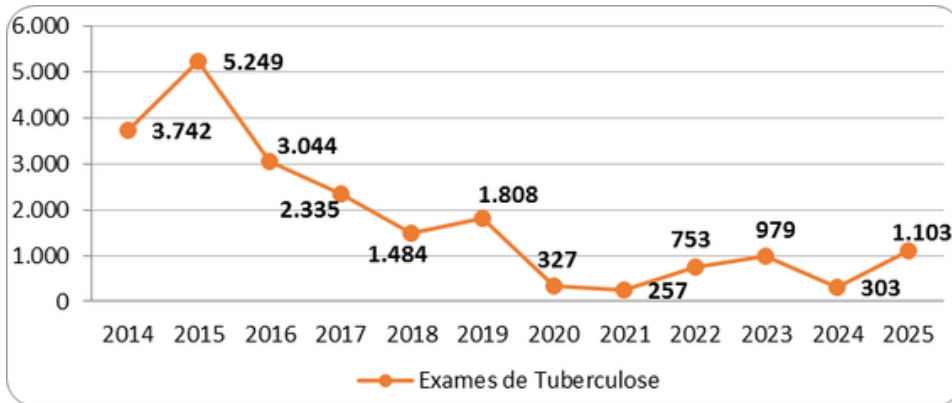


Figura 53. Número de testes de tuberculose realizados no ACRE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

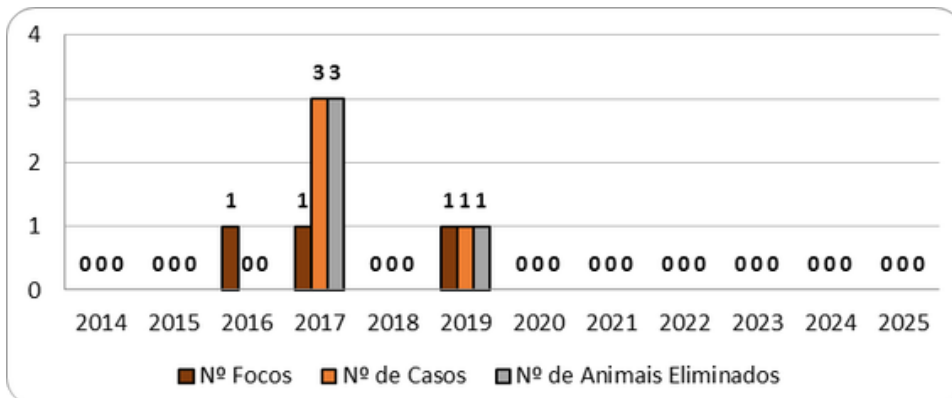


Figura 54. Número de casos e focos de tuberculose no ACRE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



ALAGOAS

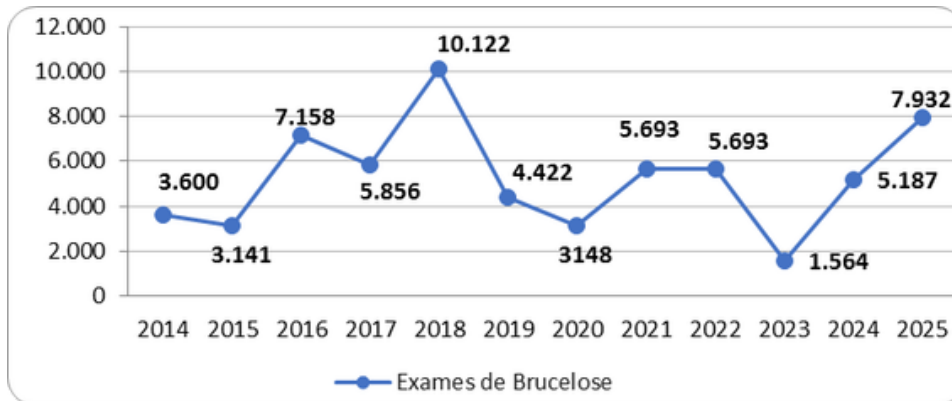


Figura 55. Número de testes de brucelose realizados em ALAGOAS de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

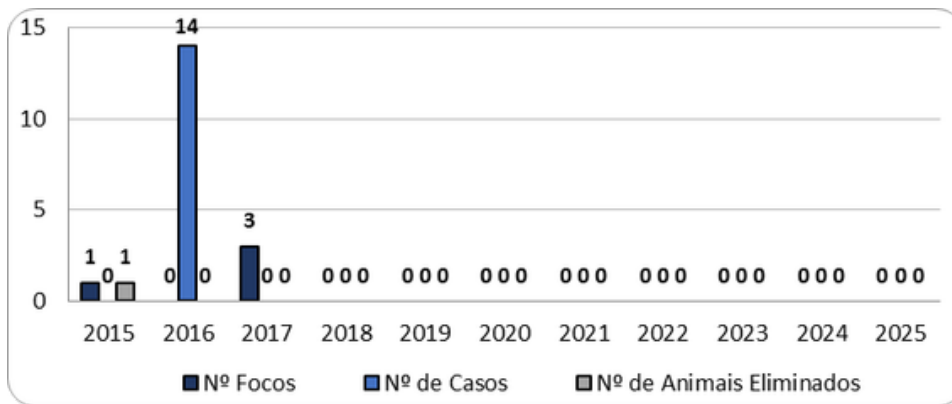


Figura 56. Número de casos e focos de brucelose em ALAGOAS de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

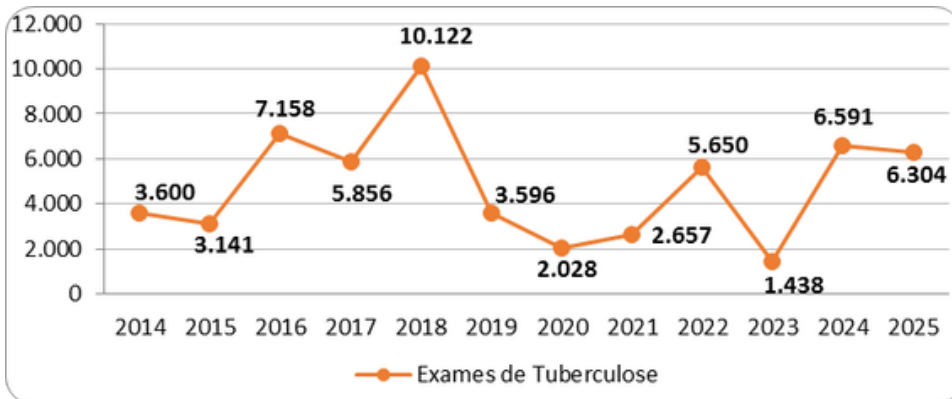


Figura 57. Número de testes de tuberculose realizados em ALAGOAS de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

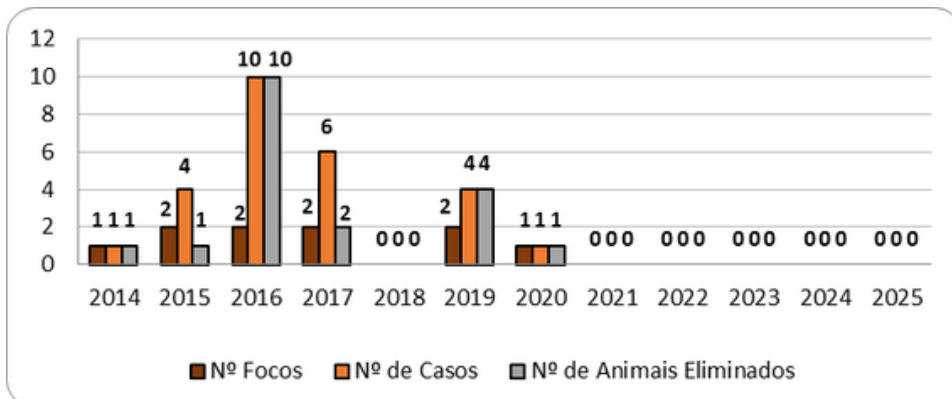


Figura 58. Número de casos e focos de tuberculose em ALAGOAS de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



AMAZONAS

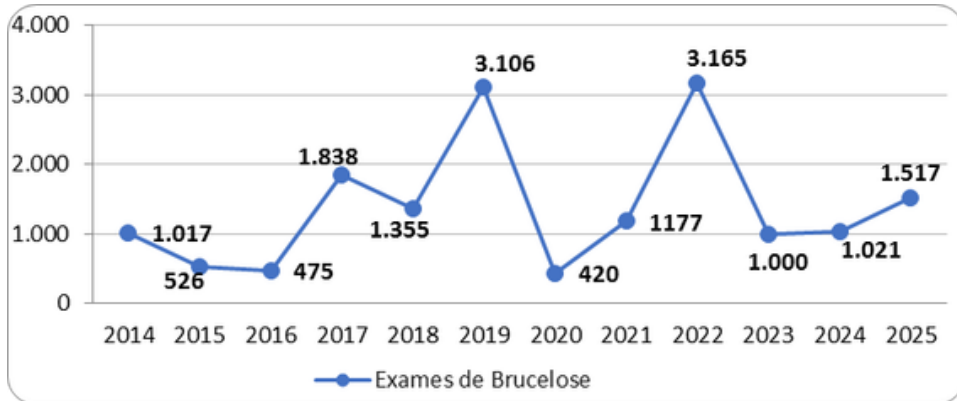


Figura 59. Número de testes de brucelose realizados em AMAZONAS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

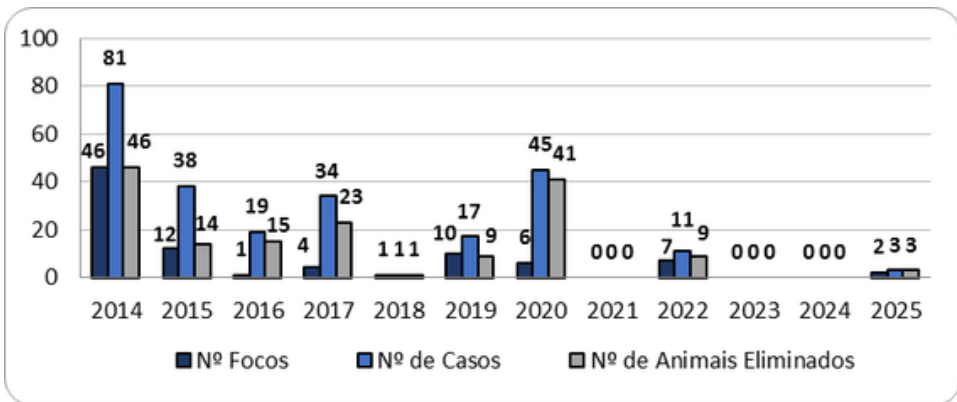


Figura 60. Número de casos e focos de brucelose em AMAZONAS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

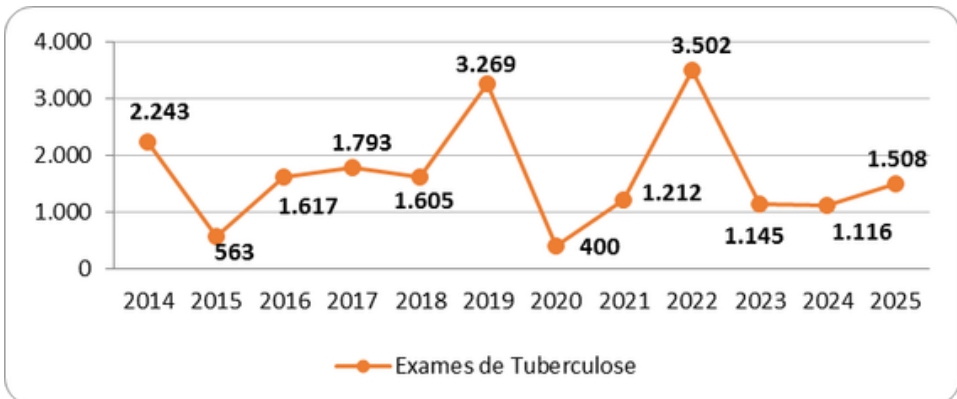


Figura 61. Número de testes de tuberculose realizados em AMAZONAS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

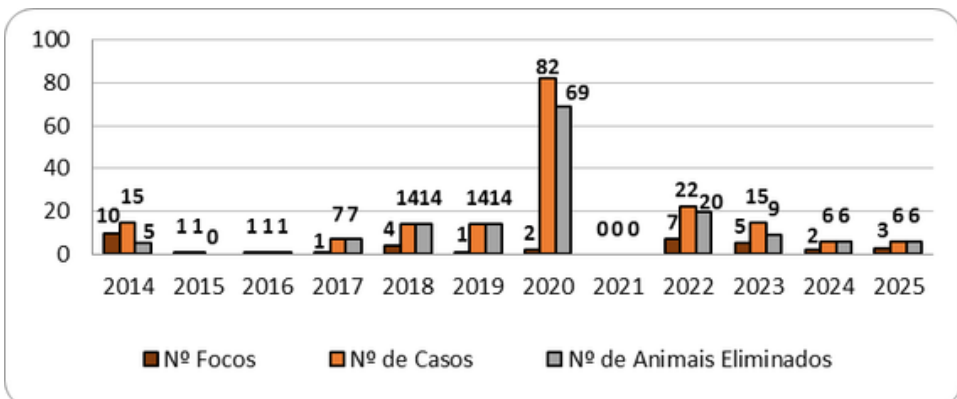


Figura 62. Número de casos e focos de tuberculose em AMAZONAS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



AMAPÁ

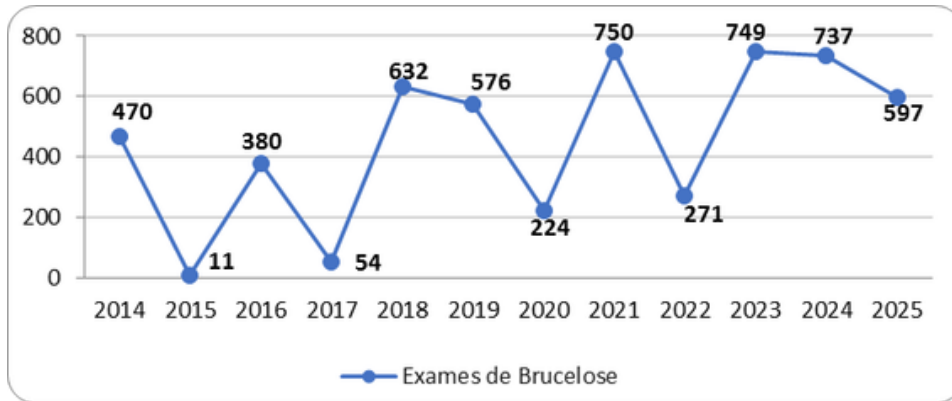


Figura 63. Número de testes de brucelose realizados no AMAPÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

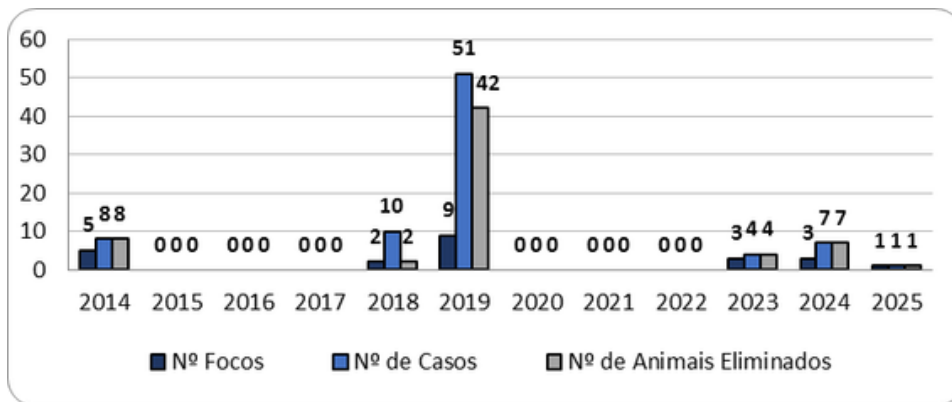


Figura 64. Número de casos e focos de brucelose no AMAPÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

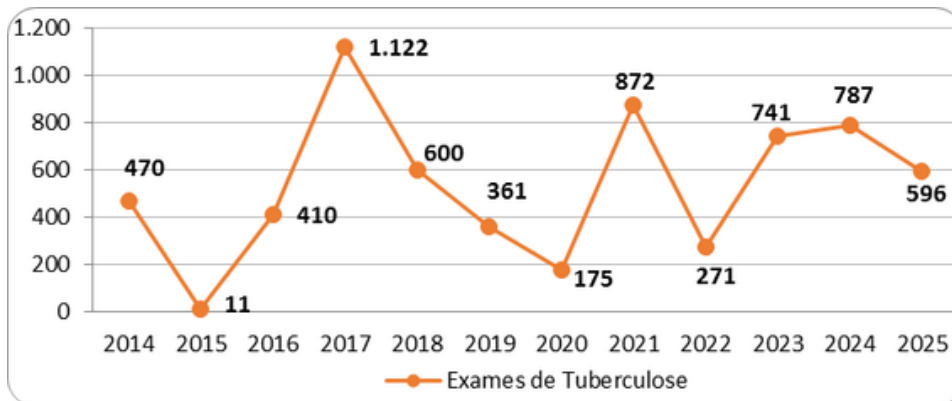


Figura 65. Número de testes de tuberculose realizados no AMAPÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

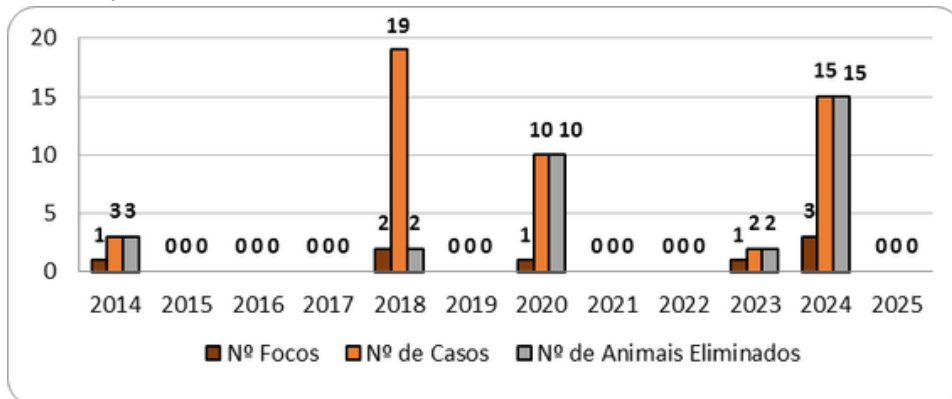


Figura 66. Número de casos e focos de tuberculose no AMAPÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



BAHIA

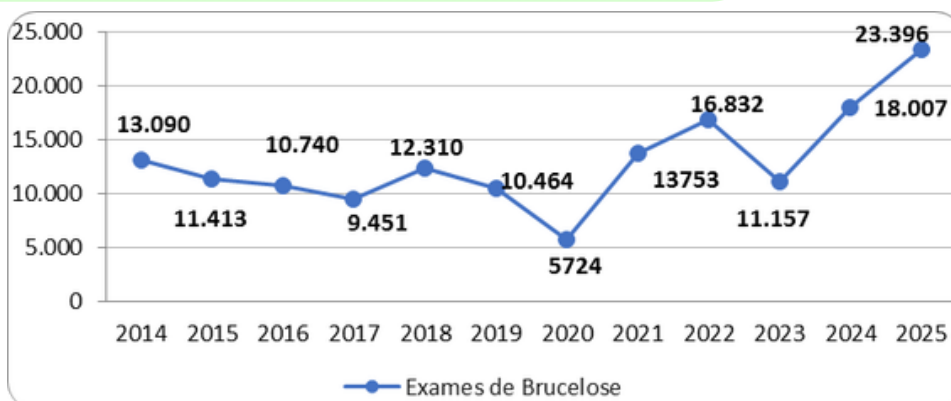


Figura 67. Número de testes de brucelose realizados na BAHIA de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

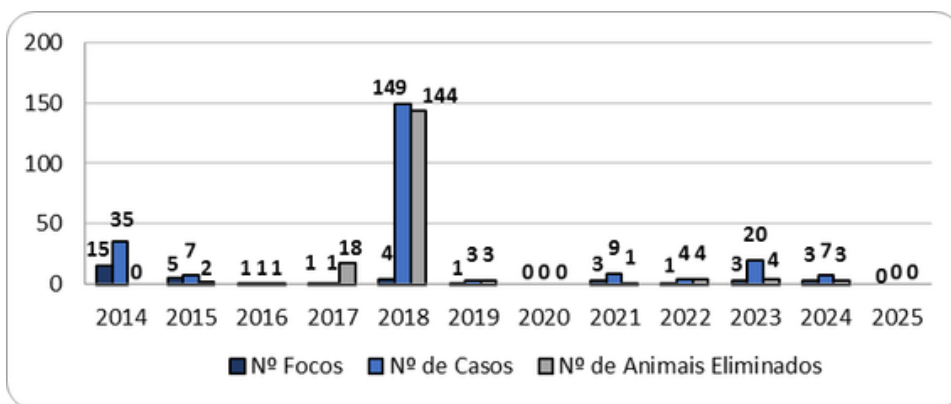


Figura 68. Número de casos e focos de brucelose na BAHIA de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

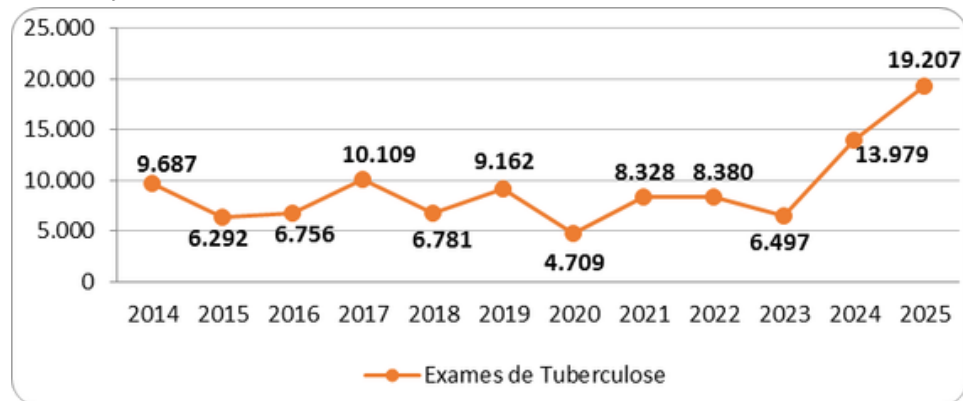


Figura 69. Número de testes de tuberculose realizados na BAHIA de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

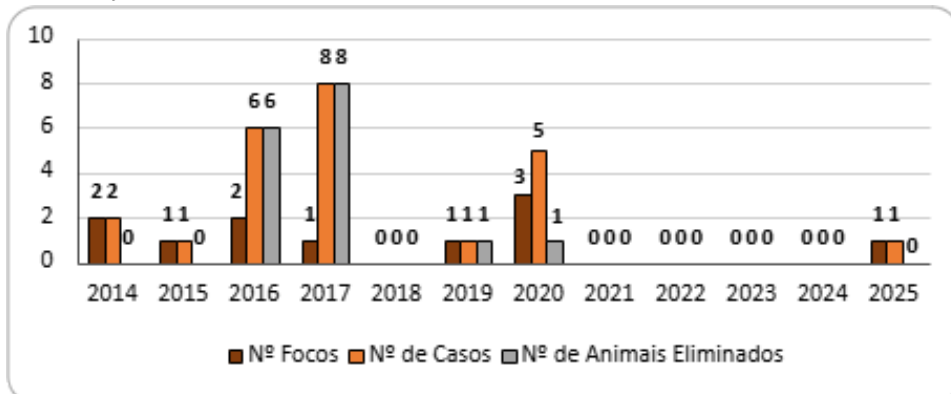


Figura 70. Número de casos e focos de tuberculose na BAHIA de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



CEARÁ

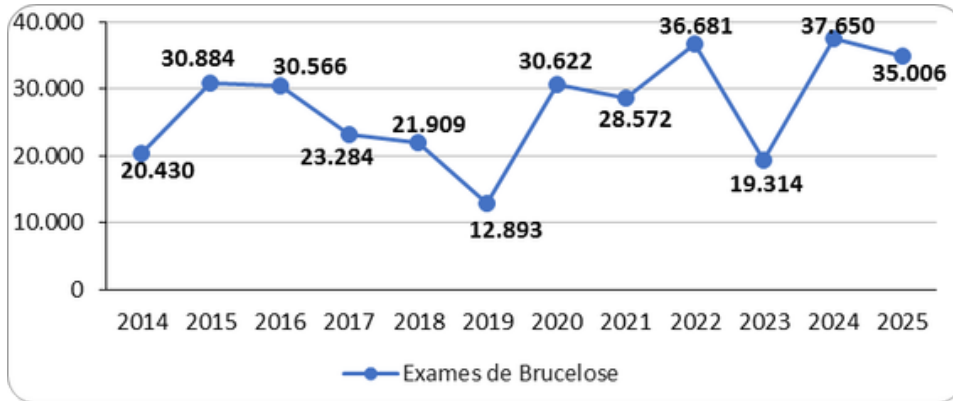


Figura 71. Número de testes de brucelose realizados no CEARÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

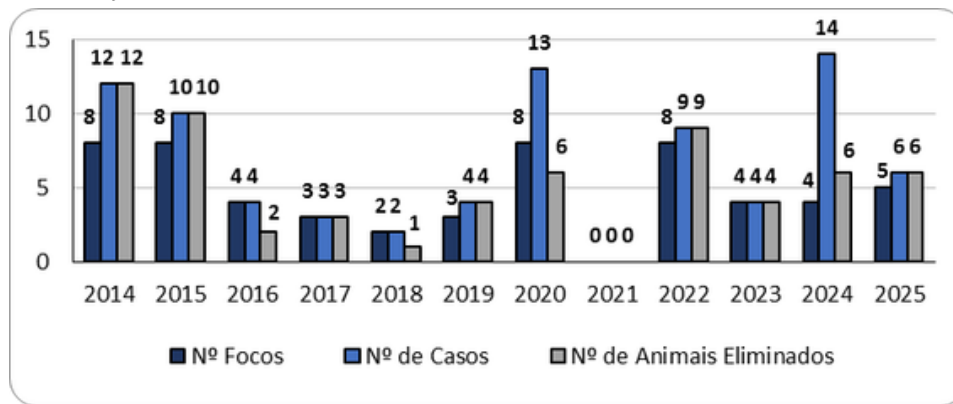


Figura 72. Número de casos e focos de brucelose no CEARÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

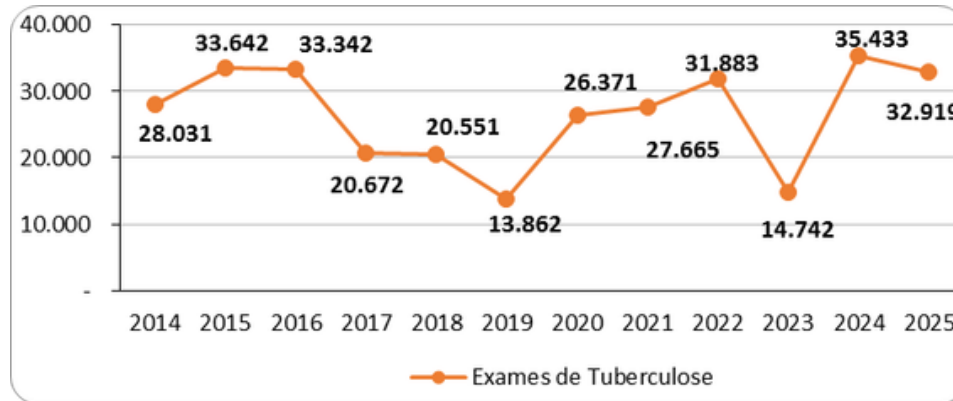


Figura 73. Número de testes de tuberculose realizados no CEARÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

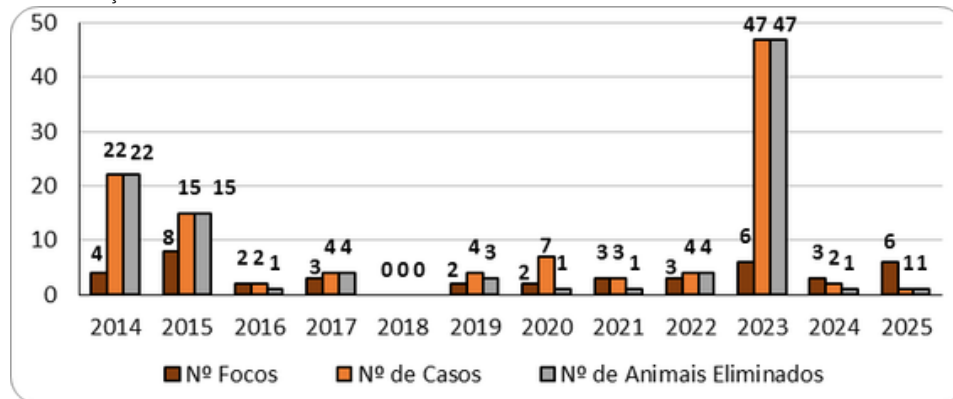


Figura 74. Número de casos e focos de tuberculose no CEARÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



DISTRITO FEDERAL

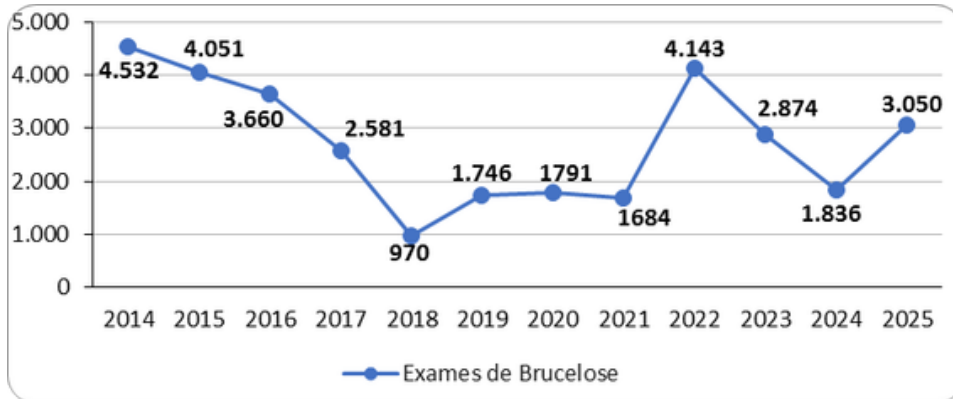


Figura 75. Número de testes de brucelose realizados no DISTRITO FEDERAL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

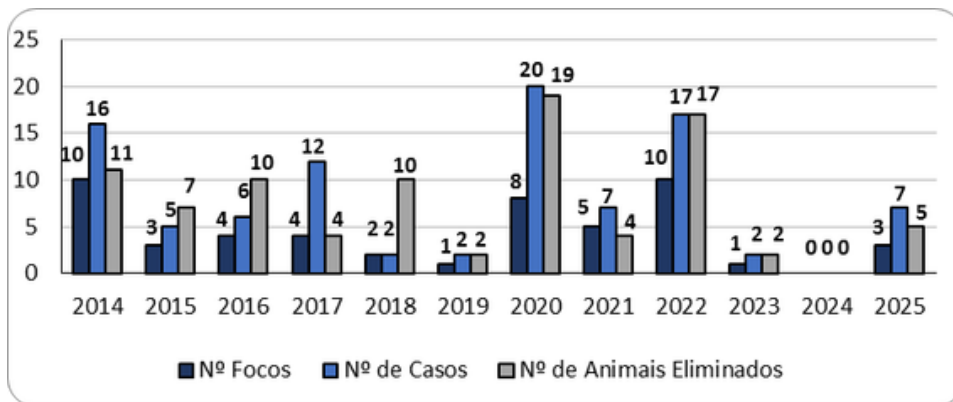


Figura 76. Número de casos e focos de brucelose no DISTRITO FEDERAL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

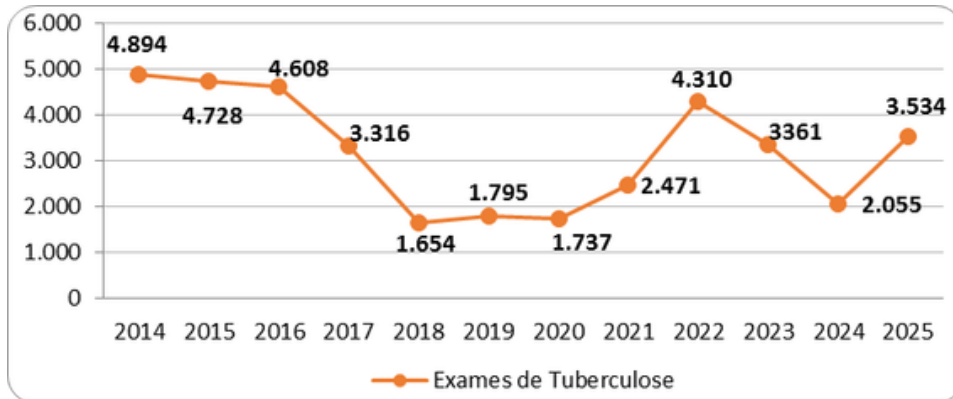


Figura 77. Número de testes de tuberculose realizados no DISTRITO FEDERAL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

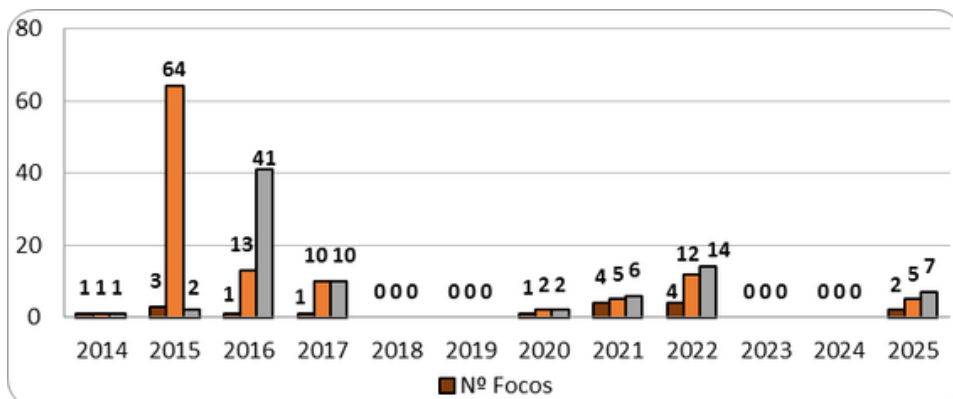


Figura 78. Número de casos e focos de tuberculose no DISTRITO FEDERAL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



ESPÍRITO SANTO

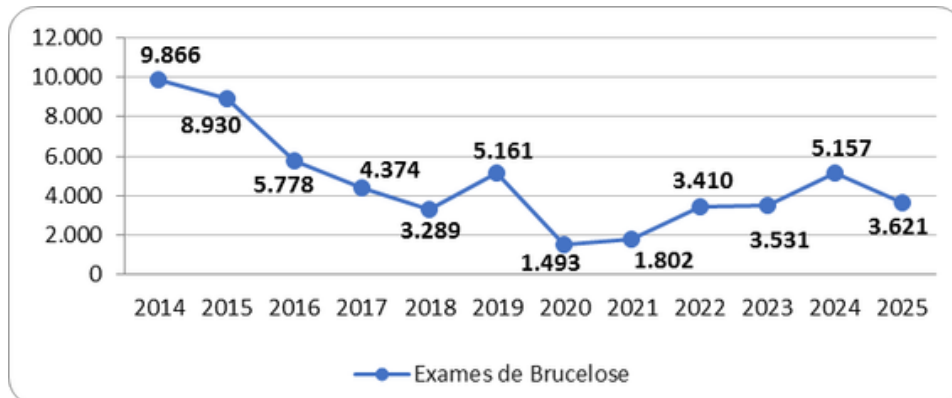


Figura 79. Número de testes de brucelose realizados no ESPÍRITO SANTO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

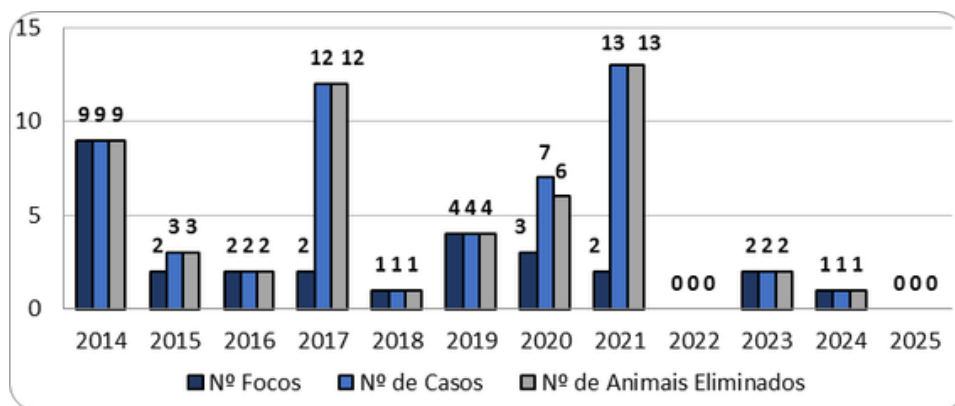


Figura 80. Número de casos e focos de brucelose no ESPÍRITO SANTO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

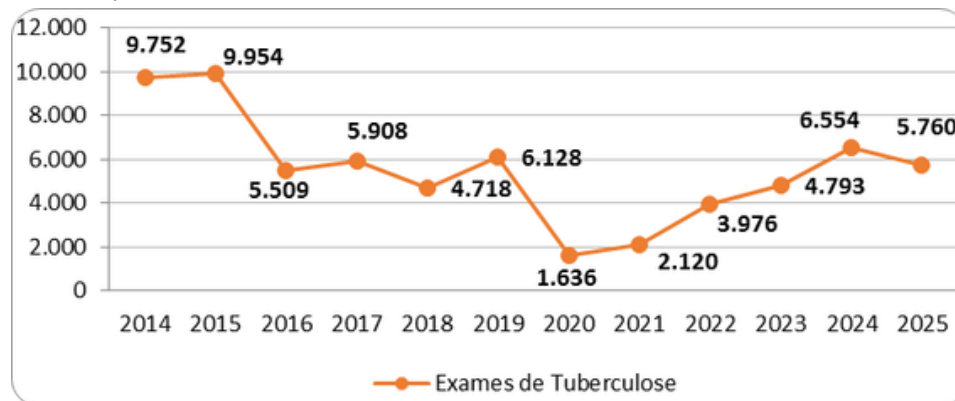


Figura 81. Número de testes de tuberculose realizados no ESPÍRITO SANTO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

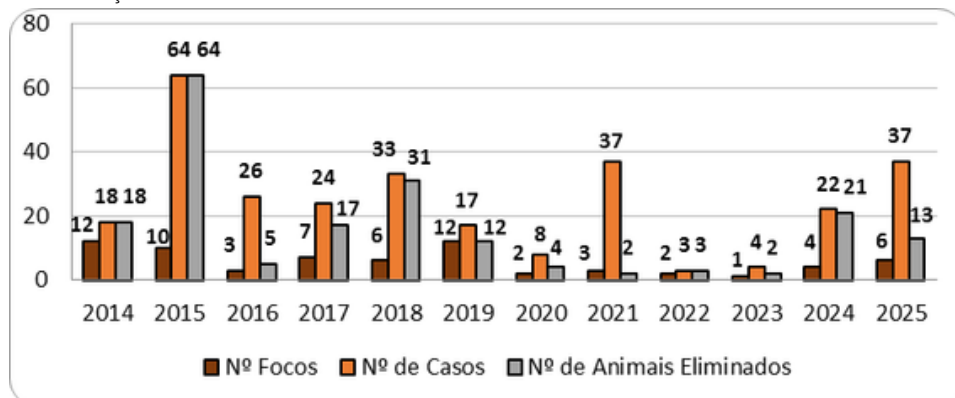


Figura 82. Número de casos e focos de tuberculose no ESPÍRITO SANTO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



GOIÁS

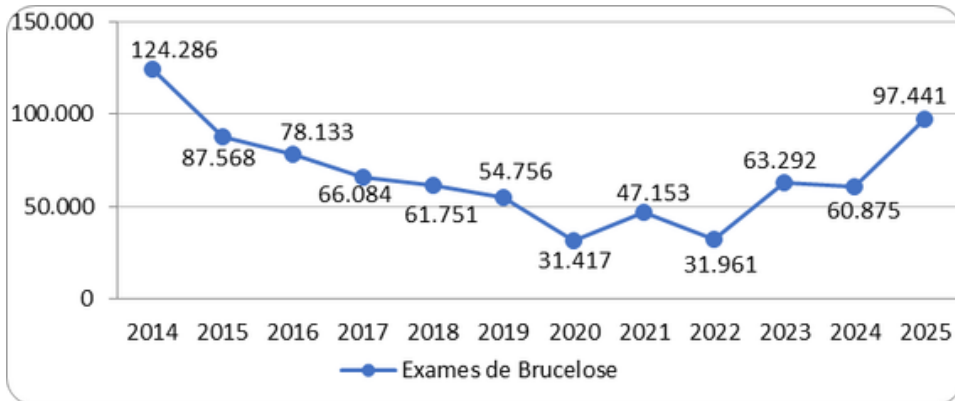


Figura 83. Número de testes de brucelose realizados em GOIÁS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

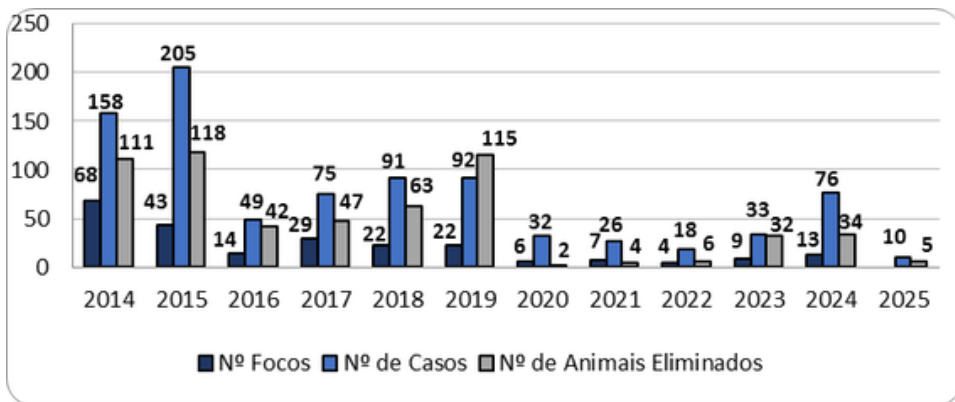


Figura 84. Número de casos e focos de brucelose em GOIÁS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

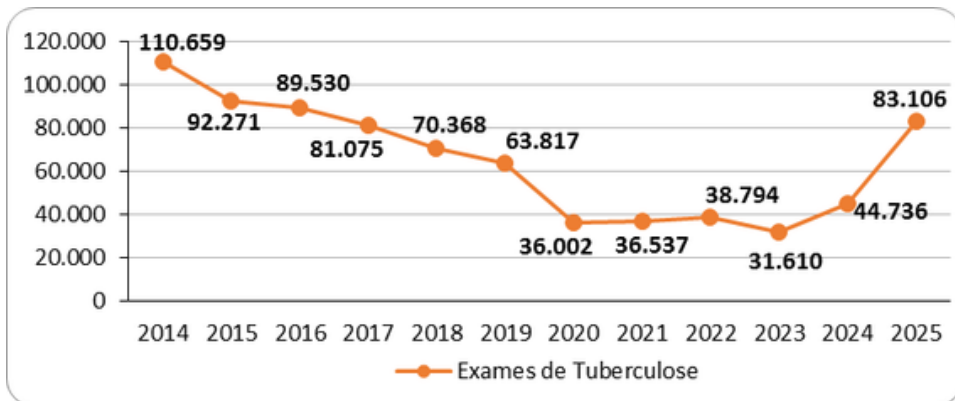


Figura 85. Número de testes de tuberculose realizados em GOIÁS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

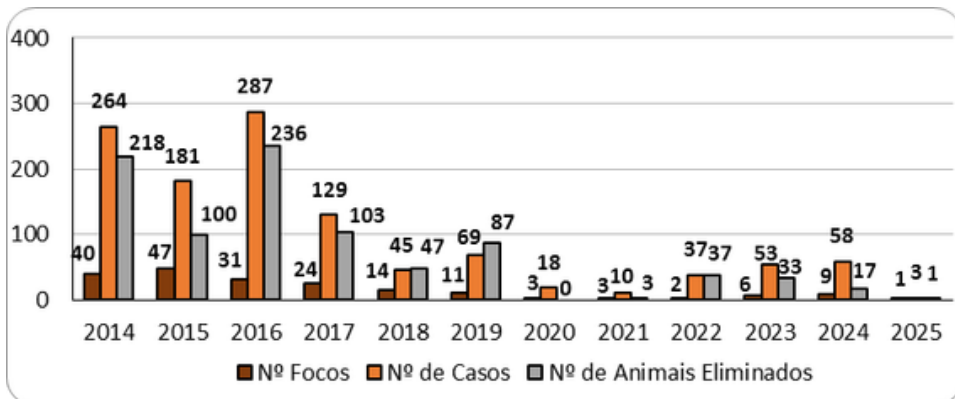


Figura 86. Número de casos e focos de tuberculose em GOIÁS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



MARANHÃO

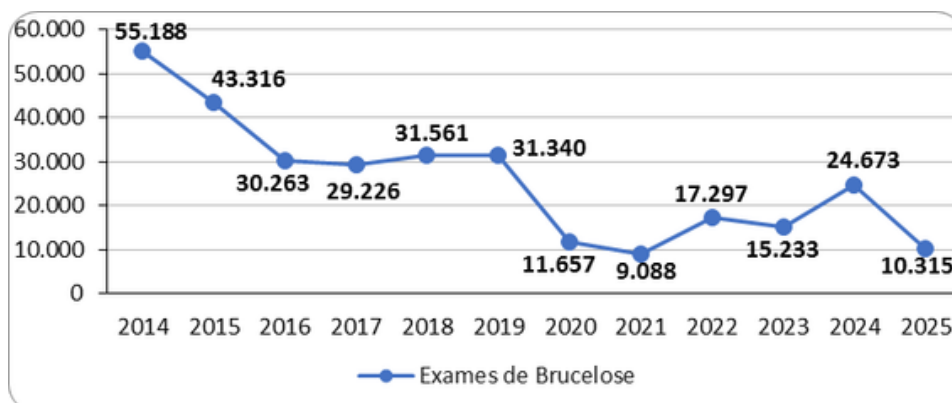


Figura 87. Número de testes de brucelose realizados no MARANHÃO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

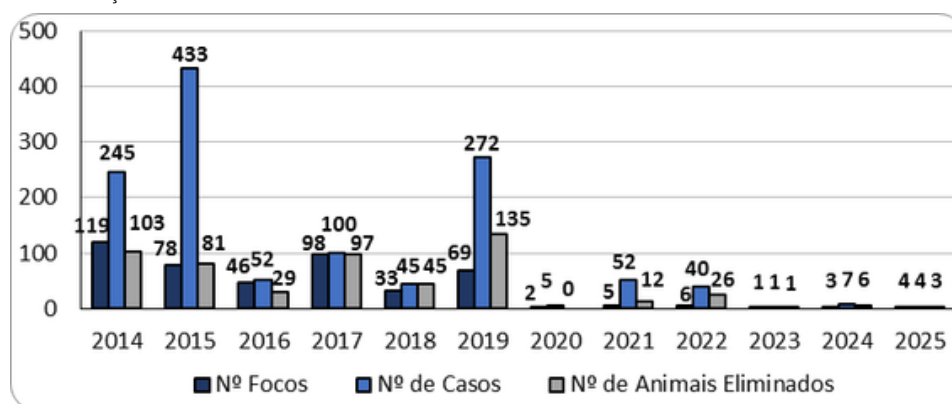


Figura 88. Número de casos e focos de brucelose no MARANHÃO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

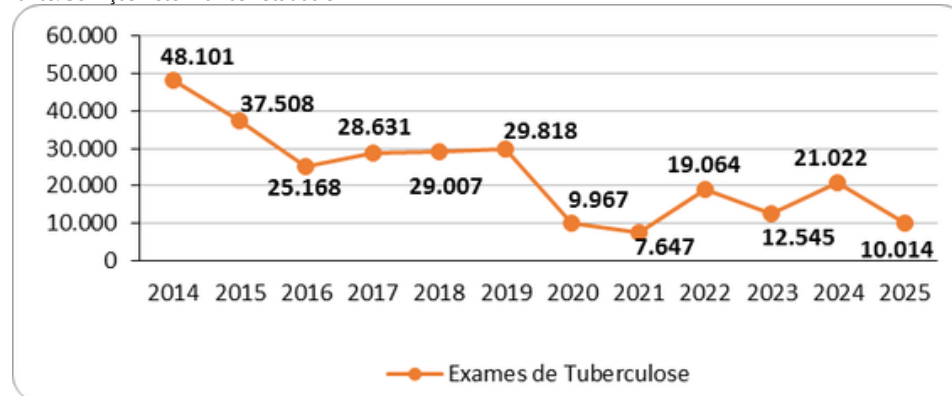


Figura 89. Número de testes de tuberculose realizados no MARANHÃO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

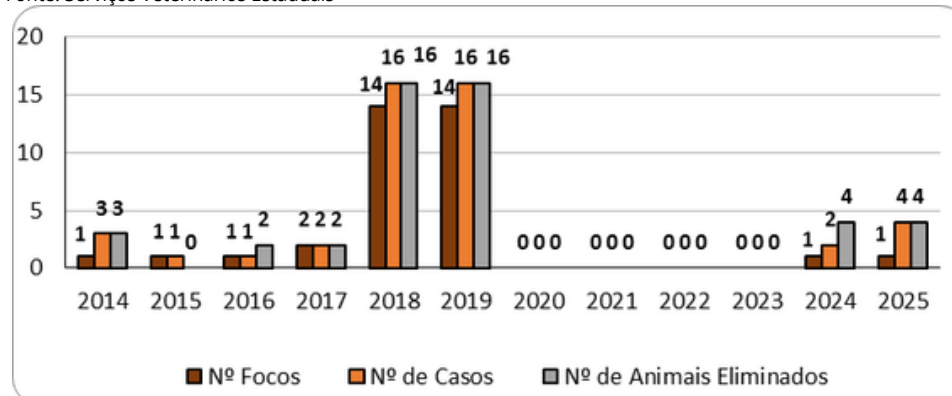


Figura 90. Número de casos e focos de tuberculose no MARANHÃO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



MINAS GERAIS

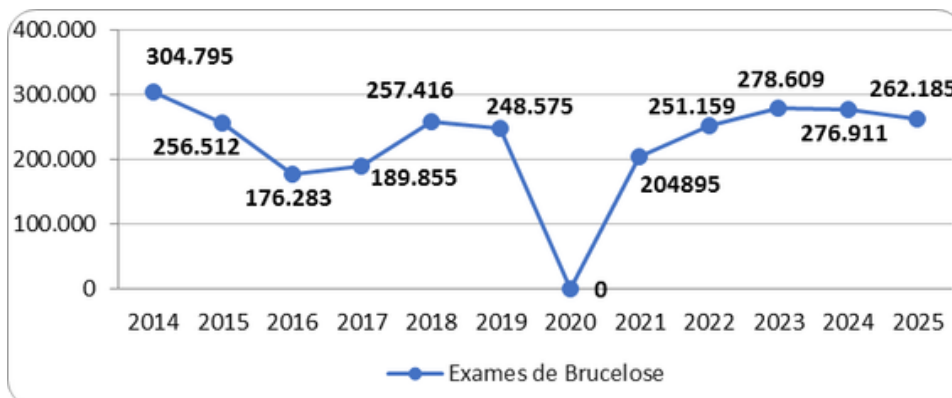


Figura 91. Número de testes de brucelose realizados em MINAS GERAIS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

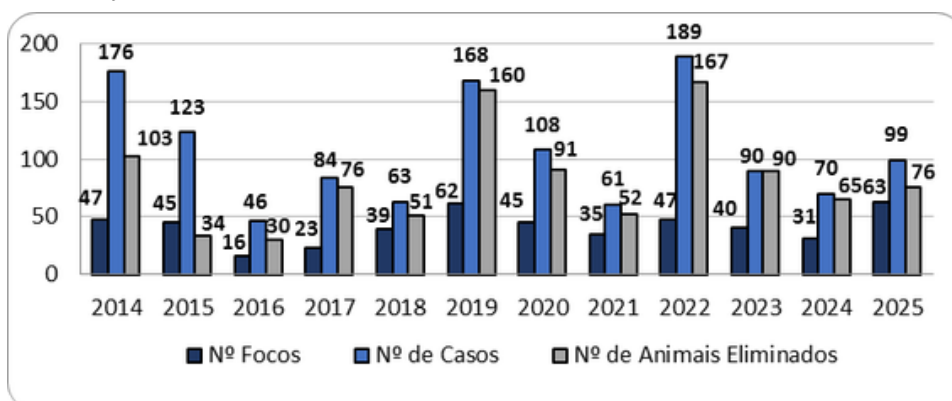


Figura 92. Número de casos e focos de brucelose em MINAS GERAIS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

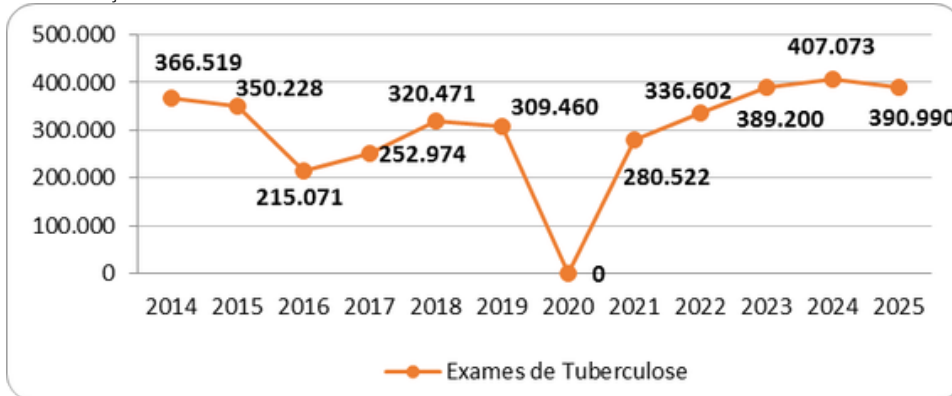


Figura 93. Número de testes de tuberculose realizados em MINAS GERAIS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

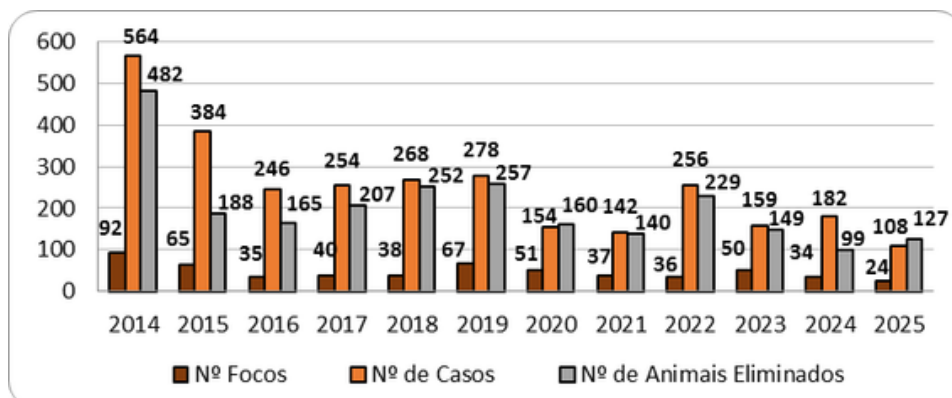


Figura 94. Número de casos e focos de tuberculose em MINAS GERAIS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



MATO GROSSO DO SUL

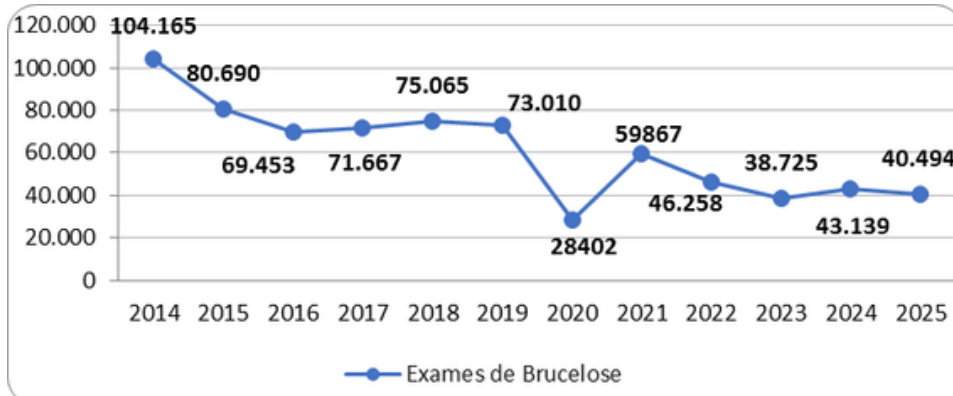


Figura 95. Número de testes de brucelose realizados no MATO GROSSO DO SUL de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

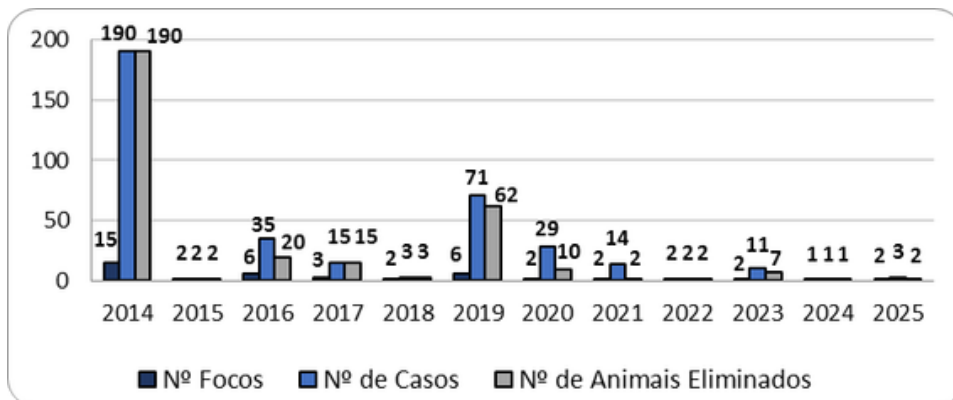


Figura 96. Número de casos e focos de brucelose no MATO GROSSO DO SUL de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

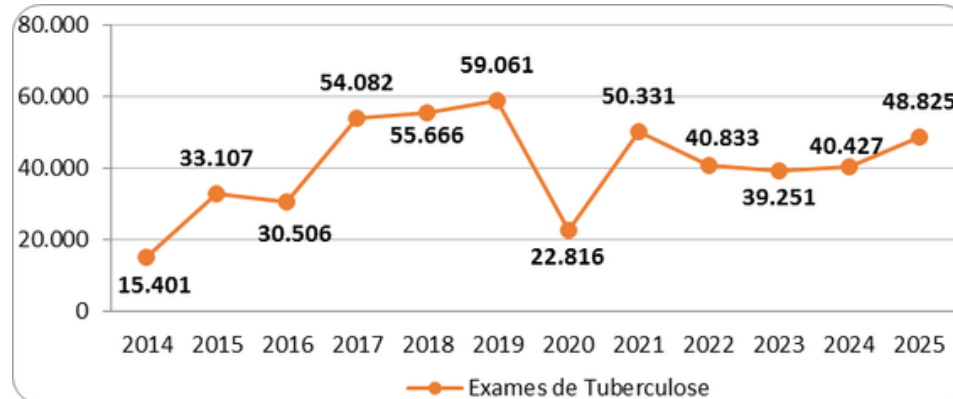


Figura 97. Número de testes de tuberculose realizados no MATO GROSSO DO SUL de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

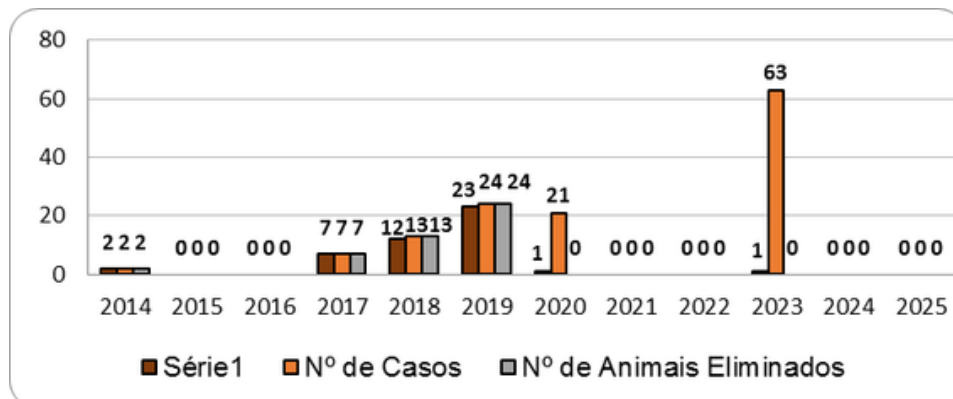


Figura 98. Número de casos e focos de tuberculose no MATO GROSSO DO SUL de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



MATO GROSSO

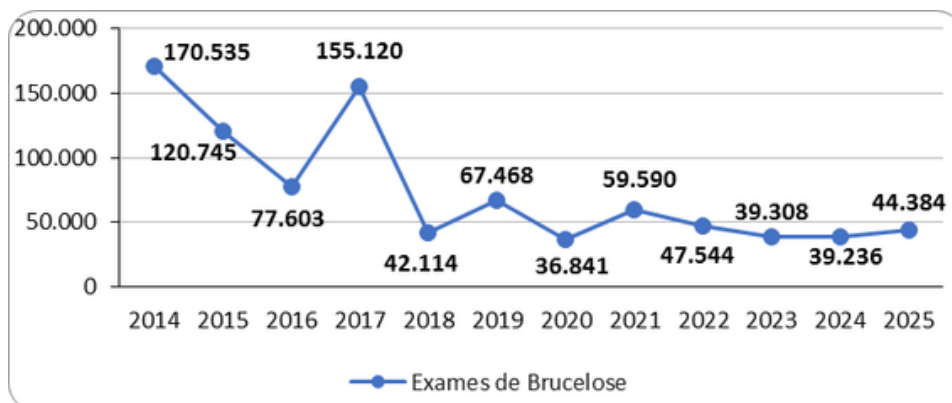


Figura 99. Número de testes de brucelose realizados no MATO GROSSO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

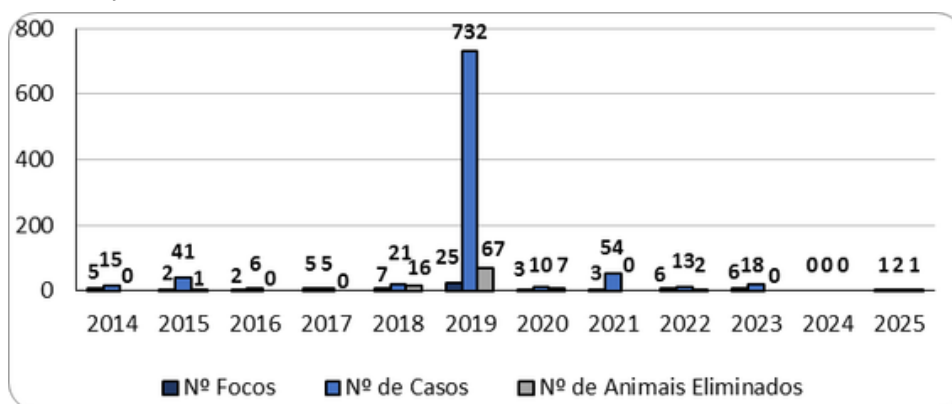


Figura 100. Número de casos e focos de brucelose no MATO GROSSO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

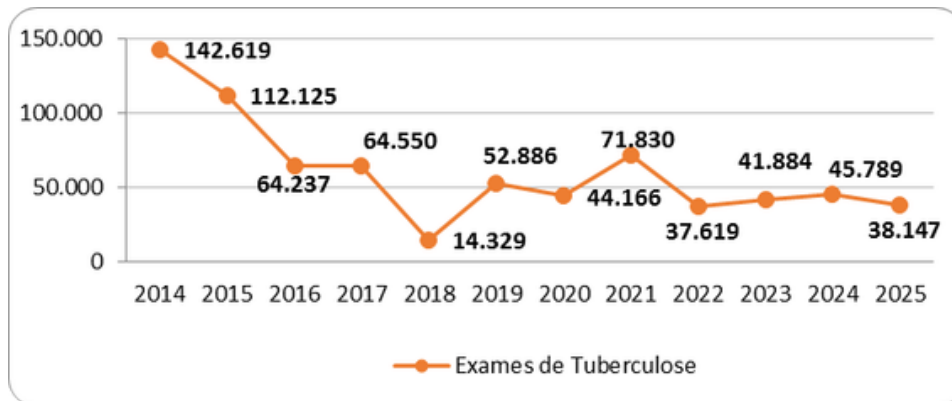


Figura 101. Número de testes de tuberculose realizados no MATO GROSSO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

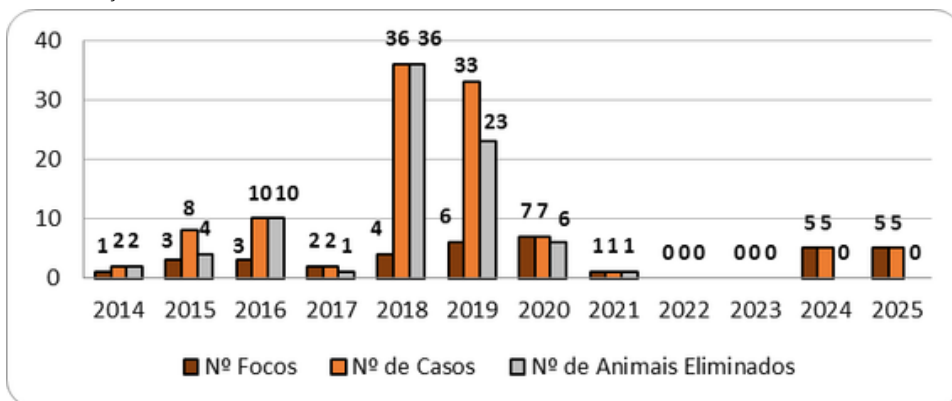


Figura 102. Número de casos e focos de tuberculose no MATO GROSSO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



PARÁ

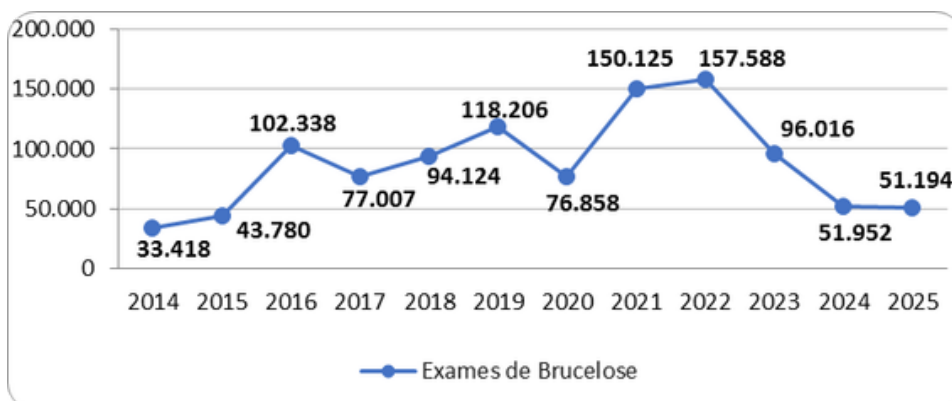


Figura 103. Número de testes de brucelose realizados no PARÁ de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

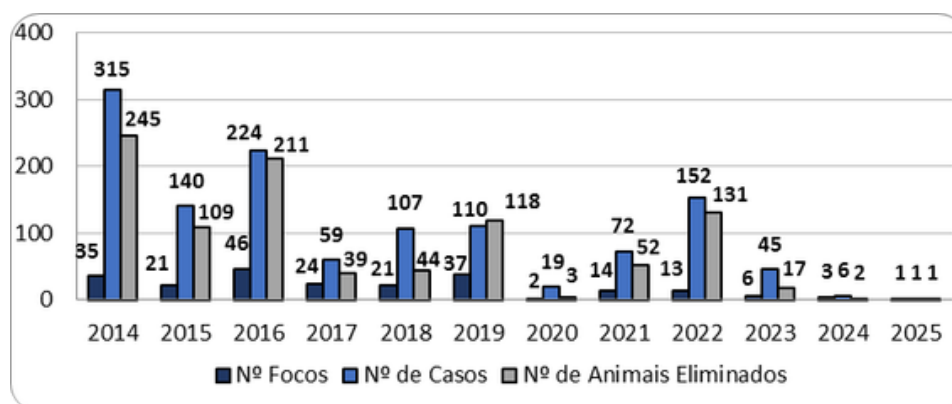


Figura 104. Número de casos e focos de brucelose no PARÁ de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

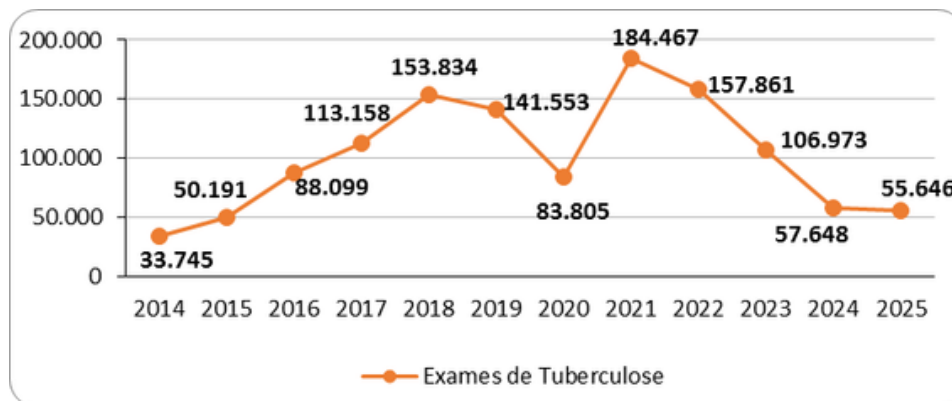


Figura 105. Número de testes de tuberculose realizados no PARÁ de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

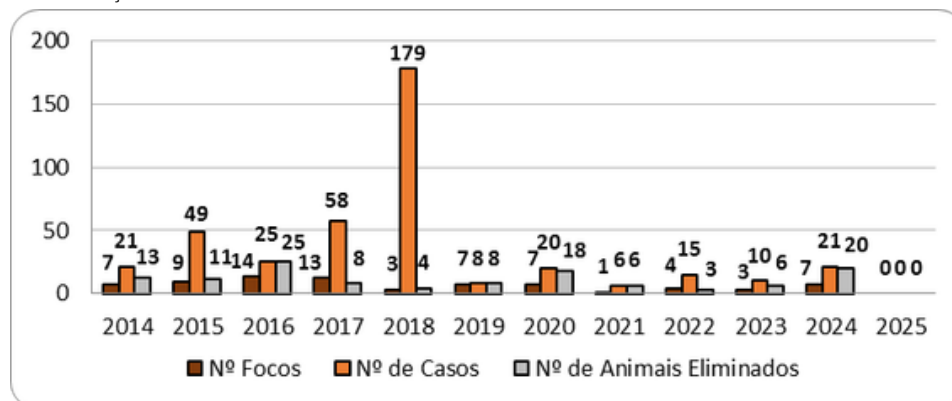


Figura 106. Número de casos e focos de tuberculose no PARÁ de 2014 a 2025

Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



PARAÍBA

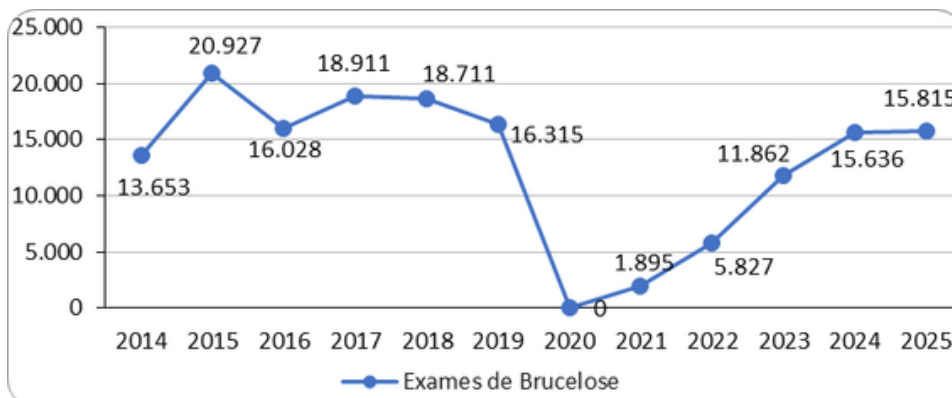


Figura 107. Número de testes de brucelose realizados na PARAÍBA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

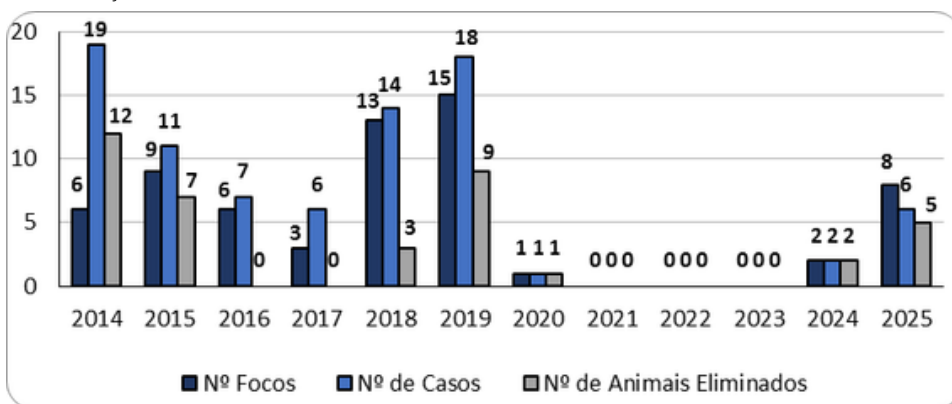


Figura 108. Número de casos e focos de brucelose na PARAÍBA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

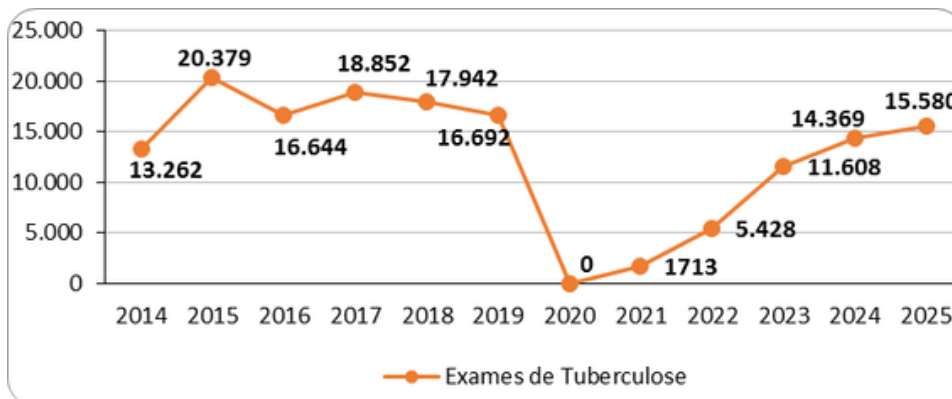


Figura 109. Número de testes de tuberculose realizados na PARAÍBA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

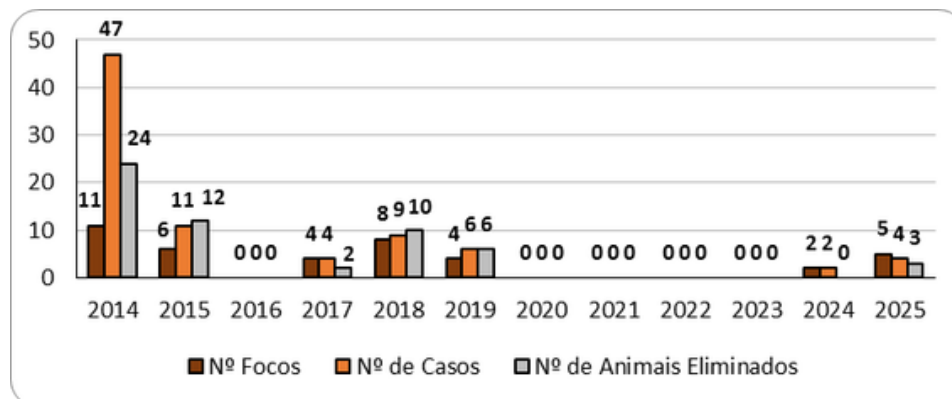


Figura 110. Número de casos e focos de tuberculose na PARAÍBA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



PERNAMBUCO

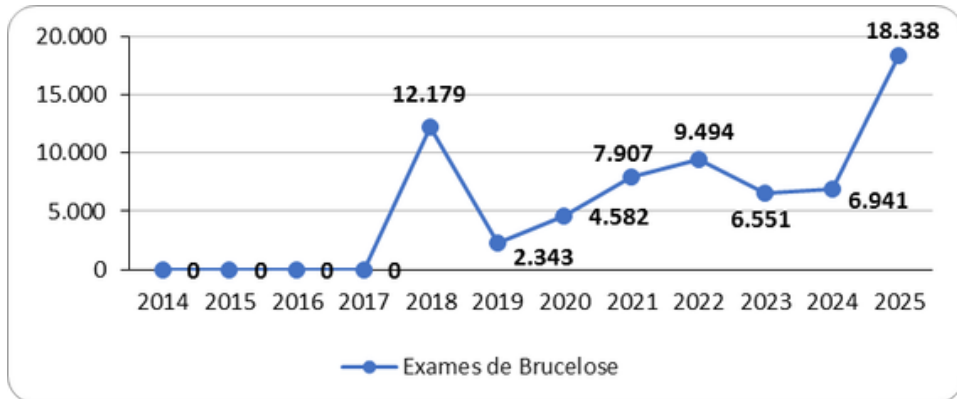


Figura 111. Número de testes de brucelose realizados em PERNAMBUCO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

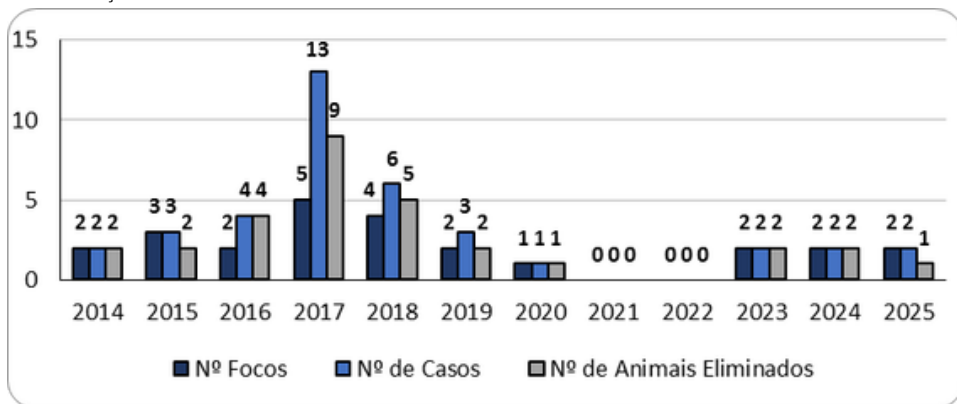


Figura 112. Número de casos e focos de brucelose em PERNAMBUCO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

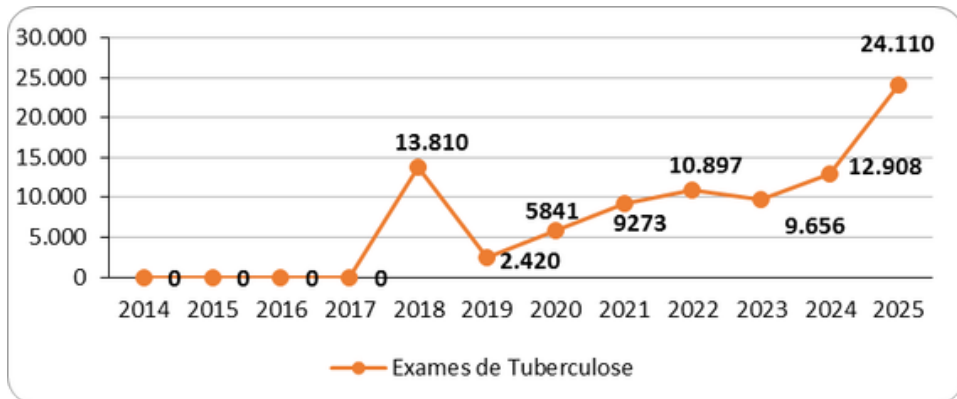


Figura 113. Número de testes de tuberculose realizados em PERNAMBUCO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

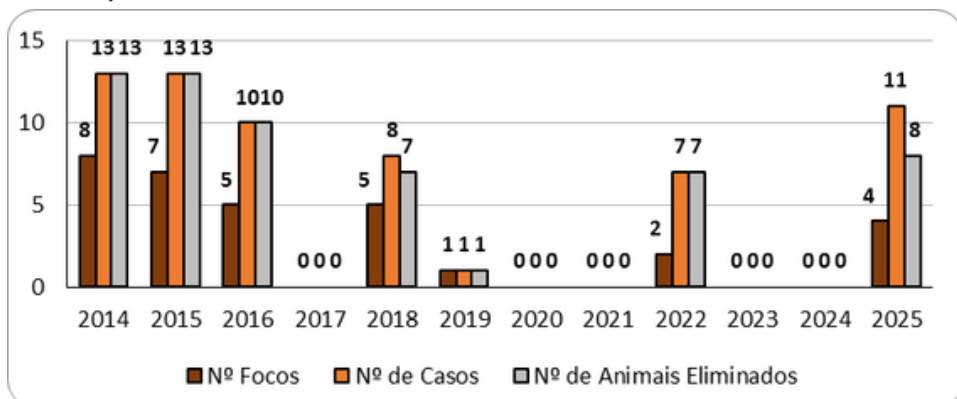


Figura 114. Número de casos e focos de tuberculose em PERNAMBUCO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



PIAÚÍ

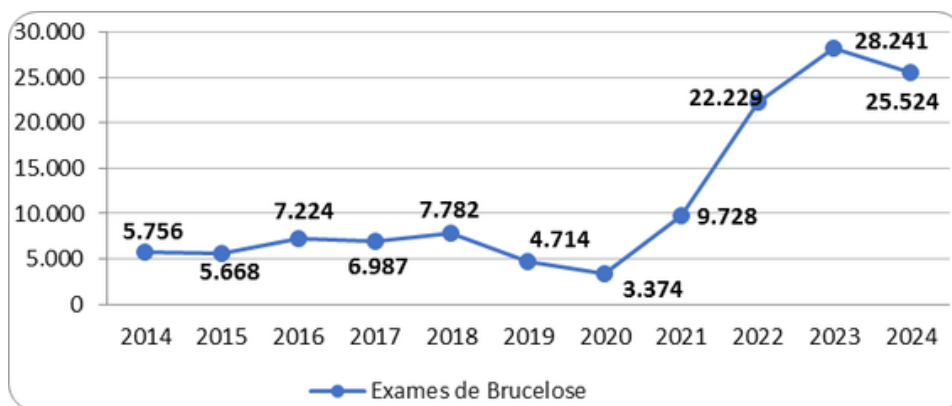


Figura 115. Número de testes de brucelose realizados no PIAUÍ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

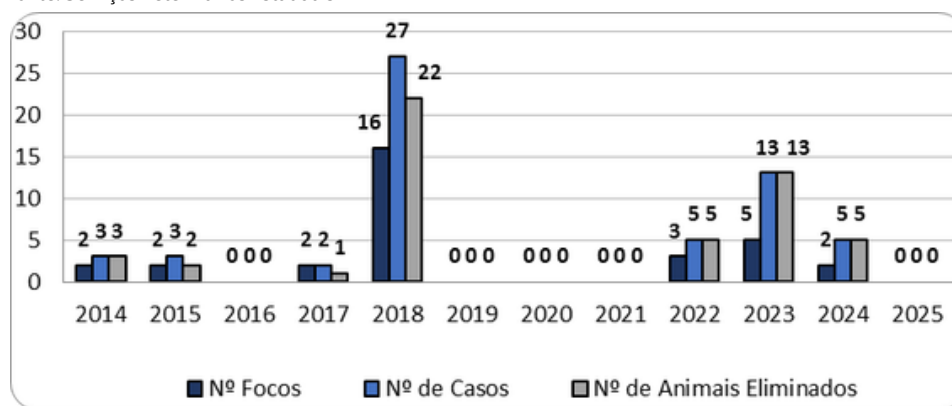


Figura 116. Número de casos e focos de brucelose no PIAUÍ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

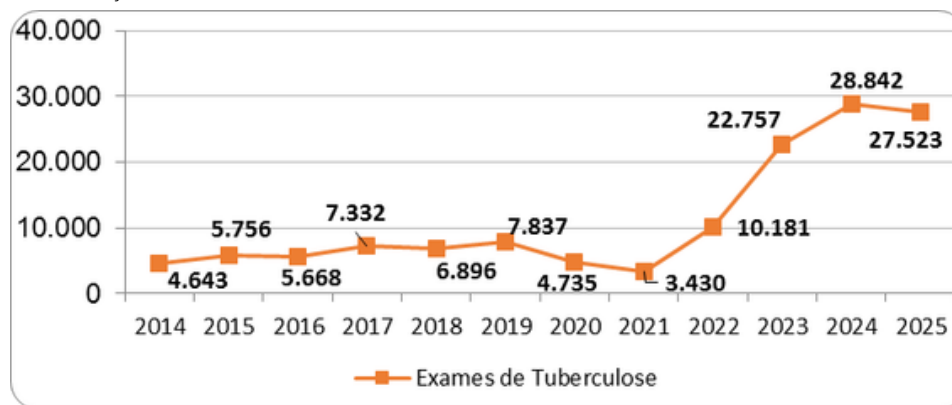


Figura 117. Número de testes de tuberculose realizados no PIAUÍ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

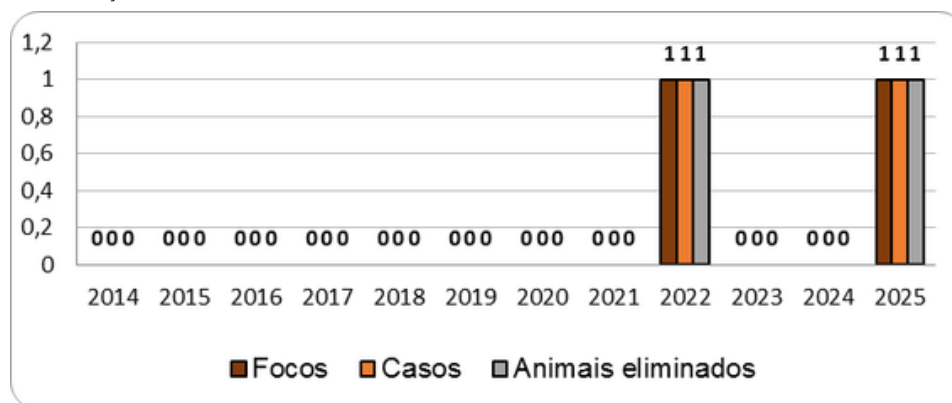


Figura 118. Número de casos e focos de tuberculose no PIAUÍ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



PARANÁ

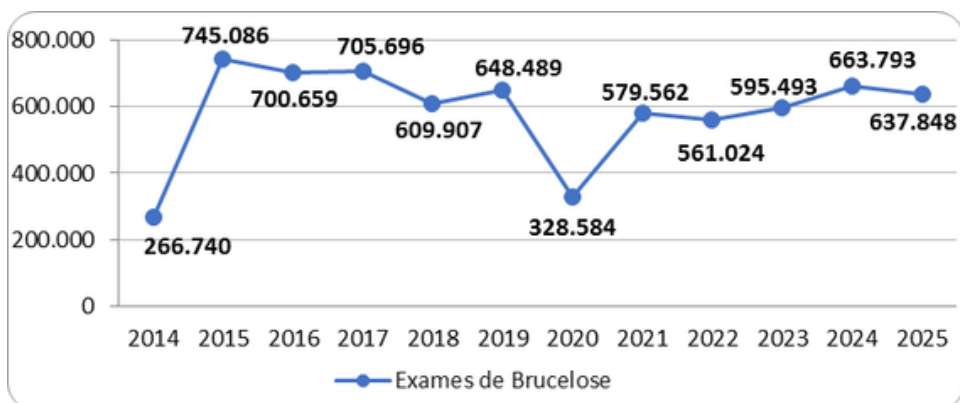


Figura 119. Número de testes de brucelose realizados no PARANÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

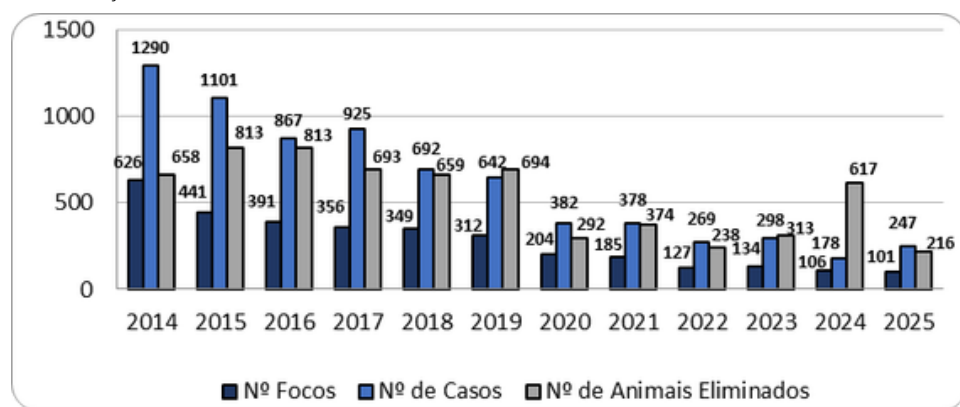


Figura 120. Número de casos e focos de brucelose no PARANÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

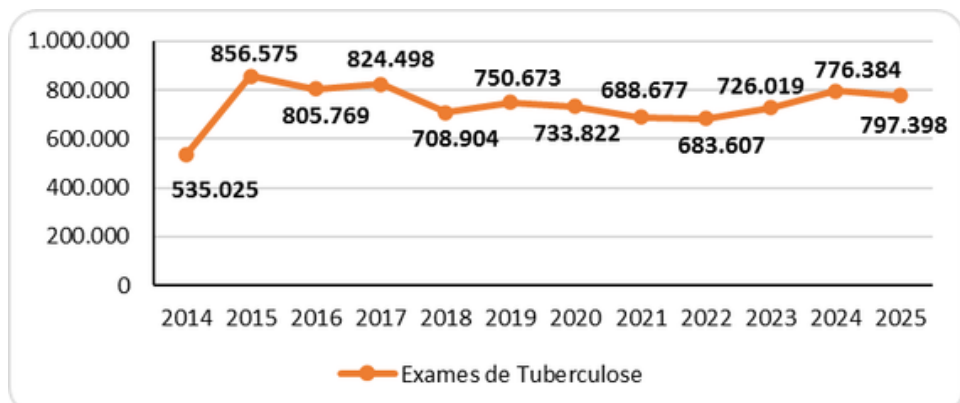


Figura 121. Número de testes de tuberculose realizados no PARANÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

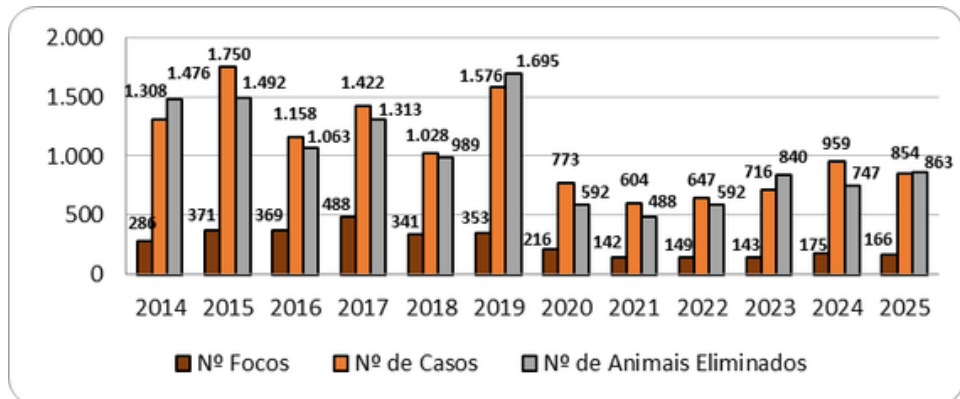


Figura 122. Número de casos e focos de tuberculose no PARANÁ de 2014 a 2025
 Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



RIO DE JANEIRO

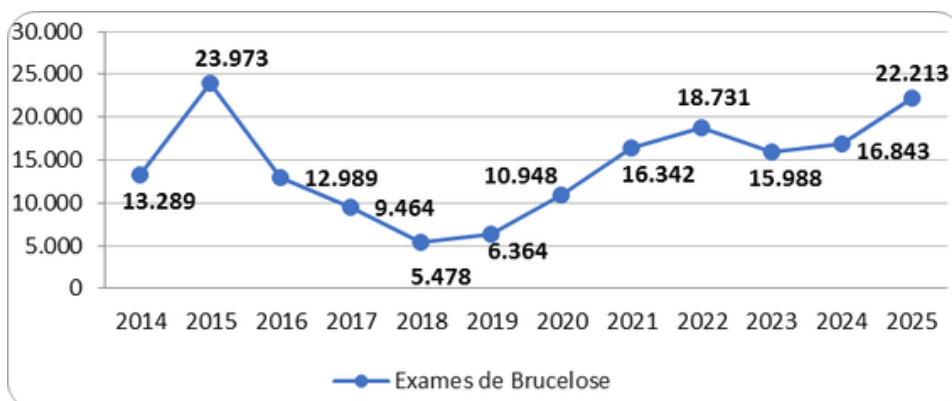


Figura 123. Número de testes de brucelose realizados no RIO DE JANEIRO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

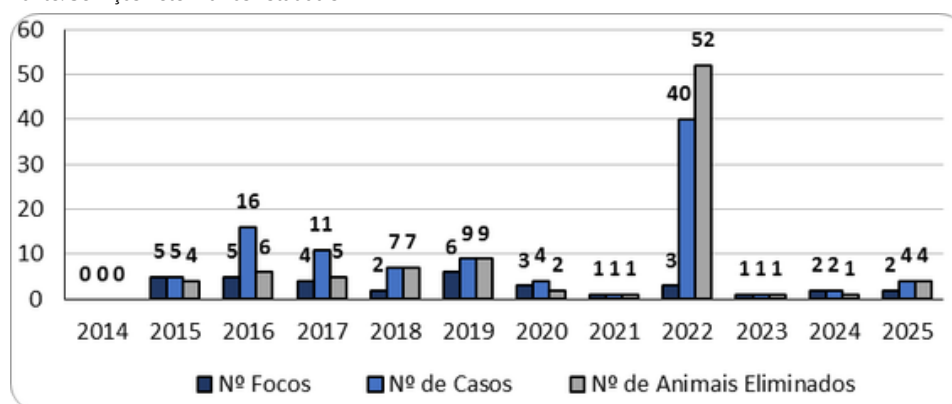


Figura 124. Número de casos e focos de brucelose no RIO DE JANEIRO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

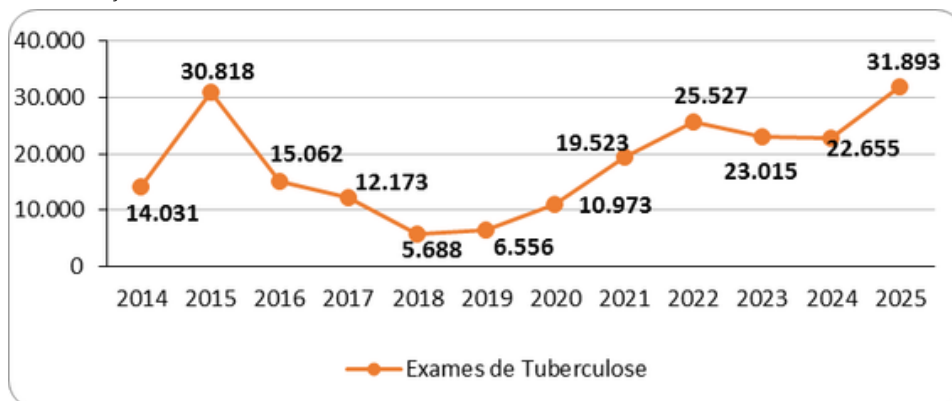


Figura 125. Número de testes de tuberculose realizados no RIO DE JANEIRO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

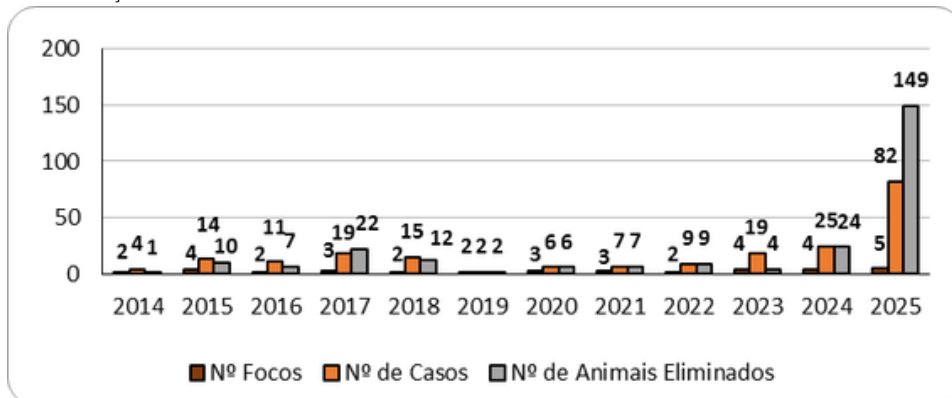


Figura 126. Número de casos e focos de tuberculose no RIO DE JANEIRO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



RIO GRANDE DO NORTE

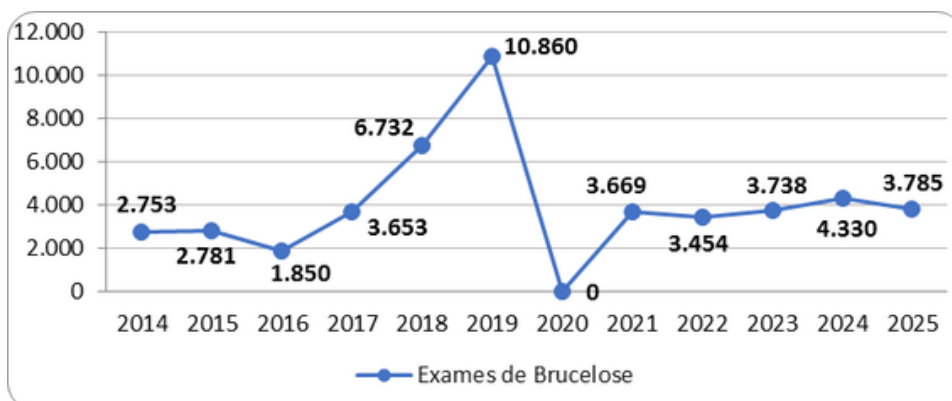


Figura 127. Número de testes de brucelose realizados no RIO GRANDE DO NORTE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

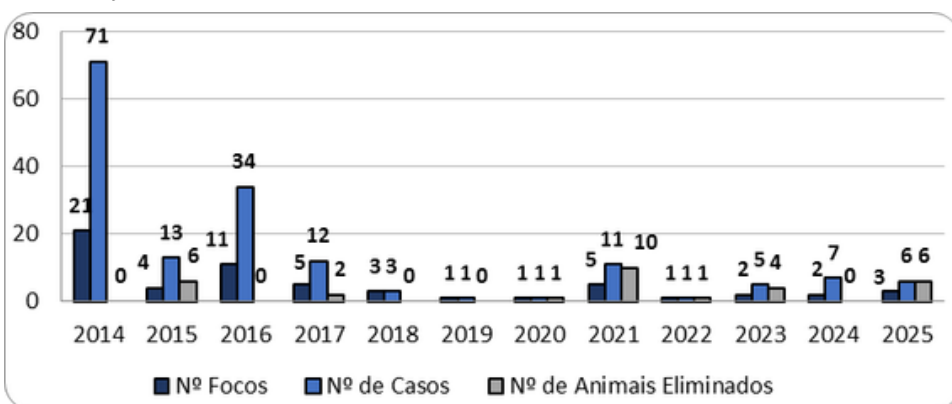


Figura 128. Número de casos e focos de brucelose no RIO GRANDE DO NORTE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

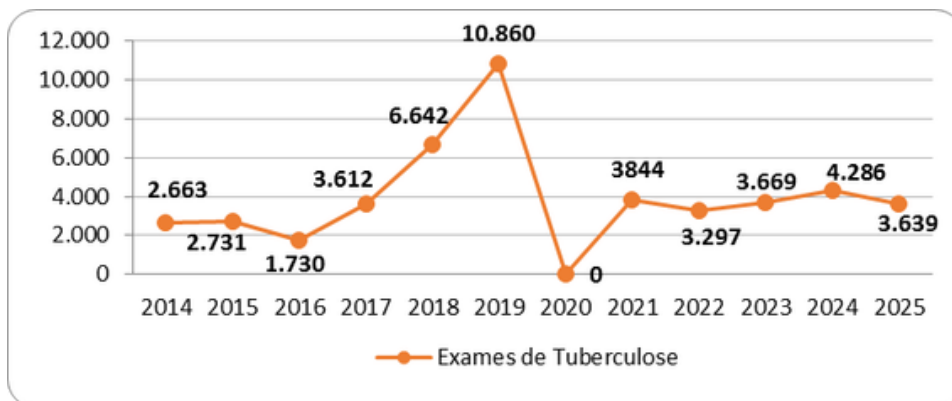


Figura 129. Número de testes de tuberculose realizados no RIO GRANDE DO NORTE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

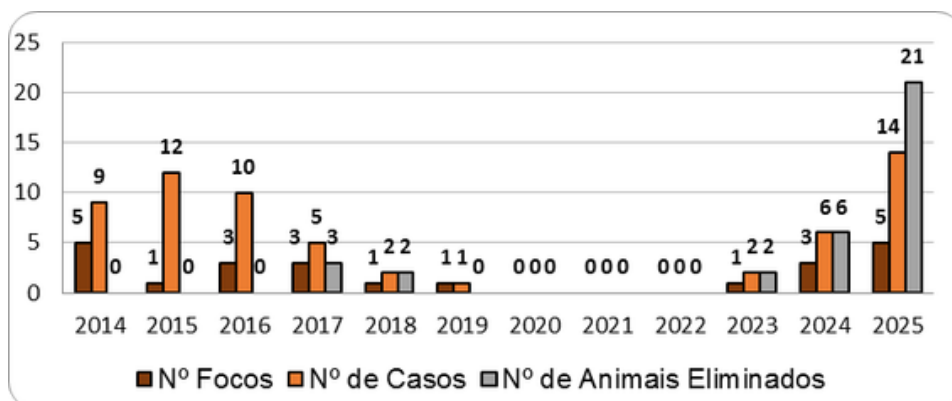


Figura 130. Número de casos e focos de tuberculose no RIO GRANDE DO NORTE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



RONDÔNIA

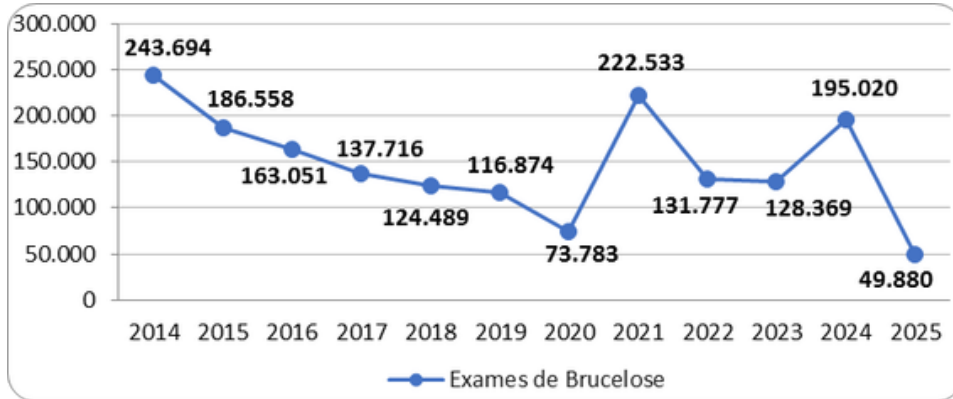


Figura 131. Número de testes de brucelose realizados em RONDÔNIA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

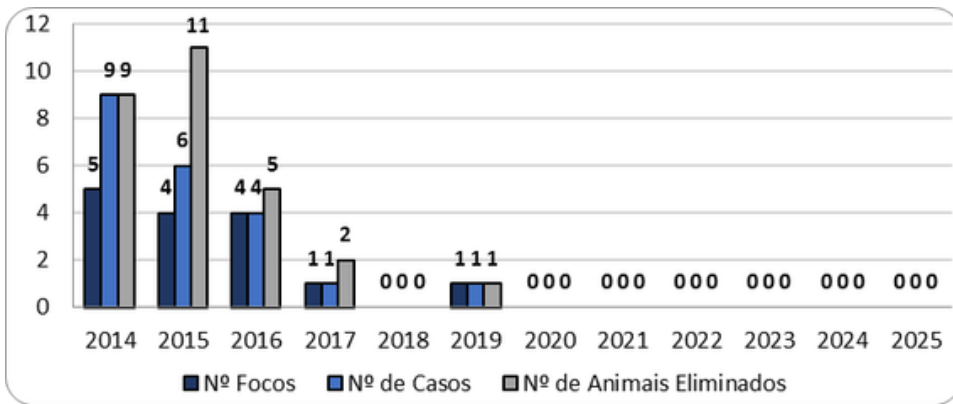


Figura 132. Número de casos e focos de brucelose em RONDÔNIA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

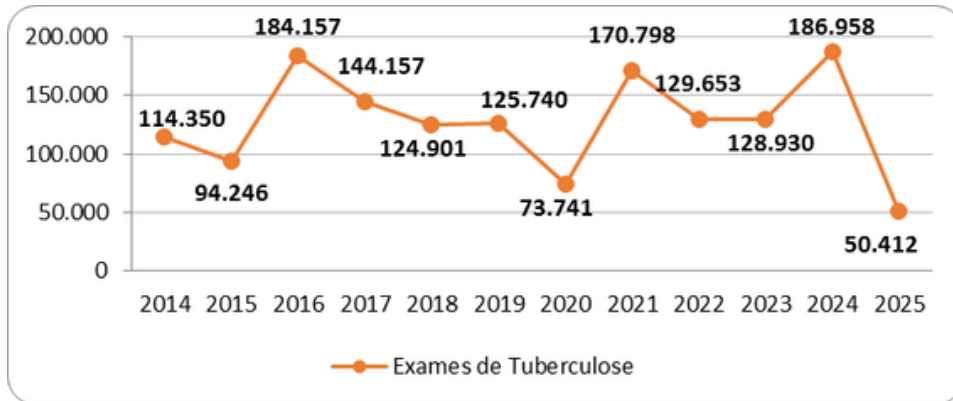


Figura 133. Número de testes de tuberculose realizados em RONDÔNIA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

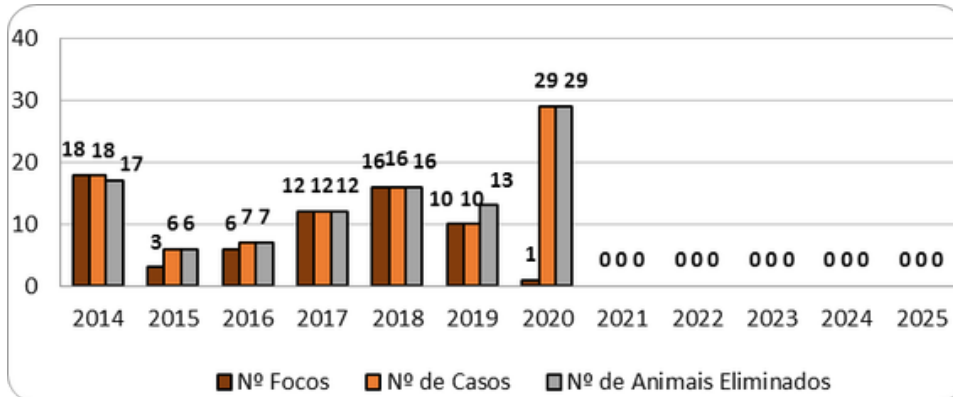


Figura 134. Número de casos e focos de tuberculose em RONDÔNIA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



RORAIMA

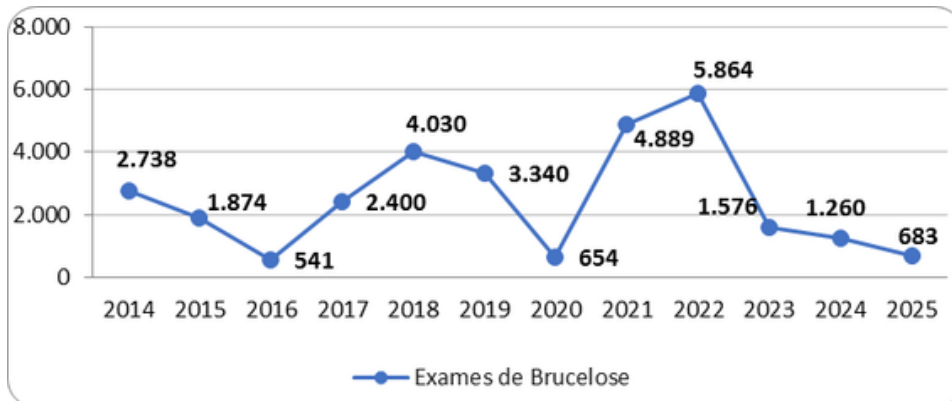


Figura 135. Número de testes de brucelose realizados em RORAIMA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

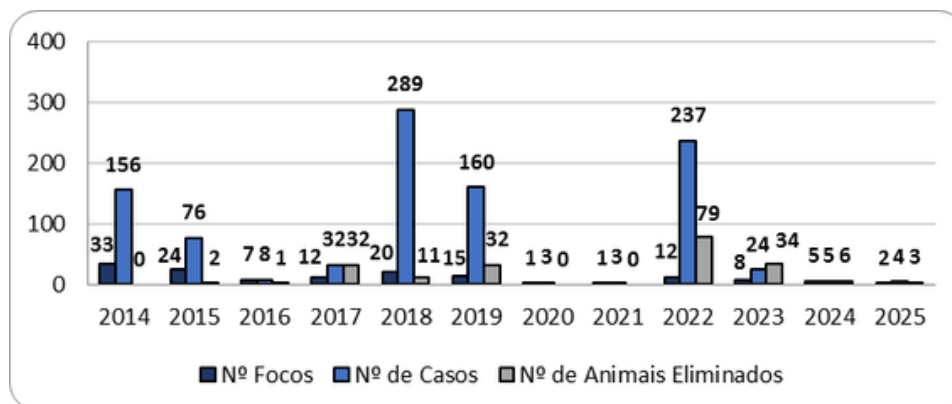


Figura 136. Número de casos e focos de brucelose em RORAIMA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

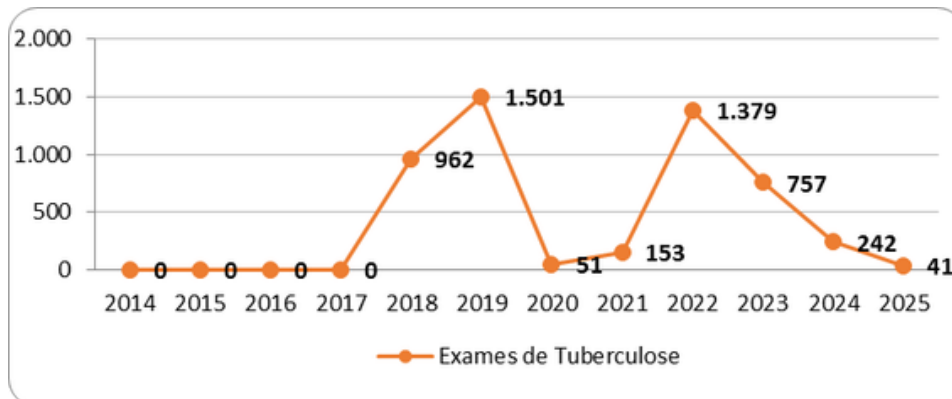


Figura 137. Número de testes de tuberculose realizados em RORAIMA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

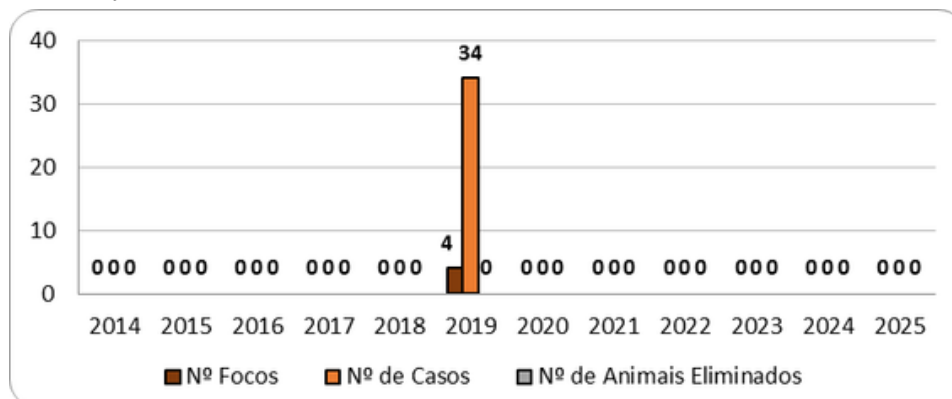


Figura 138. Número de casos e focos de tuberculose em RORAIMA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



RIO GRANDE DO SUL

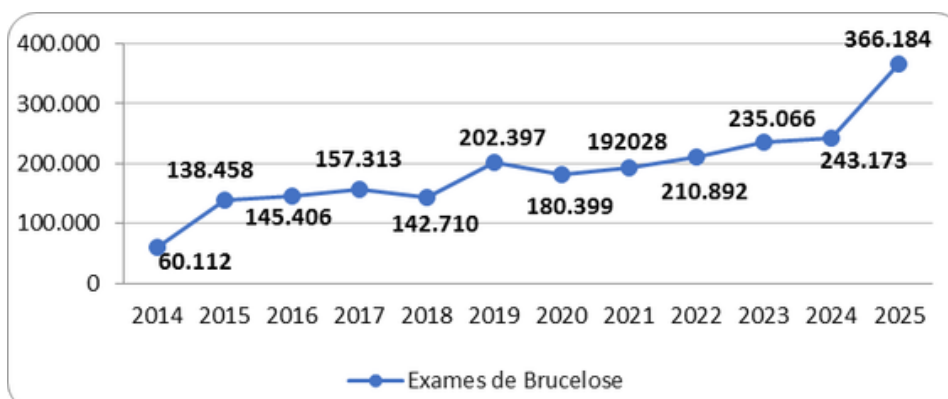


Figura 139. Número de testes de brucelose realizados no RIO GRANDE DO SUL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

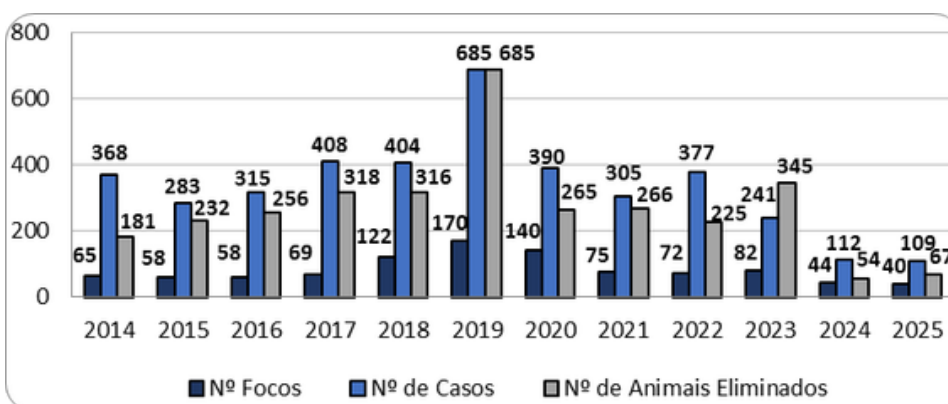


Figura 140. Número de casos e focos de brucelose no RIO GRANDE DO SUL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

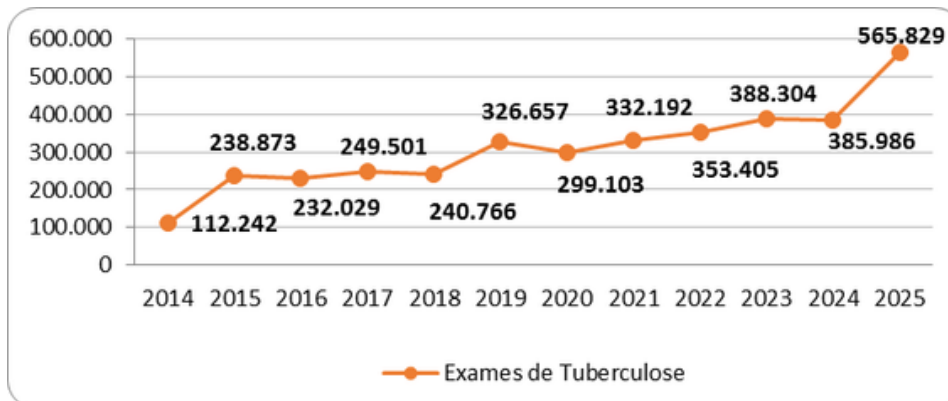


Figura 141. Número de testes de tuberculose realizados no RIO GRANDE DO SUL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

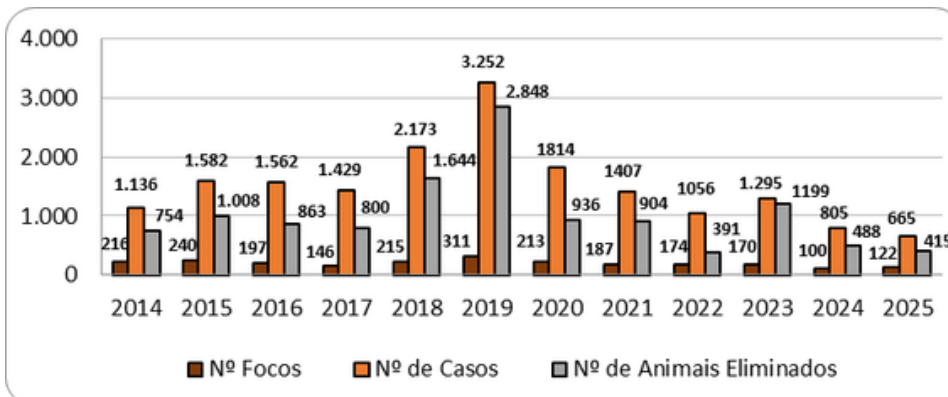


Figura 142. Número de casos e focos de tuberculose no RIO GRANDE DO SUL de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



SANTA CATARINA

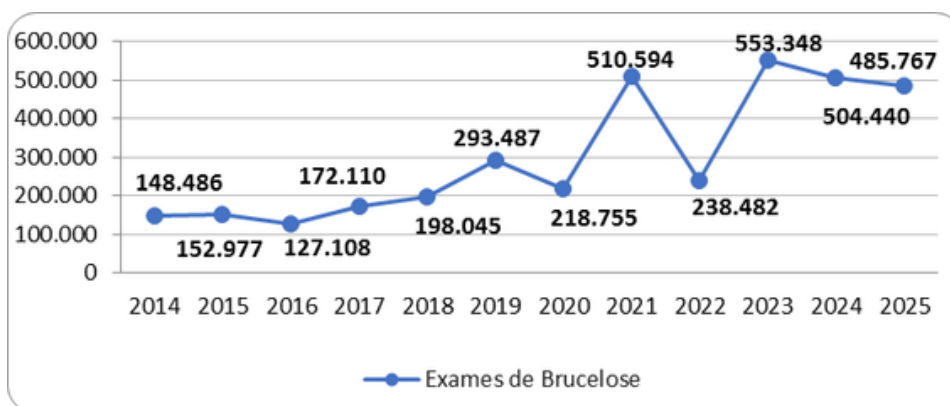


Figura 143. Número de testes de brucelose realizados em SANTA CATARINA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

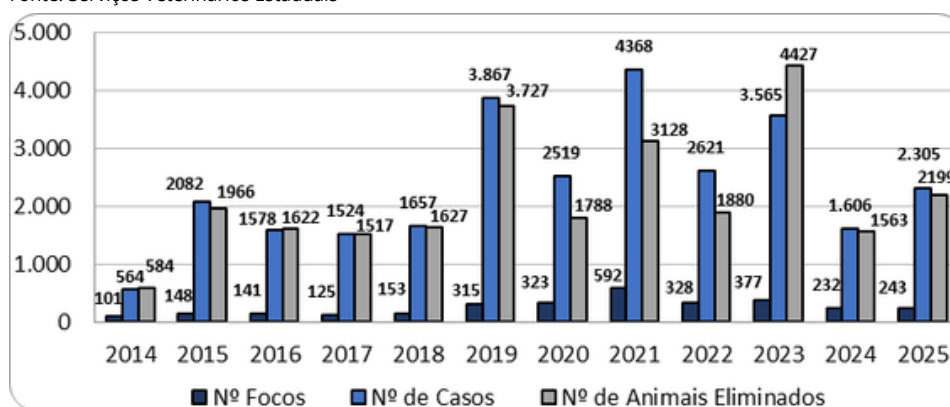


Figura 144. Número de casos e focos de brucelose em SANTA CATARINA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

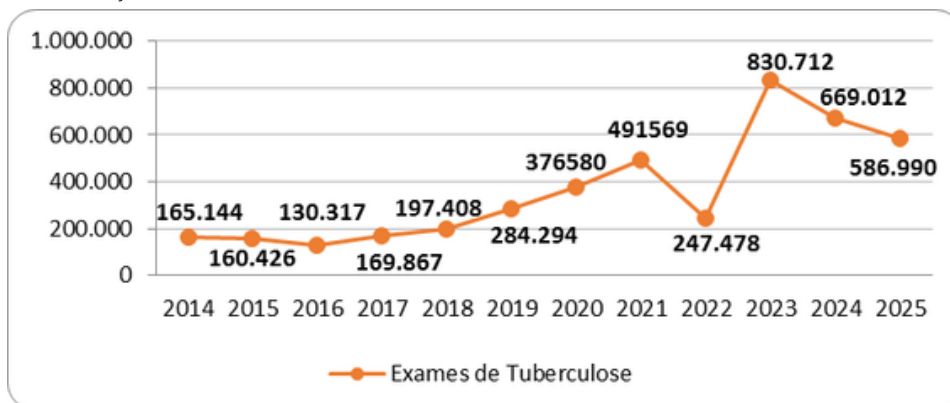


Figura 145. Número de testes de tuberculose realizados em SANTA CATARINA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

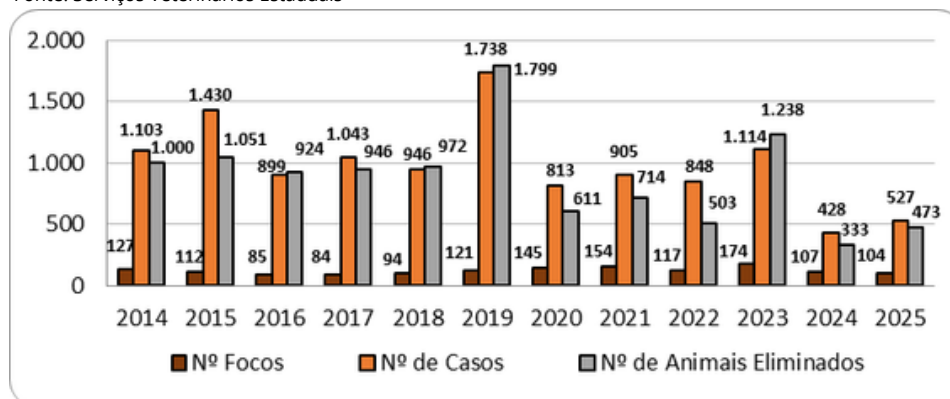


Figura 146. Número de casos e focos de tuberculose em SANTA CATARINA de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



SERGIPE

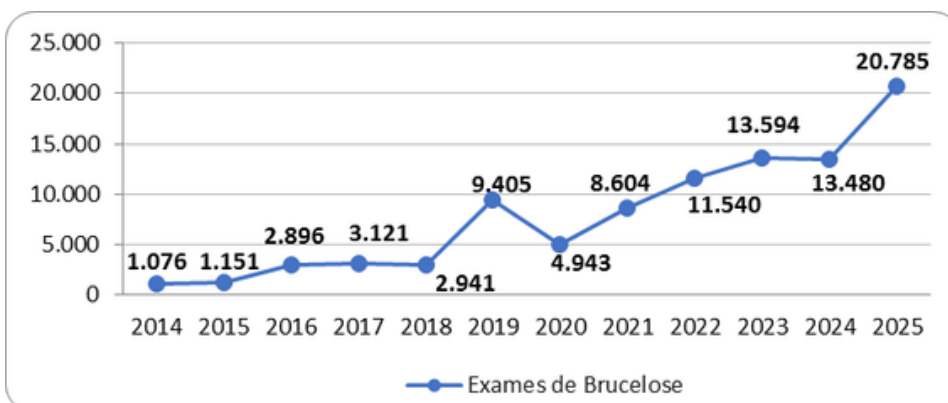


Figura 147. Número de testes de brucelose realizados em SERGIPE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

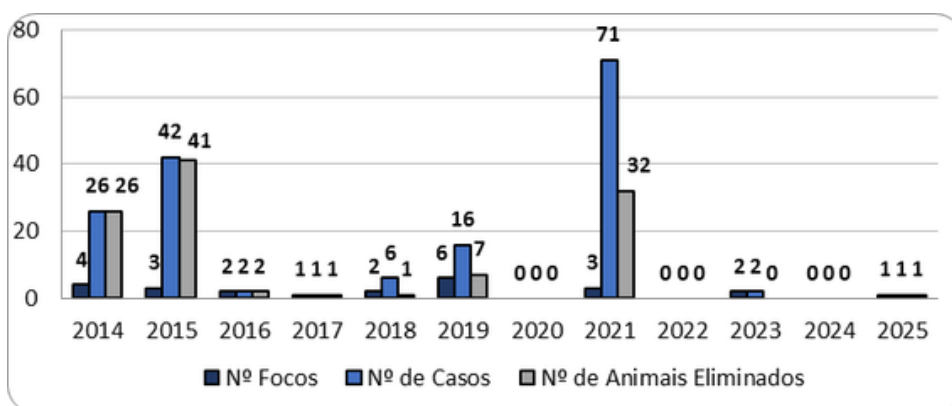


Figura 148. Número de casos e focos de brucelose em SERGIPE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

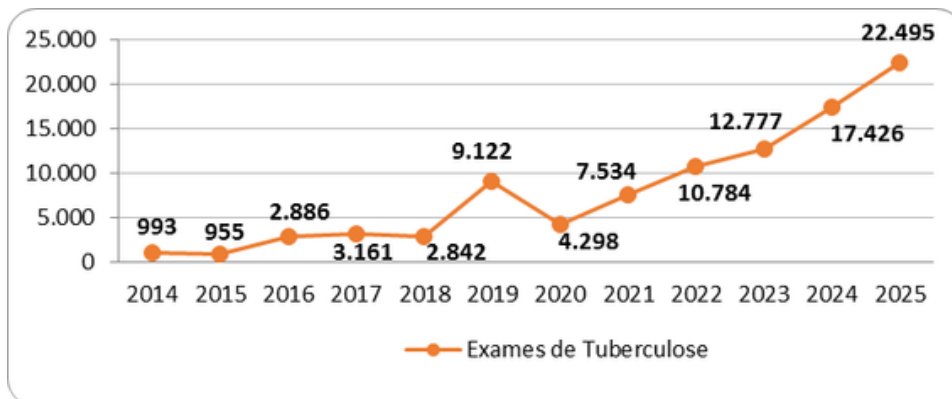


Figura 149. Número de testes de tuberculose realizados em SERGIPE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

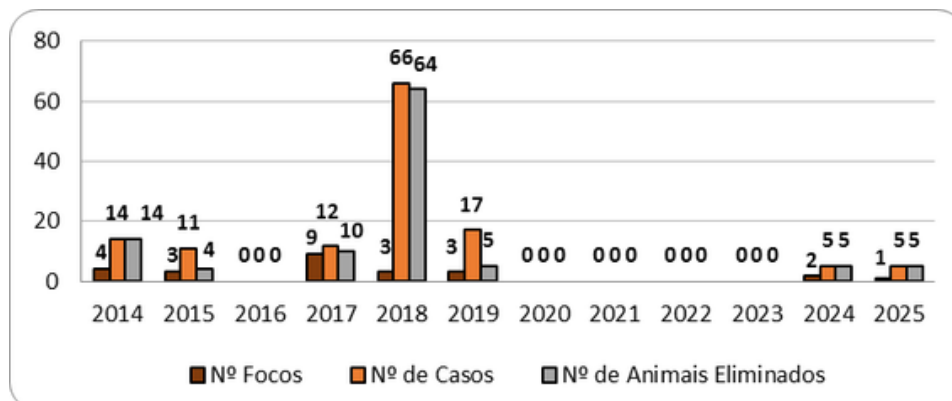


Figura 150. Número de casos e focos de tuberculose em SERGIPE de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



SÃO PAULO

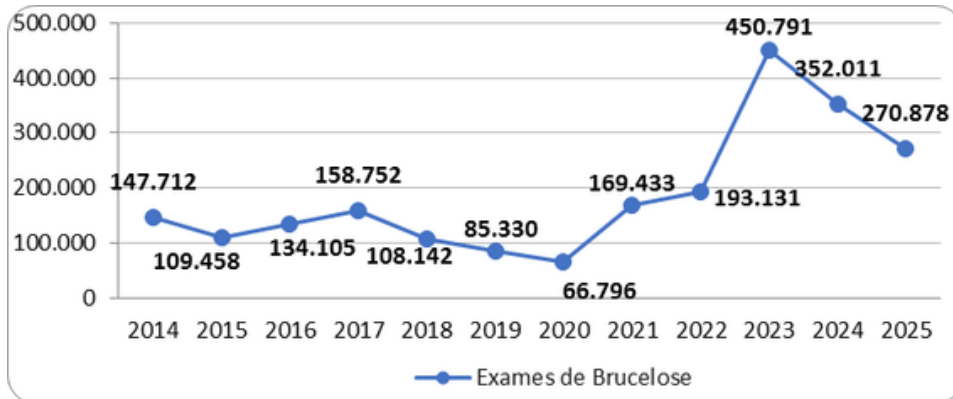


Figura 151. Número de testes de brucelose realizados em SÃO PAULO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

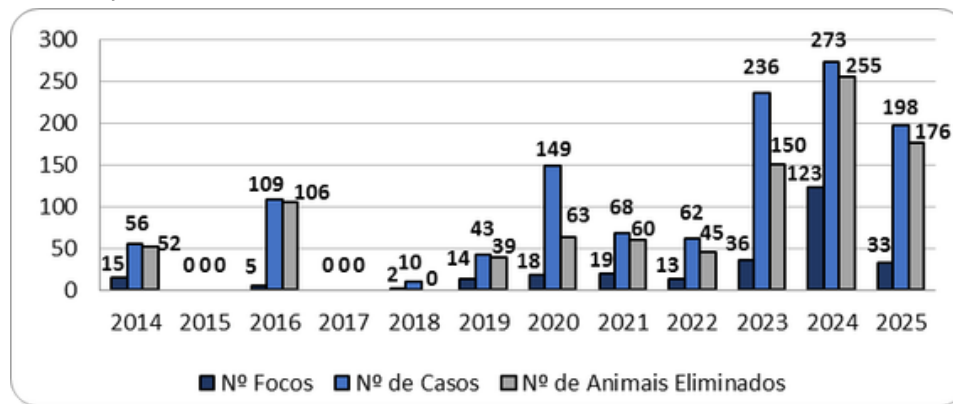


Figura 152. Número de casos e focos de brucelose em SÃO PAULO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

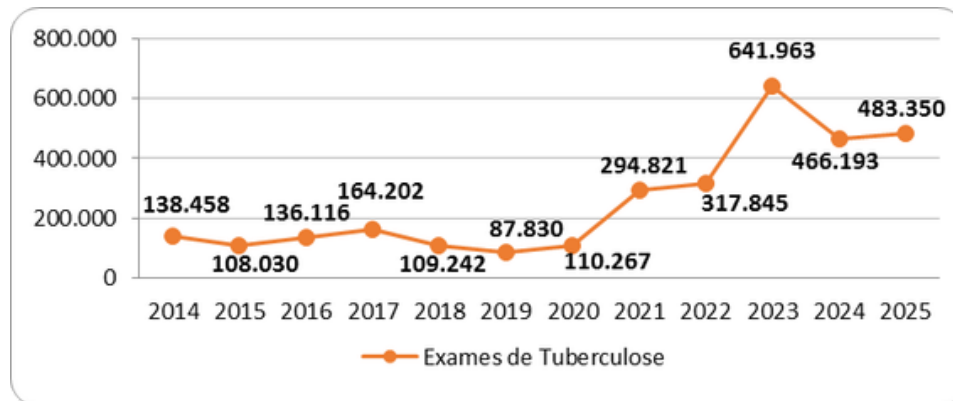


Figura 153. Número de testes de tuberculose realizados em SÃO PAULO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

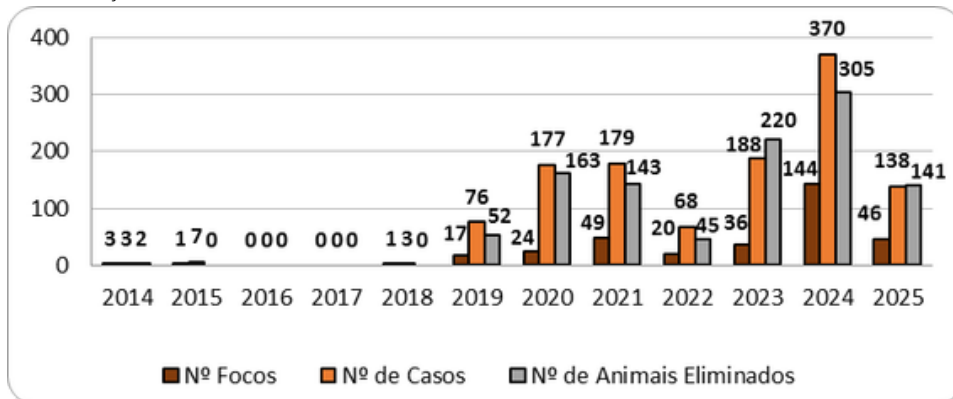


Figura 154. Número de casos e focos de tuberculose em SÃO PAULO de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais



TOCANTINS

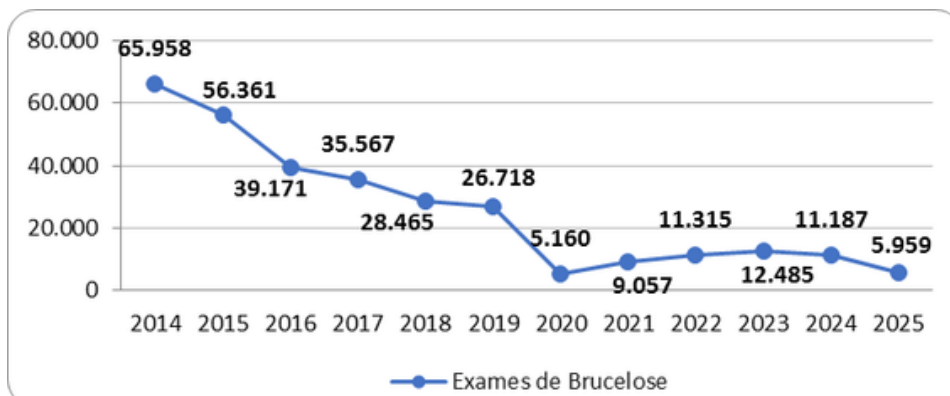


Figura 155. Número de testes de brucelose realizados no TOCANTINS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

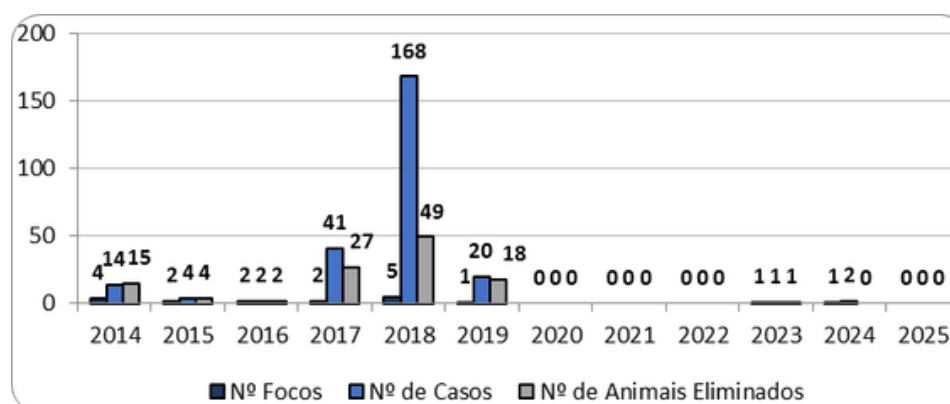


Figura 156. Número de casos e focos de brucelose no TOCANTINS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

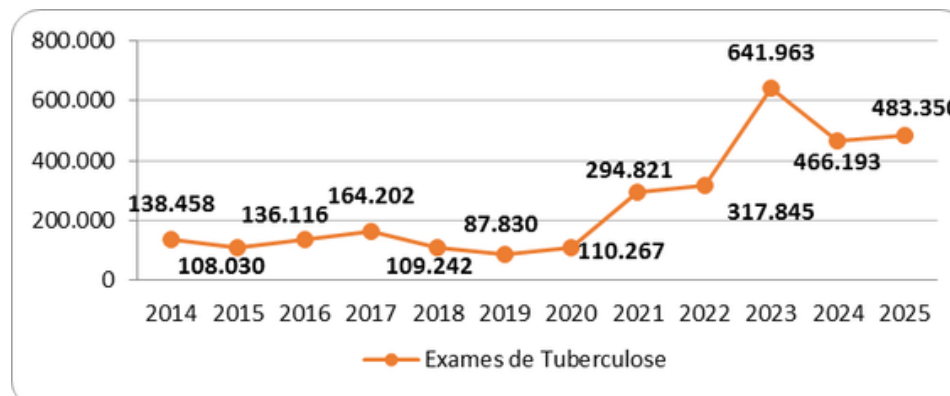


Figura 157. Número de testes de tuberculose realizados no TOCANTINS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

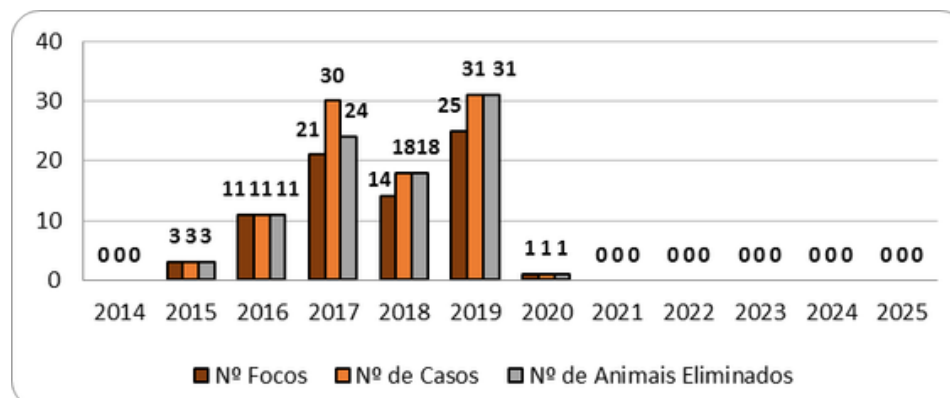


Figura 158. Número de casos e focos de tuberculose no TOCANTINS de 2014 a 2025
Fonte: Serviços Veterinários Estaduais

8. Conclusão

O Informe Anual do PNCEBT referente ao ano de 2025 evidencia avanços significativos na estruturação e execução do Programa em diversas Unidades Federativas, que se destacam por índices vacinais elevados, maior número de exames realizados e presença consolidada de profissionais habilitados e laboratórios credenciados. Esses resultados refletem a implementação de políticas públicas, boa estrutura do serviço veterinário estadual e boa articulação institucional, além de engajamento do setor produtivo.

Por outro lado, persistem desafios importantes, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se observam oscilações nos índices vacinais, baixa testagem e sinais de subnotificação de casos de brucelose e tuberculose. A heterogeneidade na implementação das ações do PNCEBT reforça a necessidade de estratégias regionalizadas, com foco em capacitação técnica, ações de educação sanitária, fortalecimento da infraestrutura do serviço veterinário estadual e ampliação da vigilância ativa.

A análise das séries históricas e dos dados epidemiológicos aponta para a urgência de consolidar os **Planos de Ação estaduais**, promover a certificação em bloco de propriedades e garantir a continuidade das campanhas educativas e de vacinação. A integração entre os entes federativos, o setor privado e as instituições de ensino é essencial para o avanço do controle e erradicação da brucelose e da tuberculose animal no Brasil.

O compromisso com a sanidade animal é um pilar fundamental para a segurança alimentar, a saúde pública e a competitividade da pecuária nacional. O PNCEBT, ao reunir esforços técnicos, políticos e sociais, reafirma seu papel estratégico no contexto da saúde única.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUARIA

